“Climate denial”.

“Climate skeptics – deniers”.

Campanha de demonização e intimidação de oponentes. Os aderentes à hipótese AGW começaram por defender aquilo que se veio a tornar crescentemente indefensável por meio de ataques pessoais, procurando essencialmente assustar e silenciar opositores científicos.

“Cépticos, negacionistas”. Cientistas que se atreviam a questionar a teoria eram rapidamente chamados cépticos e, mais tarde, negacionistas, com conotações ao Holocausto, numa grande campanha de assassinato de carácter.

Todo o cientista tem de ser *céptico*, o que nos diz algo sobre o carácter disto.

Cepticismo é um critério essencial em ciência. O método científico começa com a colocação de hipóteses, com base num conjunto de assumpções. Depois, outros cientistas desafiam e testam essas premissas. Isto é o que Karl Popper denominou a prática da “falsificabilidade”. Ou seja, tentar falsificar hipóteses é a verdadeira tarefa de um cientista.

TIM BALL, TARPLEY – Climate denial, ad hominem attacks.

BALL – “De cépticos a negacionistas, para obter conotação com Holocausto”.

“Ad hominem – ataque-se a pessoa se não se consegue debater racionalmente”.

TARPLEY – “Nazi race science, crackpot pseudoscience – now we have AGW”.

tim ball-webster tarpley -- climate 'denial', ad hominem attacks (Inicially we were called climate sceptics (and all scientists are, by definition, sceptics) and when that didn't work, they came up with the charge we were deniers. And of course the word denier was of course chosen because of the Holocaust conotation. You were not only denying the truth, but also doing it in a very evil way.

Under the nazis, race science. Absolute crackpot pseudoscience. And if you were a professor who stood up to them, then the Gestapo would come and take you away. Today, you are in danger if you go against the crackpot theory of GW.

And of course, it's also part of what's called ad hominem, attack the person if you can't debate them rationally)

DELINGPOLE – Climate “denial”, big business supports AGW pseudoscientists.

“Climate deniers to make us look like Holocaust deniers”.

“Well the fact is the carbon industry and big oil, they sponsor eco-conferences”.

“They're heavily exposed to carbon trading markets, see AGW as a cashcow”.

Delingpole – climate 'denial', big oil (The people who are pushing AGW haven't got any facts or arguments on their side, so all they can do is resort to throwing out these accusations, for example, that deniers, so called deniers – that's to make us look like holocaust deniers – we are sponsored by big oil. Any scientist that speaks out against man-made global warming, they instantly say, “he's in the pay of the carbon industry”. Well the fact is that the carbon industry and big oil, they sponsor eco-conferences, they're heavily exposed to the carbon trading markets. They see AGW as a big opportunity to make money. That's how big companies operate. They're just vultures, picking over whatever they can)

Kari Norgaard – Psikushka para cépticos – Ditadura eco-tecnocrática.

Kari Norgaard, sociologia e estudos ambientais. Kari Norgaard, Professora de sociologia e estudos ambientais, sedeada no Oregon. «*Over the past ten years I have published and taught in the areas of environmental sociology, gender and environment, race and environment, climate change, sociology of culture, social movements and sociology of emotions*».

“Cepticismo climático é uma doença sociológica, equiparável a racismo”. Cepticismo é equiparado a racismo. Norgaard faz notar que ultrapassar esses pontos de vista apresenta um desafio similar «*to racism or slavery in the U.S. South*».

“Cépticos precisam de ser identificados e tratados”. É uma doença, pela qual os indivíduos precisam de ser “tratados” [«*treated*»]. Apresenta um artigo, onde argumenta que «*cultural resistance*» à aceitação da premissa de que os humanos são responsáveis por mudanças climáticas «*must be recognized and treated*» como um comportamento sociológico aberrante. É preciso um programa de lavagem cerebral à escala global, para ultrapassar esta “resistência à mudança”.

Ditadura tecnocrática para salvar o planeta. A ideia de ultra-regular todas as actividades humanas com base numa framework “verde”, uma ditadura técnica.

[Climate Change Skepticism a Sickness That Must be “Treated,” Says Professor; Climate-change scepticism must be 'treated', says enviro-sociologist; Simultaneous action needed to break cultural inertia in climate-change response; Climate change activist Kari Norgaard equates skepticism with racism (Examiner)]

Artigo – “Cepticismo cresce entre população”.

Numbers of Climate change sceptics are growing

Artigos – Climate “denial” como perturbação mental.

Climate Change denial conference hosted at UWE; Climate 'denial' is now a mental disorder; Psychologists determine what it means to think 'green'; Climate denial as a mental disorder, junk science; Psychologists Promote the Global Warming Scare - 2 conferências, Bristol e APA; the ecologist - Oops, wrong brain; The Psychological and Political Challenge of Facing Climate Change

Artigos – “Negação é um crime” – “Executem-se os cépticos”.

James Cameron and Google CEO -- Questioning Warming Science is Criminal; Labour failure on climate change a political crime, says commie leader; James Hansen - Put oil firm chiefs on trial, says leading climate change scientist; 'Execute' Skeptics! Shock Call To Action; Are 'climate criminals' committing 'terracide'; Climate change denier MP's Hitler comparison; Krugman - Republican's climate change denial amounts to treason

Artigos – Mais demonização de cépticos.

Ed Miliband declares war on climate change skeptics; Czech leader joins meeting of climate change deniers

Artigos – A verdade – Climate hysterics, demagogues.

The rise and rise of Climate Blasphemy – GGWS; Climate change rhetoric spirals out of control; Climate hysterics vs heretics

“Consenso”.

A “Global Warming Petition” e a “Manhattan Declaration” desfazem ideia de consenso.

GW Petition: Atmosphere, Earth and Environment – 3805; Computers & Math – 935; Physics and Aerospace – 5812; Chemistry – 4822; Biochemistry, biology & agriculture – 2965; Medicine – 3046; General Engineering & General Science – 10102

AL GORE, SCALISE – “Consensus on the science”.

Al Gore's Lies Exposed By Congress - Steve Scalise (consensus on the science, moon landing)

MONCKTON.

***Caso Paltridge, bullying para calar dissonância – histórias reincidentes*. (*LM – 42:05*)** Paltridge, Funding Council, bullying. Once again, that is a very easy way to achieve a consensus. What is astounishing is these stories are happening again and again.

***The cheek to talk about consensus – everyone not consensual isn’t allowed*. (*LM – 39:40*)** And then, they have the cheek to say 'ah, we have an absolute scientific consensus'. Yes of course, because anyone who does not share that view, is not allowed to participate.

LEGATES – “Very rarely a consensus in science”.

david legates - very rarely a consensus in science

THEON – “No consensus; skeptics must speak out now”.

theon - no consensus, sceptics must speak out now

TIM BALL.

***“Science is never settled – sobre afirmação de Gore”*.**

tim ball - science is never settled (sobre a afirmação de gore que, 'the science is settled')

***“Consensus”*.**

dr tim ball - consensus, **ipcc composition** (muito poucos são cientistas climáticos; cruza com artigo sobre composição; e daqui talvez possa ir para Climategate) (inclui tb Al Gore a falar da 'comunidade internacional de cientistas')

Patrick Michaels – “The popular vision is unscientific”.

The consensus is the opposite – no runaway greenhouse effect.

«*Rather, the consensus is the opposite: the Popular Vision is unscientific*» Patrick J. Michaels (1992) Sound and fury: The science and politics of global warming.

“Consenso IPCC” – 2500 – Núcleo duro de meliantes – Dr. Richard Lindzen.

“2500 cientistas”, uma invenção – a maior parte são lobbistas, burocratas, RP. O IPCC alega ter 2500 cientistas de topo a colaborar para escrever os seus “climate assessments”, mas o facto é que a larga maioria destas pessoas estão distribuídas entre especialistas de ciências sociais e relações públicas (vender o programa), burocratas ONU, e lobbistas de consórcios multinacionais, bancos, OSCs, ONGs (definir o programa e a “verdade científica” que aparece no Summary for Policy Makers). Depois, existe uma minoria de umas centenas de cientistas reais em diferentes campos de ciência física (desde climatologia até estudos oceânicos ou estudos epidemiológicos, e.g. malária), e esta minoria está segmentada e compartimentalizada em diferentes Working Groups.

IPCC começa por ter 3600 cientistas **reais**, fica apenas com umas poucas centenas.

Núcleo duro de quackademics, lobbistas e burocratas define IPCC reports, “consenso”. O trabalho dos Working Groups é depois agregado e editado (censurado) pelos burocratas ONU e por uma clique de 30/40 falsos académicos, o núcleo duro IPCC (o eixo CRU/NOAA/NASA) apanhado a coordenar as fraudes climáticas em escala que originaram o mito do aquecimento global antropogénico (notas sobre ***Climategate et al***). O “consenso” é o que é definido por estas cliques de quackademics, lobbistas e burocratas politicizados.

DR. RICHARD LINDZEN (MIT) explica o processo IPCC, fraudulento. Dr. Richard Lindzen (Professor of Atmospheric Science, MIT), um cientista atmosférico real – por oposição a um charlatão de feira – foi um dos milhares de cientistas que se demitiram do processo IPCC (começou por ter ***3600 cientistas reais***), após as suas contribuições sobre as tendências de temperatura na troposfera terem sido completamente reescritas pelo painel central IPCC.

«*It's not 2,500 people offering their consensus, I participated in that. Each person who is an author writes one or two pages in conjunction with someone else. They travel around the world several times a year for several years to write it and the summary for policymakers has the input of a handful of scientists, but ultimately, it is written by representatives of governments, and of environmental organizations, each pushing their own agenda*»

“CONSENSO” – Seja como for, ciência não é feita, ou validada, por “consenso”. Mas sim pela verdade científica demonstrável e palpável. Ciência não é um projecto de grupo, um trabalho área/escola.

AGW – Video.

TARPLEY.

Charlatães, obscurantistas, irracionalistas – De CFCs e chuvas ácidas para AGW.

Impulso profundo da oligarquia, per se.

(***WT – 00:20***) ...e foram da sua histeria sobre CFCs, chuvas ácidas, etc, e agora o tema favorito é o GH Effect, global warming, carbon footprints, e por aí fora. O que expressam com isto é, claro, o trabalho de charlatães, fanáticos, obscurantistas, irracionalistas, e por aí fora. Mas isto é um impulso profundo da oligarquia per se.

WATT.

"Club of Rome, premier think tank".

"How to reduce population and control the people – sacrifice, rationing, etc".

"Warfare strategy, a reason for war – the enemy is man".

(***AWnewh – 14:50***) *Club of Rome. Premier think-tank for the global society*. Task to reduce the population and controlling the people. What had worked before? Geopolitics. Under wartime conditions, the people sacrifice, ration, go along with it. A warfare strategy, a reason for war. The idea that man was the enemy of the planet. In a book called "The First Global Revolution". Well worth reading.

"They never change a premier think-tank's agenda, they'll stick to global warming".

"They've changed slightly to climate change – changes in the weather".

"In process of convincing the public to be afraid of summer, mass psychology".

(***AWnewh – 16:20***) When they hit upon an idea from a premier think-tank, they will never change that agenda. It wouldn't matter if we were up to our eyes in snow, they'd stick to global warming. Now they've changed it slightly to climate change – changes in the weather – not they're in the process of convincing the public, to be afraid of summer, for instance. It's all coming with massive alteration of perceptions, mass psychology.

COFFMAN.

"The AGW issue is a farce, a sham".

“Back in the early 1990s, they said we have 10 years to do it, or we're doomed”.

“It's been 15 years now, and of course nothing's changed. The same is going on now”.

coffman - the accuracy of warmist predictions (no fim do clip) The whole GW issue is a farce, a sham to advance this agenda. Actually if you remember back in the early 1990s, they said we have 10 years to do it, or we're doomed. It's been 15 years now, and of course nothing's changed. The same thing is going on right now.

MORANO.

“Amazon rainforest scare – it’s growing back again, cancelled eco-scare”.

(***MM – 1:05***) I've seen it all before...with the Amazon rainforest. Now the NY Times reports it's growing back again, guess what, cancelled eco-scare.

“Next eco-scare: ocean acidification”.

(***MM – 11:10***) Next eco-scare: ocean acidification, etc etc.

“These are committed ideological believers in a political movement”.

(***MM – 14:25***) "It's amazing that people get respect" (...) "these are committed ideological believers in a political movement"

MONCKTON – AGW, a financial and scientific fraud.

There is no AGW problem.

(***LM – 9:15***) First of all, there is no global warming problem.

Greatest attempt ever at financial and scientific fraud, through scientific ignorance.

(***LM – 43:40***) This is the greatest attempt at financial and scientific fraud that has ever been perpetrated on Mankind, by a few profiteers wishing to take advantage of scientific ignorance on the part of the political class, general public, news media.

AGW, a conspiracy of the governing class against the governed.

monckton - agw is a conspiracy of the governing class against the governed (The global warming scare is, in essence, nothing more than a conspiracy of the governing class against the governed. And I say this as a member of the governing class. I too could make a fortune out of this if I were unprincipled enough)

Even if there was an AGW problem, adaptation would be better than mitigation.

(***LM – 9:20***) Even if there were [a global warming problem], dealing with it is better by adapting to any climate change that may occur, as and if it happens. That is orders of magnitude cheaper than setting up vast bureaucratic systems of intervention to try to stop people from emitting CO2. That's the pointless and stupid way to try to do anything.

No disaster will happen. Even obscurantists don't believe Gore's gory scenarios.

(***LM – 18:10***) There isn't going to be any disaster. If you look at the scientific literature, even among those in the literature – an increasingly small band who believe GW is a global crisis – they don't believe it will lead to the sort of catastrophes you see in Al Gore's mockish sci-fi/horror movie.

MONCKTON – Sea Levels – Al Gore's movie – Polar Bears.

Sea level rising at 1ft per century. Rate has been 4ft/century, for the last 11.400 years.

It's not gonna rise much further, whatever you do, they know this now.

(***LM – 18:35***) They now know that sea level is only rising at around 1ft per century. But hey, it's been rising at 4ft per century for the whole of the last 11.400 years. It's risen by well over 400ft in that time. So, if it's slowed down to1ft per century, because pretty well all the ice on the land has melted and gone into the sea, it's not gonna rise much further, whatever you do. They know this now.

Gore's armaggedon scenario in his sci-fi movie is totally unscientific.

(***LM – 45:50***) So now we look at his mockish sci-fi/comedy/horror movie. The armaggedon scenario that Gore depicts on that movie is not based on any scientific view.

Gore doesn't believe his own lies.

He said sea level was going to rise 20ft, yet bought a condo in San Francisco.

Even IPCC says sea is only gonna rise 1ft per century.

(***LM – 46:40***) When Gore said sea level was going to rise by 20ft, he can't have meant it, because he himself had just bought a condo for 4M, in San Francisco. He himself didn't believe that lie. And sea level, according to the UN's climate panel, is only gonna rise by 1ft per century, maximum too.

"People leaving Pacific atols, because of rising seas" – no evidence of such things.

(***LM – 47:10***) People were having to leave various Pacific atols, because the rising seas were swamping – no evidence of such things happening, and no evidence this was going to happen.

Polar bears – four died because of rainstorm, winds, high seas.

(***LM – 47:20***) Then he said polar bears were being killed because, according to a study, they were swimming more than 60 miles to find the ice which was melting away in the Arctic. I went back to that paper, and it showed 4 dead polar bears. And they had died not because of GW, but because of heavy rainstorm, winds, high seas, and the bears had simply got swamped. As we scientists say, **** happens.

Gore continues to peddle the same lies, his movie is still shown at schools.

(***LM – 49:35***) The point is that Al Gore continues to go around the world, peddling the same lies. His movie is still shown in schools without any corrections.

We know he knows he's wrong, deliberately deceiving the public.

(***LM – 51:00***) ...and that is fraud. We know that he knows he's wrong. We know he knows he is deceiving the public, it is deliberate.

He has the GIM, based in London, as his investment vehicle.

(***LM – 50:30***) And, he has an investment vehicle. It is called the GIM. It's based in London.

MONCKTON – Desertos.

Deserts are not going to extend, but to contract.

The Sahara has lost 300.000 sq kms in the last 30 years to vegetation.

The nomads are going around back because of the greening of the Sahara.

(***LM – 18:55***) Likewise, they know perfectly well that the deserts are not going to extend themselves, they're going to contract. Because the Sahara desert has been measured. It's lost 300.000 sq Kms in the last 30 years to vegetation. And the nomadic tribes are going around back to settle areas of the Sahara never lived in, in living memory, because of the greening of the Sahara. So, that's not happening.

MONCKTON – Polar Ice Caps – Glaciers – Kilimanjaro.

Anctartic cooling has been going on for 30 years.

Anctartic ice reached maximum in 2007, 3 weeks after minimum in the Arctic.

So, globally sea ice is not changing.

In Greenland in fact, and in most of the Anctartic the sea ice is rapidly thickening.

(***LM – 20:35***) In the Anctartic that cooling has been going on for 30 years. And the sea ice extent around the Anctartic reached a maximum in 2007, just 3 weeks after there was a 30 year minimum of sea ice in the Arctic. So, globally sea ice is not changing. In Greenland in fact, and in most of the Anctartic the sea ice is rapidly thickening.

90% of world's glaciers are advancing. You only hear about 10% that are receding.

(***LM – 21:00***) 90% of the world's glaciers are advancing. All you hear about is the 10% that are receding.

"The snows of Kilimanjaro are receeding", yeah, since 1880.

There has been regional cooling, causing it to dry out.

(***LM – 48:30***) Oh the snows of Kilimanjaro are receeding. Yes they are. Since 1880. Half the snow had gone before 1936, when Hemingway wrote his great novel 'The Snows of Kilimanjaro'. There has been regional cooling there, causing it to dry out. The ice is not melting, it's sublimating into water vapour, without going into water vapour. The summit temperature has risen above -1.6ºC in the whole of the last 30 years, and has had an average of -7ºC. So, that too was nonsense.

MONCKTON – Global warming, a fraud by profiteers.

Look at real climate, instead of papers, Al Gore and other GW profiteers.

You find there is no reason to suppose any adverse consequences from GW.

(***LM – 21:10***) So, when you look at what's happening in the real climate and look at it from the data, rather than from what you read about in the papers and from Al Gore and other GW profiteers, you find not only there is no reason to suppose that there will be any adverse consequences from GW but at the moment in the real world there certainly aren't any.

MONCKTON – No statistically significant increase.

Temperature hasn't been rising for 15 years – global cooling for last 8 years.

Questão da BBC a Phil Jones.

(***LM – 19:35***) Likewise, temperature is not rising as predicted in the last 15 years at all. [Aqui fala da questão a Jones, pela BBC]. In fact, there's been global cooling for the late 8 years at a rapid and significant extent.

MONCKTON – Rates of warming.

Graph purporting to show that rate of warming increased over last 160 years.

Notoriously bogus, arbitrary, statistical technique – this is in fact complete nonsense.

Explica falsificação com séries estocásticas de dados.

(***LM – 53:10***) …and that is a graph which purports to show, but does not in reality show, that the rate of warming has itself increased over the last 160 years since the temperature record measured by real termometers began, worldwide. This graph uses a notoriously bogus statistical technique, where the same stochastic data set has multiple trend lines calculated, starting at different points, arbitrarily chosen by the person trying to produce the false result, so that you can show that if you go back 150 years, it's a very gentle increase in temperature, 100 years it's more steeper, 50 years steepest, 25 years really really steep. And this is intended to suggest that as you go up towards the right, towards our own time, our effect on the climate is accelerating the rate of warming. Now, this is in fact complete nonsense. Clear away all the multiple trend lines on that set, and look at the data on its own, and you find that there have been 3 rates of warming that are identical, and which are the most rapid rates of warming in the whole 160 year record. One of them, sure enough, is the one identified by the UN, between 1975 and 2001, at a rate of warming of 0.16ºC, per decade. But exactly the same rate of warming also ocurred between 1910 and 1940, and also ocurred between 1860 and 1880. So there were three separate rapid warming rates during the instrumental record. And there was no difference in the record between them. They were all at 0.16ºC per decade. So we don't know what caused those first two, but we know it wasn't CO_2, because we weren't emitting enough, in those earlier periods. If you believe the UN's exaggerated influence of CO_2 over temperature, it is in theory possible to pretend we might have contributted to some degree to the third period of warming, by adding CO_2. And yet, if we did, why isn't that rate of warming any more rapid than the other two, where we couldn't have had any effect. So I had a good look at that 3rd period of warming and I found that, because that falls largely in the sattelite era, we can actually establish what caused that warming, and it was caused by a naturally occurring and transient reduction in cloud cover worldwide. Fewer clouds, more sunlight gets down and hits the tropics. Very elementary stuff this. If the clouds are there, sunlight is reflected back into space. If they aren't there, the sunlight hits and heats the surface.

MONCKTON – World government – EU as a model.

A non-problem, dressed up as a problem.

To allow people with a dictatorial political agenda world government.

Based on the regional EU model.

Absolute control for unelected, self-perpetuating, oligarchical, tyrannical, elite.

(***LM – 21:35***) So put all of these things together and you have a non-problem, dressed up as a problem, to allow people with a frankly dictatorial political agenda to create a new bureaucratic centralist worldwide system of govt based on the regional EU model, with absolute control in the hands of an unelected, self-perpetuating, oligarchical, dictatorial, tyrannical, elite.

MONCKTON – Cloud Cover.

We can explain temperature fluctuations for last 150 years with cloud cover changes.

Subtract these, and the role of CO_2 in changing climate is actually negligible.

Very elementary, if clouds are there, sunlight is reflected back into space.

If they aren't there, the sunlight hits and heats the surface.

(***LM – 37:40***) We can now explain fluctuations in temperature for the last 150 years with the changes in cloud cover. If you subtract these, the room of CO_2 for changing climate is actually negligible.

(***LM – 53:10***) …we can actually establish what caused that warming, and it was caused by a naturally occurring and transient reduction in cloud cover worldwide. Fewer clouds, more sunlight gets down and hits the tropics. Very elementary stuff this. If the clouds are there, sunlight is reflected back into space. If they aren't there, the sunlight hits and heats the surface.

Axiomas essenciais – Método científico – Modelos climáticos

Axiomas essenciais do AGW.

Os três axiomas essenciais do alarmismo climático.

(1) Temperatura global ascende 1º desde século XIX.

(2) Níveis de CO_2 atm aumentam 30% durante o mesmo período.

(3) CO_2 amplificará aquecimento futuro, por "radiative forcing". O CO_2 deverá contribuir para aquecimento futuro, através de um efeito de "radiative forcing" provocado pelo CO_2 atmosférico que amplifica grandemente o efeito de estufa.

Dificuldades com estes temas.

(a) Não constituem suporte para alarme.

(b) Não estabelecem responsabilidade humana – argumentum ad ignorantiam. Não estabelecem que o homem é responsável pela pequena quantidade de aquecimento que efectivamente aconteceu. O argumento é apenas o de que, dado o mundo estar [supostamente] a aquecer, o aquecimento deve ser culpa da actividade humana. No entanto, esta asserção é uma falácia lógica aristotélica, conhecida como *argumentum ad ignorantiam* – o argumento provindo de ignorância. O mundo está a aquecer, e não sabemos porque é que está a aquecer, portanto vamos culpar o aquecimento em quem nos apetecer, e chamar-lhe antropogénico.

(c) "Radiative forcing" suportável apenas com modelos computorizados. A única prova que conseguem apresentar para este último ponto é através da gestão de dados em modelos climáticos computorizados.

Método científico – Boa ciência, má ciência, e ciência chanfrada.

Método científico – Karl Popper e a verificabilidade em ciência empírica.

Verdade científica é provisória, e sujeita a verificação. Em ciência, a verdade é sempre provisória [provisional], e baseada na verificação contínua do mundo real. Uma teoria não é um facto adquirido, é um conjunto de asserções a testar e verificar.

Em ciências físicas, credibilidade exige falsificabilidade. O teste de falsificabilidade do epistemólogo Karl Popper exige que, em ciências físicas, qualquer afirmação científica de hipótese ou de teoria tem de ser falsificável.

Isto é, tem de ser específica e testável. Ou seja, tem de ser específica o suficiente para ser testada e provada errada, se for caso disso, i.e., tem de ser testável, verificável, mesmo que não estejam presentes os meios técnicos para a testar.

Caso contrário, estamos perante um conceito auto-contido e circular.

Método científico exige teste, replicação, **partilha** de dados. Ou seja, uma pessoa propõe uma teoria e testa essa teoria; e partilha os dados, de modo a permitir que outros testem a teoria.

Cientismo AGW exige não ser testado, replicado, ou partilhar dados – dogma de fé. A hipótese de que a adição humana de CO_2 levaria a aumentos significativos em aquecimento de estufa foi rapidamente aceite sem o desafio científico normal. Depois, tornou-se norma na área a inexistência de partilha de dados, a negação de testes, verificações, replicações (a pessoa é insultada como "céptica", "negacionista").

Método científico – Thorstensen – "Good science, bad science, crackpot science".

James Thorstensen distingue entre "good science, bad science, crackpot science". O Professor James Thorstensen, do Dartmouth College Astronomy, fez uma distinção válida e pertinente entre "good science, bad science, and crackpot science".

Crackpot science nem sequer costuma ter consistência interna, não faz previsões úteis.

Resulta de estado mental de excentricidade e auto-intitulação.

Má ciência é mais respeitável e até pode estar correcta.

Mas é manchada por más evidências e teorização fraca e mal dirigida.

Boa ciência é marcada por boas evidências, boa compreensão do que veio antes.

Competência técnica, bom raciocínio e interpretação.

Unificação de uma variedade de fenómenos aparentemente desconexos.

«*Crackpot science is generally not even internally consistent, and generally makes no useful predictions at all; it is the result of a surprisingly common mental state in which extreme eccentricity shades into a deluded belief in one's own extraordinary genius. Bad science is more respectable, and may even be correct, but it is marred by such*

things as weak lines of evidence and ill-directed, woolly-minded theorizing. Good science is marked by good evidence, a good understanding of what has come before, technical competence, clear thinking, clean interpretation, and often by the unification of a variety of seemingly separate phenomena»

D'Aleo, Legates – O método científico em AGW – Modelos catastrofistas.

D'Aleo – Método científico, "AGW is still a theory". ***D'Aleo - AGW is STILL a theory*** (não é importante)

Legates – Modelos, base para previsões catastrofistas. ***david legates – os modelos climáticos são a base das previsões catastrofistas*** (Climate models are almost the sole reason why there is a climate fear that the AGW future is gonna be disastrous)

"Scientists faking studies, omitting unwanted findings"

Estudo – mais de 2/3 de cientistas reportam práticas "questionáveis". Um estudo conduzido por Daniele Fanelli (homem), da Universidade de Edimburgo, descobriu que: Mais de 2/3 de investigadores (72%) dizem saber de colegas que tinham cometido práticas "questionáveis". Um em sete afirma que isso inclui inventar resultados. 14% conheciam alguém que tinha fabricado, falsificado ou alterado dados. As más condutas são mais frequentes em contexto de investigação médica, sugerindo pressões comerciais para alcançar resultados desejados. ["Scientists faking studies, omitting unwanted findings in research"]

Modelos climáticos.

Modelos – O coração do IPCC.

Previsões IPCC baseadas nos modelos. Todas as previsões do IPCC para aquecimento global são baseadas em modelos computacionais sobre o clima terrestre.

Modelos dão credibilidade a IPCC, indústria climática. Foram os modelos que deram credibilidade aos IPCC Reports.

Artigo Tim Ball. "Disastrous Computer Model Predictions: From Limits to Growth to Global Warming", Dr. Tim Ball, drtimball.com, May 5, 2011

Modelos – Modelagem matemática, arbitrária e nihilista.

Conjunção entre arbitrariedade categórica kantiana e nihilismo empírico. Uma forma de iliteracia científica, ou mesmo incompetência anti-científica, a crença em "modelagem matemática", pensamento linear resultante da conjunção entre apriorismo Kantiano (um pressuposto teórico arbitrário imposto à realidade) e nihilismo empírico.

Matemática validável descoberta por física experimental, não por dedução arbitrária. Nenhum princípio físico universal validável foi alguma vez descoberto, ou poderia alguma vez ser descoberto, através do tipo de métodos dedutivos usados para modelagem estatística e matemática. A descoberta do cálculo por Leibniz e as descobertas revolucionárias de Gauss nos princípios elementares da matemática, foram sempre baseados em provas físicas experimentais, não em dedução matemática.

Modelos – Assumpções de base, arbitrárias, limitadas e obscurantistas.

Modelos alicerçado em centenas de premissas, sob projecções lineares. Os modelos IPCC são construídos com base em projecções lineares de variáveis X, Y, Z (assumpções de base), ao longo de um período de tempo.

Parâmetros e graus de liberdade definidos para obter subjectividade e opacidade. É a estatística de gabinete no seu pior, com os parâmetros das equações em modelo a ser quantificados de formas muito subjectivas: por vezes são resultantes de dados obtidos empiricamente, outras vezes são meramente estimados e, por vezes, essa estimação não é mais que pura e simples invenção. Os graus de liberdade a aplicar ao processamento destes parâmetros também são, regra geral, latos e propícios a um grande grau de inventividade.

Equações diferenciais interactivas. O modelo em si não consiste em mais que uma série de equações diferenciais interactivas, cujos parâmetros são determinados a partir de quantidades físicas conhecidas ou, em alguns casos, estimadas. Por vezes, os vários factores de output, tais como temperatura global média, agregam-se para produzir um período quente. Por vezes, cancelam-se entre si, produzindo uma temperatura média. Por vezes, a soma total é negativa, resultando na simulação de um período frio.

Basta uma premissa estar errada para o modelo estar errado.

Existem muitas premissas erradas – exemplos.

"Aumento de CO2 precede aquecimento atmosférico". É assumido que o registo geológico mostra que, após aumentos de CO2 atm, existe aquecimento. Agora, segundo esse registo, é precisamente o oposto que é verdade.

"CO2 humano produz aquecimento global". Um dos pontos mais auto-confirmatórios. Os modelos partem do pressuposto que o CO2 produzido pelo homem produz, necessariamente, aquecimento atmosférico. O que está em averiguação é *quanto* aquecimento produz, sob condições X, Y e Z.

Sol deixado de fora em modelagem climática – o mesmo com radiação cósmica. Este é um dos pontos mais ofensivos e neo-medievais de toda esta pseudociência. A ideia de que o Sol é dispensável, na avaliação de causas e efeitos atmosféricos. Portanto, a actividade solar é sistematicamente deixada de fora, nestes modelos estatísticos. O mesmo acontece com o interactor EM essencial com o EM solar, as vagas de radiação cósmica que são projectadas sobre a Terra.

Nuvens e oceanos fracamente contabilizados. O papel desempenhado por nuvens e oceanos na produção de condições climáticas é transposto para os modelos de uma forma simplificada e inconsistente. Por exemplo, o efeito de "recência" oceânica (confirmar termo) é ignorado (daí as conclusões abusivas sobre aumentos repentinos de níveis marítimos), e as nuvens são ignoradas na medida em que a actividade solar o é; afinal, a actividade climática das nuvens está intimamente interconectada com a actividade solar e com a actividade de EM/radiação cósmica.

O clima é tratado como um micro-espaço meramente troposférico – nem isso. É algo como a visão do clima que é dada a crianças da primária, mas até essas têm o Sol e algumas nuvens, aqui nem isso é ponderado.

Na ausência de *realidade*, o que temos é arbitrariedade teórica. Ou seja, construtos pura e simplesmente teóricos (os anjos na cabeça do alfinete), sem qualquer relação com dados do mundo real.

As conclusões desejadas guiam a selecção de dados e procedimentos.

Resultado final, modelos inúteis, pervertidos e auto-confirmatórios. O resultado final de todos estes esforços estatísticos yuppie-dialécticos é a de que os modelos computacionais podem produzir qualquer resultado que seja desejado, numa orgia de conclusões arbitrárias e pseudocientíficas. Dizem aquilo que se quer que digam.

Construccionismo social, ou materialismo dialéctico – obscurantismo. A isto chama-se materialismo dialéctico ou, em linguagem moderna, construcionismo social, ou pura e simples fraude. É o método perfeito para dar uma aparência de credibilidade científica a teorias essencialmente obscurantistas.

Modelos – Um historial de fracasso preditivo e desconexão com a realidade.

Incapacidade de produzir uma única previsão acertada. Temos a mais completa falha dos modelos computacionais IPCC e associados, em produzir uma única previsão acertada, exacta.

Contraditos pela realidade – Nunca conseguiram reproduzir condições existentes. Os dados observáveis contradizem as descobertas dos modelos, e estes nunca foram capazes de reproduzir condições existentes.

Mundo real ignorado sempre que contradiz modelos – constantemente. Quando o mundo real contradiz os modelos, o mundo real é ignorado, e isso é uma constante. Os micro-casos limitados em que o mundo real parece confirmar esta ou aquela assumpção são publicitados como grandes sucessos junto do público, mas encarados de forma sóbria, entre materialistas dialécticos.

Climatologia institucional, sustentada apenas por RP, dinheiro, agendas políticas. O historial de previsões falhadas da climatologia institucional teria condenado qualquer outra área de investigação (e decisões políticas) à partida. Se o Manhattan Project tivesse sido conduzido por este género de gente, a bomba-A teria simplesmente caído e provocado uma curiosa cratera numa estrada japonesa. Mas aqui temos a conjunção entre dinheiro e política, e isso é bastante determinante para criar ou desfazer mitos.

Modelos – Construtos fetichistas e sensacionais para venda de agendas.

Simplificação, sensacionalismo, fetichismo, hollywoodismo. Produção de instrumentos de fetichismo sensacionalista, i.e., gráficos simples e mapas crus de um mundo mais quentes, com áreas progressivamente maiores, mais expansivas, e ameaçadoras (a vermelho destacado). Isto é muito relevante em propaganda, Hollywood, como Al Gore e os seus consultores perceberam.

Exemplo paradigmático, o hockey stick graph de Michael Mann. Neste ponto, temos o ínfame exemplo do "hockey stick graph", de Michael Mann, com a eliminação do MWP e o exagero dado ao aquecimento no último século.

Sensacionalismo visual substitui explicações racionais, cede crédito a teorias. Estes modelos, visualmente dramáticos e sensacionais, são substitutos para a produção de explicações científicas e racionais. Para leigos, modelos são construtos simplificados que dão um aspecto de credibilidade a dados científicos que, caso contrário, seriam incompreensíveis.

Enganar, impressionar, aterrorizar o público. Uma das utilidades essenciais destes modelos é a de enganar, desviar, e assustar o público – os "uhs e ahs!".

Obter apoio popular para promoção e avanço de agendas políticas. Os inúteis e pervertidos modelos IPCC são essenciais para a obtenção de apoio popular para a promoção e avanço de agendas políticas.

Chris Folland – "Recomendações IPCC baseadas nos modelos, não nos dados".

Chris Folland, UK Meteorological Office.

Met Office, presidido por Sir John Houghton, editor senior do IPCC Report. Nesta altura, o UK Met Office era presidido por Sir John Houghton, o editor senior do IPCC Report.

"Os dados não interessam… tudo o que interessa são os modelos".

"Baseamos as nossas recomendações nos modelos". «*The data don't matter… Besides, we're not basing our recommendations [for immediate reductions in CO2 emissions] upon the data; we're basing them upon the climate models*» Chris Folland (United Kingdom Meteorological Office), Climatology Meeting, Asheville, North Carolina, August 13, 1991.

Patrick Michaels explica e contextualiza a ocorrência. «*The slide that was on the screen at the time was Figure 5.7, showing that around 1950 the Northern Hemisphere stopped warming at the rate established before the greenhouse enhancement was consequential.* ***The presenter was incredulous and asked Folland to repeat his statement so that the entire audience could hear, and Folland again said, "The data don't matter."*** *When pressed, Folland replied that random runs of non-greenhouse-enhanced climate models (Figure 6.1) produce random coolings of 0.4°C or DIF (as in Hansen's experiment) and that such behavior could explain the lack of warming of the Northern Hemisphere as the greenhouse gas levels went ballistic. "****Besides,****" he added, "****we're not basing our recommendations [for immediate reductions in CO2 emissions] upon the data; we're basing them upon the climate models****." Again, if we assume that the GISS model is reliable, what is the likelihood that Folland's assertion is correct?* ***The 100-year "background" (unperturbed) run shows one period of approximately 25 years in which cooling takes place. That is one-fourth of the time.*** *But an equal and opposite random warming is just as likely; otherwise, the model would continue to create unidirectional climate*» Patrick J. Michaels (1992) Sound and fury: The science and politics of global warming.

Gallois e Frame – Parvoíces, ficções e modelos computacionais.

Pierre Gallois – Inserir parvoíces num computador produz parvoíces.

Mas estas parvoíces resultam de uma máquina cara, e são enobrecidas.

Ninguém se atreve a criticá-las.

«*If you put tomfoolery into a computer, nothing comes out of it but tomfoolery. But this tomfoolery, having passed through a very expensive machine, is somehow ennobled and no-one dares criticize it*» Pierre Gallois, cit. in "Disastrous Computer Model Predictions: From Limits to Growth to Global Warming", Dr. Tim Ball, drtimball.com, May 5, 2011

David Frame (modelador, Oxford) “The models are convenient, useful fictions”. «*The models are convenient fictions that provide something very useful*» Dr. David Frame, climate modeler at Oxford University, cit. in “Disastrous Computer Model Predictions: From Limits to Growth to Global Warming”, Dr. Tim Ball, drtimball.com, May 5, 2011

CHRISTINE STEWART – AGW serve agenda política, não verdade científica.

Ex-Ministra canadiana do Ambiente.

Pouco interessa se ciência AGW estiver toda adulterada.

O que interessa é chance de levar "justiça e igualdade" [prussianismo] ao mundo.

«*No matter if the science of global warming is all phony… climate change provides the greatest opportunity to bring about justice and equality in the world*» Christine Stewart, former Canadian Minister of the Environment, cit. in "The UN Climate Change Summit in Durban", Dr. Ileana Johnson Paugh, Canada Free Press, December 13, 2011.

Classes dependentes.

Classes profissionais dependentes do AGW precisam que haja um "problema".

Investigadores, jornalistas, activistas profissionais, funcionários, inspectores. Cientistas, professores, investigadores (que só vão receber bolsas enquanto houver "problema"); jornalistas; activistas profissionais; funcionários estatais, inspectores ambientais; companhias energéticas e de certificação energética.

Estamos a falar de dezenas de milhares de empregos.

Com Bush Senior, o financiamento para ciência climática salta para $2B/ano.
Financiamento para a ciência climática: 170M USD/ano – 2B USD/ano (ponto de recorte, a administração de Bush Senior)

Clima, um sistema multivariado e complexo.

Clima, um sistema multivariado.

Clima muda continuamente, por ciclos e transições episódicas. Está na natureza do clima mudar continuamente. Isto acontece em parte por ciclos previsíveis, e em parte por ritmos mais curtos e mudanças episódicas rápidas – ainda não se conhecem os motivos para algumas destas mudanças rápidas.

História, astronomia, física solar, revelam mudança contínuas, não-antropogénicas. Argumentar que os humanos conseguem mudar o clima requer abandonar tudo o que sabemos sobre história, arqueologia, geologia, astronomia, e física solar. E é precisamente isto que foi feito.

MORANO – "Hundreds of factors influence global climate".

(**MM – 15:15**) Real world data, away from the cloistered world of the UN – hundreds of factors influencing global climate: the sun, vulcanoe eruptions, earth's axis, methane, solar system. O CO2 é um factor risível.

THEON – A arrogância em dizer-se que homem controla o clima. ***theon - the arrogance in saying man controls climate (1 e 2)***; ideia de que o homem não pode controlar nada, no que diz respeito a alterações climatéricas.

Clima, um sistema multivariado (2).

Sol, radiação cósmica, oceanos, actividade atmosférica, etc.

Funcionamento matricial e complexo, não linear e formulaico. O clima tem um comportamento não-linear e multivariado. É influenciado por múltiplos factores que se combinam e inter-determinam entre si. A actividade solar (sun-spot cycles solares e não só) e a radiação cósmica são extraordinariamente determinantes e estão ligadas a outro factor fulcral, os padrões de formação de nuvens na atmosfera. Depois, a influência dos efeitos produzidos pela memória oceânica e pelas correntes oceânicas, como no caso da Oscilação Pacífica Decadal (Pacific Decadal Oscillation – El Niño e La Niña), e da Oscilação Multidecadal Atlântica. A atmosfera não é um espaço homogéneo; as temperaturas de superfície não são a mesma coisa que as temperaturas de 10km alt. e não é possível ignorar as segundas para nos centrarmos nas primeiras, como é feito pelo IPCC (que usa temperaturas urbanas, inflacionadas, para criar os seus pie charts de catástrofe sensacionalista). Para compreender o comportamento multivariado do clima, também é preciso compreender o funcionamento sistémico dos gases que compõem a

atmosfera (e aqui o CO2 é um componente com uma influência comparativamente mínima).

Estudar clima por relações lineares de CO2, modeladas, é iletrado e desonesto. Estudar futuros climáticos com base em modelos lineares baseados em relações lineares de CO2 com este ou aquele outro factor não é um exercício apenas irresponsável; é iletrado e desonesto.

Toda a teoria AGW morre na sua premissa essencial (CO2 → aquecimento).

Na verdade, aquecimento → CO2. Esse exercício é agravado pelo facto de a assumpção de base mais comum nestes modelos (aumento CO2 → aquecimento atmosférico) ser empiricamente falsa (na verdade, o registo geológico prova que aquecimento → aumento CO2) – toda a pseudociência do AGW morre aqui. Tudo o resto é apenas mais corda pela qual a teoria se enforca a si mesma.

Previsões IPCC são mero circo sensacionalista. Pela complexidade ultra-matricial do seu funcionamento a dinâmica geral do clima é, por enquanto, bastante incompreensível. Ainda não conseguimos calcular o estado do tempo a mais que uns dias de avanços – muito menos é possível fazer previsões climáticas a 50 ou 100 anos, como é o caso com o IPCC. Estas previsões não têm qualquer tipo de validade científica. São mero espectáculo sensacionalista para circos mediáticos, provadas falsas vezes sem conta, ano após ano, década após década.

Clima, um sistema multivariado – SOL.

Clima, um sistema multivariado.

Clima muda continuamente, por ciclos e transições episódicas. Está na natureza do clima mudar continuamente. Isto acontece em parte por ciclos previsíveis, e em parte por ritmos mais curtos e mudanças episódicas rápidas – ainda não se conhecem os motivos para algumas destas mudanças rápidas.

História, astronomia, física solar, revelam mudança contínuas, não-antropogénicas. Argumentar que os humanos conseguem mudar o clima requer abandonar tudo o que sabemos sobre história, arqueologia, geologia, astronomia, e física solar. E é precisamente isto que foi feito.

MORANO – "Hundreds of factors influence global climate".

(**MM – 15:15**) Real world data, away from the cloistered world of the UN – hundreds of factors influencing global climate: the sun, vulcanoe eruptions, earth's axis, methane, solar system. O CO2 é um factor risível.

THEON – A arrogância em dizer-se que homem controla o clima. ***theon - the arrogance in saying man controls climate (1 e 2)***; ideia de que o homem não pode controlar nada, no que diz respeito a alterações climatéricas.

Clima, um sistema multivariado (2).

Sol, radiação cósmica, oceanos, actividade atmosférica, etc.

Funcionamento matricial e complexo, não linear e formulaico. O clima tem um comportamento não-linear e multivariado. É influenciado por múltiplos factores que se combinam e inter-determinam entre si. A actividade solar (sun-spot cycles solares e não só) e a radiação cósmica são extraordinariamente determinantes e estão ligadas a outro factor fulcral, os padrões de formação de nuvens na atmosfera. Depois, a influência dos efeitos produzidos pela memória oceânica e pelas correntes oceânicas, como no caso da Oscilação Pacífica Decadal (Pacific Decadal Oscillation – El Niño e La Niña), e da Oscilação Multidecadal Atlântica. A atmosfera não é um espaço homogéneo; as temperaturas de superfície não são a mesma coisa que as temperaturas de 10km alt. e não é possível ignorar as segundas para nos centrarmos nas primeiras, como é feito pelo IPCC (que usa temperaturas urbanas, inflacionadas, para criar os seus pie charts de catástrofe sensacionalista). Para compreender o comportamento multivariado do clima, também é preciso compreender o funcionamento sistémico dos gases que compõem a

atmosfera (e aqui o CO_2 é um componente com uma influência comparativamente mínima).

Estudar clima por relações lineares de CO_2, modeladas, é iletrado e desonesto. Estudar futuros climáticos com base em modelos lineares baseados em relações lineares de CO_2 com este ou aquele outro factor não é um exercício apenas irresponsável; é iletrado e desonesto.

Toda a teoria AGW morre na sua premissa essencial (CO_2 → aquecimento).

Na verdade, aquecimento → CO_2. Esse exercício é agravado pelo facto de a assumpção de base mais comum nestes modelos (aumento CO_2 → aquecimento atmosférico) ser empiricamente falsa (na verdade, o registo geológico prova que aquecimento → aumento CO_2) – toda a pseudociência do AGW morre aqui. Tudo o resto é apenas mais corda pela qual a teoria se enforca a si mesma.

Previsões IPCC são mero circo sensacionalista. Pela complexidade ultra-matricial do seu funcionamento a dinâmica geral do clima é, por enquanto, bastante incompreensível. Ainda não conseguimos calcular o estado do tempo a mais que uns dias de avanços – muito menos é possível fazer previsões climáticas a 50 ou 100 anos, como é o caso com o IPCC. Estas previsões não têm qualquer tipo de validade científica. São mero espectáculo sensacionalista para circos mediáticos, provadas falsas vezes sem conta, ano após ano, década após década.

A influência do Sol (1) – Humanos causam o clima, e não o Sol.

Ignorar sol, vapor de água e concentrar-se em CO_2...humano. Exemplo de Tim Ball: vou ignorar o motor (sol), a transmissão (vapor de água) e concentrar-me num parafuso da roda (CO_2).

As tocas de formiga não causam terramotos. Se as formigas pudessem falar, talvez pensassem que são as suas tocas que provocam terramotos. Se os humanos … portanto, somos nós, quando andamos de carro, ou acendemos as luzes dentro de casa, que alteramos o clima.

A influência do Sol (2).

A energia de um tsunami solar – o Sol é um monstro energético. «*Astronomers have captured the first footage of a solar "tsunami" hurtling through the Sun's atmosphere at over a million kilometres per hour. Details were reported at the UK National Astronomy Meeting in Belfast. In a solar tsunami, a huge explosion near the Sun, such as a coronal mass ejection or flare, causes a pressure pulse to propagate outwards in a circular pattern. Last year's solar tsunami, which took place on 19 May 2007, lasted for about 35 minutes, reaching peak speeds about 20 minutes after the initial blast. Co-*

author David Long commented: "The energy released in these explosions is phenomenal; about two billion times the annual world energy consumption in just a fraction of a second»

Temperatura terrestre varia com actividade solar e variações orbitais terrestres. Flutuação da energia do Sol, do eixo da Terra, da órbita terrestre. À medida que estas variáveis mudam, obtemos um efeito de aquecimento ou arrefecimento.

A Terra está dentro da "atmosfera do Sol". Pode ser dito que estamos dentro da atmosfera do sol, a Terra está submetida à influência do campo magnético, e da energia, do sol.

Actividade solar correlacionada a mudanças de temperatura na Terra. O sol respeita um ciclo de 11 anos (e outro de longo termo de 200 anos), no que diz respeito a actividade de manchas solares. A actividade das manchas solares e da radiação solar é quase paralela a mudanças de temperatura na Terra.

Nuvens arrefecem o planeta.

Aumento de actividade solar reduz formação de nuvens → temperatura aumenta. O aumento na radiação solar previne a formação de nuvens (que têm um efeito de arrefecimento sobre o planeta), o que provoca um efeito de subida de temperatura.

A influência do Sol (3) – Sistema solar com "aquecimento" generalizado.

Efeito de AGW notado em sistema solar, no geral. O efeito de aquecimento global foi notado nas últimas décadas noutros planetas pelo Sistema Solar fora.

Iris Effect – A influência das nuvens.

Roy Spencer & John Christy. Observaram fenómenos climáticos nos trópicos. 30 dias antes do pico do evento (major rainfall events), 30 dias depois. O que encontraram foi.

Iris Effect.

Aquecimento → Nuvens → Nuvens declinam → Radiação IV escapa → Arrefecimento. À medida que o aquecimento progride, a quantidade de nuvens baixas aumenta – uma vez que há mais evaporação, mais vapor de água, mais nuvens. O mesmo acontece com as nuvens altas, feitas de gelo. Mas pouco após o início do evento (dia 0) as nuvens altas decrescem acentuadamente. São estas nuvens altas que prendem a radiação infravermelha, impedindo-a de escapar para o espaço. Portanto, à medida que desaparecem, a radiação escapa, e a terra arrefece. Este é "Iris Effect": mais radiação infravermelha é reflectida e escapa para o espaço – resultando em arrefecimento.

Artigos [vários bastante bons]. Disappearing sunspots may signal end to global warming – NASA - Deep Solar Minimum – NASA Study Acknowledges Solar Cycle, Not Man, Responsible for Past Warming – Solar Variability, Striking A Balance With Climate Change – Space telescope shows up sun's surprises – Hinode – Sunspots for 400 years - Solar Influences Data Analysis Center, World Data Center for the Sunspot Index, at the Royal Observatory of Belgium – Global warming detected on Triton – Sun Blamed for Warming of Earth and Other Worlds – Global Warming on Pluto Puzzles Scientists – Mars Melt Hints at Solar, Not Human, Cause for Warming, Scientist Says – New Storm on Jupiter Hints at Climate Change – The truth about global warming - it's the Sun that's to blame

Coffman e Ball – A influência da actividade solar.

COFFMAN – Manchas solares – Output solar – Temperatura terrestre.

Elevada correlação entre actividade de manchas solares e output de energia solar.

Correlação entre actividade energética solar e temperatura terrestre.

El Nino e LIA expressam esta correlação.

coffman - earth temps & sun (Houve a LIA nos 1700s e 1800s. Há uma elevada correlação entre a actividade das manchas solares e o output de energia do sol. Durante a fase da LIA, quase não existiam sunspots, e a temperatura foi entre 1º e 1.5º mais baixa que hoje em dia. É interessante que existe uma coordenação a nível diário entre as duas variáveis. O El Nino coincidiu com um máximo de actividade solar, ao nível global. E esta erupção solar, do El Nino, foi direccionada à Terra, e mudou a temperatura terrestre de imediato. Se observarmos o passado, encontramos uma elevada correlação entre a actividade energética do sol e a temperatura da Terra)

TIM BALL – Ignorar o sol é, para mim, bastante impressionante.

dr tim ball – sol (É incrível para mim que possam sair e ignorar o Sol. O modo como se pode sugerir que o sol não é um factor é quite remarkable)

TIM BALL – Actividade solar → Radiação cósmica → Nuvens → Temperatura.

Campo magnético solar regula entrada de radiação cósmica na atmosfera.

Força magnética solar depende da actividade das manchas solares.

Radiação cósmica cria mais nuvens na atmosfera inferior.

Formação de nuvens bloqueia energia solar, o que afecta temperatura terrestre.

Isto explica relação entre manchas solares e temperatura terrestre.

[Ou seja, quanto mais manchas solares, tanto maior a temperatura terrestre].

dr tim ball - sol2 explicação (A radiação cósmica que vem do espaço. A quantidade que chega à Terra é afectada pela força do campo magnético do sol, que funciona quase como um portão que controla a quantidade de radiação cósmica que chega à Terra. A força magnética do sol também está relacionada com a quantidade de subspots. Estão directamente relacionadas com mudanças na estrutura interna do sol. A quantidade de radiação cósmica que chega à atmosfera inferior cria mais nuvens. E para a formação de nuvens, é preciso que haja núcleos de condensação. Ou seja, pequenas partículas à volta das quais a água possa condensar-se. Sabemos há muito tempo que havia mais nuvens que partículas na atmosfera, já que assumimos que eram partículas de argila e de sal que criavam este processo de condensação, mas agora sabemos que a radiação cósmica também contribui. Portanto, o que a radiação cósmica faz, sob o controlo do campo magnético solar, é bloquear a luz solar, e isso afecta a temperatura na Terra. É por isso que há uma relação entre as manchas solares e a temperatura na Terra. Portanto conhecemos o mecanismo. Mas ignoram-no completamente)

Tarpley – AGW, uma agenda oligárquica – A influência da actividade solar.

AGW é uma agenda oligárquica para feudalismo global.

The notion of AGW is a pseudoscientific fraud, a monstruosity.

World oligarchy demands carbon tax, cap and trade, to perpetuate global misery.

This is to destroy human society, cause genocide, under-development, no recovery.

A influência do sol.

MWP, all time maximum of sunspots.

LIA, minimum of sunspot activity (Spurer Minimum, Maunder Minimum).

Other planets are warming slightly, as a result of increased solar activity.

What oligarchs claim to be shut scientific case is a piece of pseudoscientific nonsense.

tarpley - pseudoscience for world oligarchy, MWP, LIA, solar activity, other planets (The notion of anthropogenic global warming is a fraud. In other words, the idea that the planet is getting warmer and that human activity is somehow responsible is a pseudoscientific fraud, it's a bie lie, it's a monstruosity. Global warming caused by human activity, and the answer to that is carbon tax, plus cap and trade, according to the wishes of Al Gore, Prince Charles, and basically the entire world banking community, the world oligarchy. They're trying to perpetuate the current system where bankers rule the world and the rest of us get the crumbs from the table. But remember, if you try to put on cap and trade and a global warming carbon tax, with the idea that you're gonna save the polar bears, what you're gonna do, is destroy human society. You're gonna cause genocide on a massive scale. The deaths will be measured in the hundreds of

millions, and indeed in the billions. No development for Africa, for the poorer parts of South East Asia, and no world economic recovery of any kind ever, in our entire lifetime. So, it's important to expose and to fight the pseudoscientific fraud of global warming. In the last 1000 years, we had a period of very warm temperatures called the MWP, where all kinds of semi-tropical stuff were growing very far into the northern hemisphere. That was about 1100/1200. It happened to correspond with an all time maximum of sunspots. About 1600-1650, there was an ice age in Northern Europe. The North Sea was filled with ice, the German and Dutch ports and the English ports were filled with ice. That corresponds to an all time minimum of sunspot activity, the Spurer Minimum and the Maunder Minimum. So, this has largely got to do with solar activity. We can see that other planets, not just the Earth, are warming slightly, as a result of increased solar activity, but we're well into the minimum. So, what the oligarchs claim to be an open and shut scientific case is a piece of pseudoscientific nonsense, and it should be rejected)

Climategate – Contactos CRU para parcerias – inclui petrolíferas (2000).

Ano, 2000 – 2 anos depois de reunião BP, Esso, Shell, Enron, para cap-and-trade.

De Simon Shackley (UMIST) aos colegas CRU (7/1). 7 de Janeiro, 2000

É comentada a necessidade de recrutar banqueiros de investimento.

Contactos com firmas e entidades, para "parcerias industriais e comerciais".

BP Amoco, Esso UK, Siemens, Midlands Electricity.

Severn-Trent Water, Solar Century, Eastern Generation, Powergen.

United Utilities, CGU, Pilkington, Cooperative Bank, ALSTOM, Woodland Trust.

«*Frans: is the Alsthom contact the same as Nick Jenkin's below? Also, do you have a BP Amoco contact? …We could probably do with some more names from the financial sector. Does anyone know any investment bankers?*

Mr Alan Wood CEO Siemens plc [Nick Jenkins]

Mr Mike Hughes CE Midlands Electricity (Visiting Prof at UMIST) [Nick Jenkins]

Mr Keith Taylor, Chairman and CEO of Esso UK (John Shepherd]

Mr Brian Duckworth, Managing Director, Severn-Trent Water [Mike Hulme]

Dr Jeremy Leggett, Director, Solar Century [Mike Hulme]

Mr Brian Ford, Director of Quality, United Utilities plc [Simon Shackley]

Dr Andrew Dlugolecki, CGU [Jean Palutikof]

Dr Ted Ellis, VP Building Products, Pilkington plc [Simon Shackley]

Mr Mervyn Pedalty, CEO, Cooperative Bank plc [Simon Shackley]

Possibles:

Mr John Loughhead, Technology Director ALSTOM [Nick Jenkins]

Mr Edward Hyams, Managing Director Eastern Generation [Nick Jenkins]

Dr David Parry, Director Power Technology Centre, Powergen [Nick Jenkins]

Mike Townsend, Director, The Woodland Trust [Melvin Cannell]

Mr Paul Rutter, BP Amoco [via Terry Lazenby, UMIST]»

De Mike Hulme (CRU) para Simon Shackley (UMIST) (10/1). 10 de Janeiro, 2000

Contactos com firmas e entidades, para "parcerias industriais e comerciais".

BP, Shell International, Unilever.

Laing Construction, AMEC Engineering, East of England Development Board.

«*Subject: Re: industrial and commercial contacts… I have talked with Tim O'Riordan and others here today and Tim has a wealth of contacts he is prepared to help with. Four specific ones from Tim are:*

- Charlotte Grezo, BP Fuel Options (possibly on the Assessment Panel. She is also on the ESRC Research Priorities Board), but someone Tim can easily talk with. There are others in BP Tim knows too.

- Richard Sykes, Head of Environment Division at Shell International

- Chris Laing, Managing Director, Laing Construction (also maybe someone at Bovis)

- ??, someone high-up in Unilever whose name escapes me.

And then Simon Gerrard here in our Risk Unit suggested the following personal contacts:

- ??, someone senior at AMEC Engineering in Yarmouth (involved with North Sea industry and wind energy)

- Richard Powell, Director of the East of England Development Board»

De Mick Kelly para Mike Hume, ambos CRU-UEA (5/7). 5 de Julho, 2000

Reunião com Shell, debate sobre parceria entre a petroleira e o CRU.

Importante nesta conjuntura, a "Shell International's climate change team".

«*Subject: Shell... Had a very good meeting with Shell yesterday. Only a minor part of the agenda, but I expect they will accept an invitation to act as a strategic partner and will contribute to a studentship fund though under certain conditions… I'm talking to Shell International's climate change team but this approach will do equally for the new foundation as it's only one step or so off Shell's equivalent of a board level. I do know a little about the Fdn and what kind of projects they are looking for. It could be relevant for the new building…*»

"Climategate - CRU looks to "big oil" for support".

CLIMATEGATE – Extras

Os truísmos elementares sobre mudanças climáticas [ciclos naturais – século 20].

Revisão das práticas de manipulação de dados por núcleo duro IPCC.

Ian Harris, programador CRU, em desespero com o tratamento fraudulento dos dados.

Phil Jones, sobre o carácter debochado dos seus dados (CRU, NOAA, NASA).

Reacções: Roy Spencer, Roger Pielke Sr.

[Joseph D'Aleo & Anthony Watts (2010). "Surface Temperature Records: Policy Driven Deception?" Science and Public Policy Institute]

Os truísmos elementares sobre mudanças climáticas [ciclos naturais – século 20].

O clima é uma entidade dinâmica, com ciclos naturais.

Sol, oceanos e outros [e.g. radiação extra-terrestre] são determinantes – o CO_2 humano, **não**.

Século 20: aquecimento 20s/40s, arrefecimento até aos 70s, e de novo a partir de 2001.

[Na verdade 1998, após o El Niño, o pico das últimas décadas].

«*Climate change is real, there are cooling and warming periods that can be shown to correlate nicely with solar and ocean cycles. You can trust in the data that shows there has been warming from 1979 to 1998, just as there was warming around 1920 to 1940. But there has been cooling from 1940 to the late 1970s and since 2001. It is the long term trend on which this cyclical pattern is superimposed that is exaggerated*»

Revisão das práticas de manipulação de dados por núcleo duro IPCC.

Dados degradados em quantidade e em qualidade e, mais que isso, manipulados.

Isto é feito por meio de algoritmos, métodos de processamento (e.g. homogeneização).

MWP, LIA, o aquecimento dos 1940s, são eliminados do registo histórico.

Wigley chega ao ponto de sugerir redução de TºC oceânicas (30s/40s) em 0.15ºC.

Registo histórico de TºC é reescrito, para baixar TºC passadas, exponenciar TºC recentes.

Depois, surge o UHIE (apenas mais uma medida de adulteração, entre muitas).

«*The Climategate whistleblower proved what those of us dealing with data for decades already knew. The data were not merely degrading in quantity and quality: they were also being manipulated. This is done by a variety of post measurement processing methods and algorithms. The IPCC and the scientists supporting it have worked to remove the pesky Medieval Warm Period, the Little Ice Age, and the period emailer Tom Wigley referred to as the "warm 1940s blip." There are no adjustments in NOAA and Hadley data for urban contamination. The adjustments and non-adjustments instead increased the warmth in the recent warm cycle that ended in 2001 and/or inexplicably cooled many locations in the early record, both of which augmented the apparent trend… Just as the Medieval Warm Period was an obstacle to those trying to suggest that today's temperature is exceptional, and the UN and its supporters tried to abolish it with the "hockey-stick" graph, the warmer temperatures in the 1930s and 1940s were another inconvenient fact that needed to be "fixed"… In each of the databases, the land temperatures from that period were simply adjusted downward, making it look as though the rate of warming in the 20th century was higher than it was, and making it look as though today's temperatures were unprecedented in at least 150 years… Wigley even went so far as to suggest that sea surface temperatures for the period should likewise be "corrected" downward by 0.15C, making the 20th-century warming trend look greater but still plausible. This is obvious data doctoring*»

Ian Harris, programador CRU, em desespero com o tratamento fraudulento dos dados.

Ian "Harry" Harris, o programador CRU/UEA (Harry_Read_Me.txt – CLIMATEGATE).

"CRU database… hopeless state… no data integrity… thousands of pairs of dummy stations".

"Bogus parameters… endless manual and semi-automated interventions".

"What the hell can I do about all these duplicate stations?"

«*Ian "Harry" Harris, a programmer at the Climate Research Unit, kept extensive notes of the defects he had found in the data and computer programs that the CRU uses in the compilation of its global mean surface temperature anomaly dataset. These notes, some 15,000 lines in length, were stored in the text file labeled "Harry_Read_Me.txt", which was among the data released by the whistleblower with the Climategate emails. This is just one of his comments – "[The] hopeless state of their (CRU) database. No uniform data integrity, it's just a catalogue of issues that continues to grow as they're found...I am very sorry to report that the rest of the databases seem to be in nearly as poor a state as Australia was. There are hundreds if not thousands of pairs of dummy stations, one with no WMO and one with, usually overlapping and with the same station name and very similar coordinates. I know it could be old and new stations, but why such*

large overlaps if that's the case? Aarrggghhh! There truly is no end in sight… This whole project is SUCH A MESS. No wonder I needed therapy!! …I am seriously close to giving up, again. The history of this is so complex that I can't get far enough into it before by head hurts and I have to stop. Each parameter has a tortuous history of manual and semi-automated interventions that I simply cannot just go back to early versions and run the updateprog. I could be throwing away all kinds of corrections - to lat/lons, to WMOs (yes!), and more. So what the hell can I do about all these duplicate stations?"»

Phil Jones, sobre o carácter debochado dos seus dados (CRU, NOAA, NASA).

"Dados de temperaturas de superfície tão desarranjados que não podem ser verificados".

"Dados originais perdidos – the dog ate my fake data". Phil Jones admite numa entrevista à BBC que os seus «*surface temperature data are in such disarray they probably cannot be verified or replicated*». Também foi por esta altura que Jones alegou que bastantes dos dados originais tinham sido "perdidos", durante a mudança de instalações do CRU, pelo que não podiam ser verificados.

"Dados CRU similares a dados NOAA e NASA" [GHCN – i.e. contaminação ubíqua]. Também admite que «*Almost all the data we have in the CRU archive is exactly the same as in the GHCN archive used by the NOAA National Climatic Data Center*» e que o GISS/NASA usa o GHCN como a fonte essencial para os seus próprios dados, aplicando-lhe os seus próprios ajustamentos, como explica: «*The current analysis uses surface air temperatures measurements from the following datasets: the unadjusted data of the Global Historical Climatology Network (Peterson and Vose, 1997 and 1998), United States Historical Climatology Network (USHCN) data, and SCAR (Scientific Committee on Antarctic Research) data from Antarctic stations*»

Reacções: Roy Spencer, Roger Pielke Sr.

ROY SPENCER: "the need for independent global temps analyses". «*...independent groups doing new and independent global temperature analyses—not international committees of Nobel laureates passing down opinions on tablets of stone*» (Roy Spencer)

ROGER PIELKE SR.: "Assessment of records for CRU, GISS, NCDC". «*…an inclusive assessment of the surface temperature record of CRU, GISS and NCDC. We need to focus on the science issues. This necessarily should involve all research investigators who are working on this topic, with formal assessments chaired and paneled by mutually agreed to climate scientists who do not have a vested interest in the outcome of the evaluations*» (Roger Pielke Sr.)

Climategate – Homogeneização.

Climategate – Homogeneização de dados climáticos.

Conduzida para neutralizar variáveis parasitas. Homogeneização pode ser feita para neutralizar variáveis parasitas.

Ajustamentos serviram para produzir enviesamentos pró-aquecimento. Mas, no caso, os ajustamentos de homogeneização serviram para introduzir enviesamentos. O processo envolve impor um enviesamento subtil na direcção de aquecimento, o que é conhecido como o processo de "homogeneização" para ajustamento de dados climáticos. Ou seja, os cientistas pegaram nos registos originais de temperatura e depois ajustaram-nos artificialmente de tal forma a parecer que havia uma tendência (inexistente) de aquecimento.

Climategate – Kiwigate.

Kiwigate – Série 7SS, vital para o IPCC.

NIWA, o instituto climático da Nova Zelândia. New Zealand's National Institute of Water and Atmospheric Research.

NZTR composto da série das sete estações – 7SS. A série em causa é a "Seven-station series" (7SS). As sete estações do NZTR são geograficamente dispersas e considera-se que representam a NZ no seu todo: Auckland, Masterton, Wellington, Nelson, Hokitika, Lincoln, Dunedin.

NZTR considerado vital para o Pacífico, por IPCC. Pelo facto de existirem muito poucos registos de temperatura para a área do Oceano Pacífico, o registo NIWA recebe crédito extra do IPCC, para a determinação de tendências multi-decadais em temperaturas médias globais.

Kiwigate – Fraude científica, bloqueios e resistências, perda de dados.

Artigos Kiwigate. Legal Defeat for Global Warming in Kiwigate Scandal; Kiwigate - Climate Conversation Group » Observations on NIWA's Statement of Defence; Kiwigate is a Carbon Copy of Climategate; "Are We Feeling Warmer Yet?", NZCSC, Novembro 2009; "High Court asked to invalidate NIWA's official NZ temperature record", NZCSC, Agosto 2010

Jim Salinger (NIWA, CRU, IPCC), o autor dos ajustamentos.

Exporta técnica fraudulenta do CRU para os antípodas. Foi demonstrado ainda que o autor dos ajustamentos foi Jim Salinger. Originalmente, Salinger trabalhou para o CRU em East Anglia – daí, exportou esta técnica fraudulenta para os antípodas. Salinger também se tornou um autor de topo para o IPCC, e estava entre o círculo interno de cientistas climáticos nos emails do Climategate.

Primeiro, cientistas NIWA apresentam pose petulante e ofensiva do costume.

NIWA começa por recusar-se a partilhar dados. O Kiwigate teve ainda outros pontos em comum com o Climategate. Primeiro, os cientistas recusaram-se a partilhar os seus dados para análise independente.

Depois, alega que ajustamentos se tinham "perdido". Segundo, quando forçados a partilhar os dados, os cientistas afirmaram que os seus ajustamentos se tinham "perdido". Aí, o NIWA foi forçado a admitir que não tinha registo do porquê e do quando dos ajustamentos aos dados.

Kiwigate – Processo em tribunal invalida NZTR.

NZCSC demonstra que aquecimento 7SS deriva de fraude. Em Novembro de 2009, a New Zealand Climate Science Coalition publica o artigo “Are We Feeling Warmer Yet?”, no qual demonstra que virtualmente todo o aquecimento demonstrado no 7SS derivava de ajustamentos internos feitos pelo NIWA.

NZCSC processa NIWA por fraude científica. A luta em tribunal foi protagonizada pelos cépticos da New Zealand Climate Science Coalition (NZCSC), que apresentaram uma petição contra o governo NZ ao alto tribunal da Nova Zelândia, para invalidar a reconstrução de temperaturas utilizada pelo serviço meteorológico. O NZCSC acusou os cientistas do NIWA de usar o mesmo “truque” empregue por cientistas britânicos e americanos, para inflacionar os registos de temperatura.

Alto Tribunal invalida NZTR.

NIWA desresponsabiliza-se do NZTR – “não é oficial”. Na sequência da sentença, o governo zelandês, através do NIWA, anunciou que o NZTR não é um problema seu, que não é responsável pela sua manutenção, e que nem sequer existe tal coisa como um registo de temperatura oficial da NZ, apesar do facto de até existir um acrónimo para isso, NZTR. Alegam que a 7SS é inteiramente não-oficial e apenas para propósitos de investigação interna.

NIWA repudia necessidade de usar melhor ciência disponível. Ao mesmo tempo, declara que, na sua opinião, não lhes é exigido usar a melhor informação disponível, nem aplicar as melhores práticas e técnicas científicas disponíveis a cada altura. Não acham que isso faz parte da sua exigência obrigatória de procurar “excelência”.

Kiwigate – Correcções de homogeneização criam ilusão de aquecimento (1).

Correcções de maior não são justificáveis. As histórias das estações não têm nada de peculiar, ou notável; não existem razões para correcções de maior.

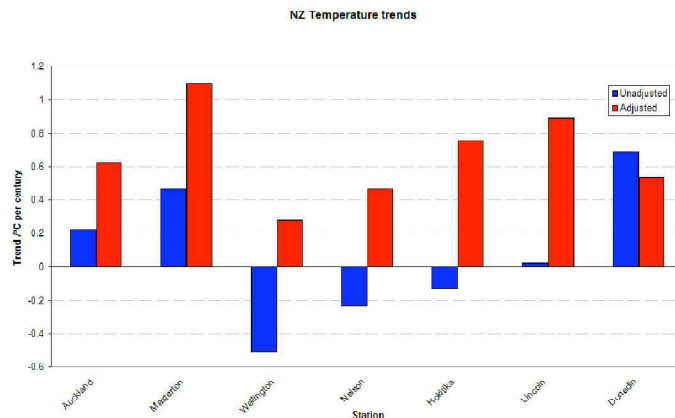
São feitos ajustamentos fortes, para criar ilusão de aquecimento. Porém, foram feitos ajustamentos fortes. Dados mais antigos foram adulterados para fazer temperaturas passadas parecem mais frias, ao passo que dados mais recentes foram inexplicavelmente inflacionados para demonstrar uma tendência inexistente de aquecimento. Cerca de metade dos ajustamentos criaram uma tendência de aquecimento onde nenhuma existia antes. A outra metade exagerou drasticamente o aquecimento existente. Todos os ajustamentos aumentaram – ou até criaram – uma tendência de aquecimento, com apenas uma estação (Dunedin) a ir no caminho inverso e a reduzir ligeiramente a tendência prevalente.

	Trend: ºC per century		
Station	Unadjusted	Adjusted	Difference
Auckland	+0.22	+0.62	+0.40
Masterton	+0.47	+1.10	+0.63
Wellington	-0.51	+0.28	+0.79
Nelson	-0.23	+0.47	+0.70
Hokitika	-0.13	+0.76	+0.89
Lincoln	+0.02	+0.89	+0.87
Dunedin	+0.69	+0.54	-0.15

Gráfico e tabela. Temperaturas não-ajustadas e ajustadas nas sete estações NZ. Só Dunedin tem um ajustamento para baixo.

Kiwigate – Correcções de homogeneização criam ilusão de aquecimento (2).

Sem ajustamento – aquecimento de 0.3ºC no último século. Sem ajustamentos, os dados mostram um aquecimento de apenas 0.3ºC durante os últimos 100 anos. O percurso é demonstrado no gráfico abaixo, não existe qualquer desvio, seja para cima ou para baixo. As temperaturas são bastante constantes dos 1850s para a frente. A temperatura continua a variar de ano para ano, mas a tendência mantém-se estável – aquecimento estatisticamente insignificante de 0.06ºC por século desde 1850.

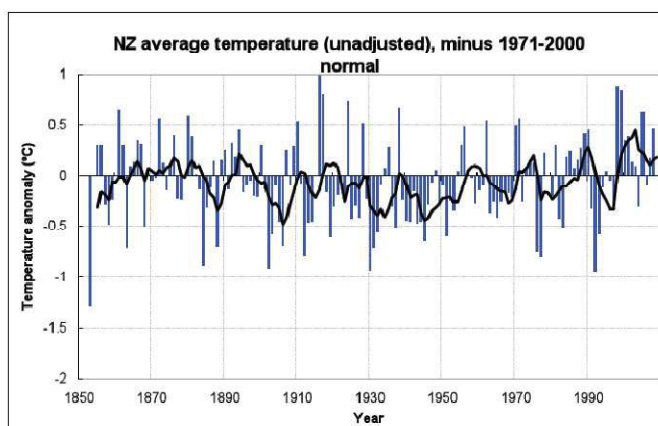



Gráfico NZCSC com dados originais (não-ajustados).

Após ajustamento – aquecimento 1ºC no último século [50% acima da média global]. O aquecimento de 1ºC em 100 anos apresentado pelo NZTR é um número muito elevado, e quase 50% acima da média global para o período considerado. O gráfico demonstra a temperatura anual média da NZ, de 1853 a 2008, com base em 2 (a partir de 1853) e 7 (a partir de 1908) registos de longo termo (estações). As barras azuis e vermelhas mostram diferenças anuais da média 1971-2000, a linha negra sólida é uma série temporal ajustada, e a linha direita pontilhada é a tendência linear de 1909 a 2008 (0.92ºC/século).

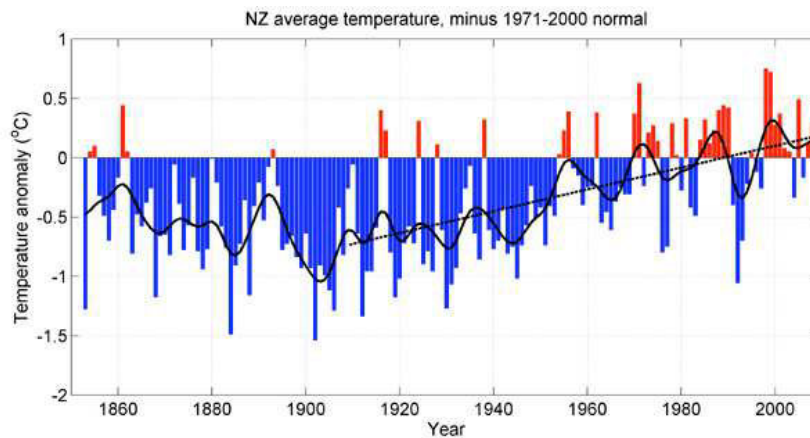



Gráfico NIWA, referente aos últimos 156 anos, com a tendência de aquecimento de 1ºC.

Climategate – VIDEO.

Marc Morano – Climategate, the upper echelons of the UN.

Upper echelons of the UN – Panel that won Nobel along with Gore.

They're not liberals, or idiots or fools – they're fraudsters.

Best science we can manufacture – Destruction of opposition – Partisan fraudsters.

Dados inteiramente adulterados – tricks, manipulations – Scooby Doo ending.

We need a criminal investigation of the UN.

(***MM – 0:13***) AJ: Intro a Marc Morano

(***MM – 00:40***) AJ: "...They're not idiots, they not liberals, they're not fools, they know it's all a fraud..."

(***MM – 2:03***) This is the upper echelons of the UN: Michael Mann, Phil Jones, etc. Caught on email, and caught on documents. Quotes, they talk about conspiring, etc. This is UN panel that won the Nobel prize along with Al Gore. It's the best science that we can manufacture. Lays waste to the idea there is a consensus. Quotes: how to destroy documents, opposition, etc. (***MM – 8:50***) Partisan activists trying to manufacture science.

(***MM – 16:35***) Adulteraram tanto os dados que, no final, já não havia nenhum resultado final que tivesse qualquer tipo de credibilidade. Using tricks, manipulating data. Death of 1000 cuts. This was a carcass, man-made global warming, before this even happened. Scooby Doo ending.

(***MM – 20:30***) We need a criminal investigation of the UN, etc.

Marc Morano – Kilimanjaro, gelo, oceanos, tornados, modelos climáticos.

Filme de Al Gore totalitamente desacreditado – Kilimanjaro, gelo, oceanos, tornados.

Modelos climáticos ONU violam todos os princípios elementares de previsão.

(***MM – 7:38***) O filme de Al Gore completamente desacreditado. Kilimanjaro, rising sea levels, anctartic maximum expansion level. Mais tornados detectados, através de radares mais potentes.

(***MM – 15:40***) "These climate models, used by the UN, violate every basic principles of forecast".

Marc Morano – Movimento a morrer – UN admite que planeta está a arrefecer.

(***MM – 4:07***) Movimento já estava a morrer, quando a UN admitia que o planeta estava a ir para global cooling.

Lord Monckton – IPCC clique of fraudsters – Climategate.

There is no scientific foundation for the climate scare.

Small clique of international scientists suborned to act like there is a problem.

These people are in control of the IPCC, practically run the peer-review process.

BBC self-censorship on the CRU emails.

These people were manipulating the data to create a climate of fear, about the climate.

Alter data, tamper with it, how to blacklist skeptics, etc.

(**LM – 29:20**) One of the biggest problems that I have had, from the beginning with the climate scare, is that it is so obviously without any scientific foundation.

(**LM – 30:25**) Now naturally, if there isn't a problem, but there are very powerful forces trying to pretend that there is, then they have to subborn a small but powerful clique, internationally, of scientists, to make their suggestions of global disaster to sound halfway plausible.

(**LM – 31:15**) So I began to look at various scientists, very proeminent in the climate field, whose work was plainly bogus. And I began studying the kind of papers they were writing, the kind of bogusity they were building in to their papers – peer review – publication – same names, 20 of them – same names totally in control of peer review – particularly in alarmist journals, Science, Nature, etc – these people were also in control of the IPCC.

(**LM – 33:00**) So when the University of East Anglia came to public attention in November 2009 – emails between various scientists became public – whistleblower – 10 years of emails – to the BBC, and the BBC deliberately sat on those emails and never mentioned them to the public – Russian site – what they revealed was that the two dozen people I had been following, who were clearly manipulating the data and the results, pushing the arguments beyond reason, in an attempt artificially to create a climate of fear, about the climate – same people – Prof. Phil Jones was the compiler of the global temperature data set for the past 160 years which the UN relies upon – he's a very important part of this process of fabrication of scientific evidence – and he together with Tom Carl (NOAA), Hansen and Schmidt (NASA), Michael Mann (Penn State) –

openly manipulating the data – and saying so in the emails – alter data, tamper with it, etc – discussed how they would blacklist skeptics

Delingpole – Climategate emails.

This shows the whole system is rotten to the core.

Emails show them cooking the books, bullying the opposition, shutting down dissenters.

Delingpole – climategate (Climategate what it did was confirm what a select band of select scientists, and bloggers and people have been saying all along, which is that the whole system is rotten to the core. Those emails not only show them cooking the books, but they also show them bullying the opposition into silence, trying to insure that any journals that want to give work to dissenting scientists don't do so, and if they try to do so, they want to get them shut down)

Delingpole – Connolley e a Wikipedia.

Connolley doctored 5428 articles on GW.

Destroyed, altered articles, eliminated MWP.

Delingpole – climategate, wikipedia (William Conolley was a sort of Wikipedia moderator. And this guy doctored, rewrote 5428 articles about GW. So any article that didn't suit the warmist version of events, he simply either destroyed or altered to his point of view. This guy actually eliminated the MWP, on Wikipedia, which is the site everyone goes these days, for information)

Godfrey Bloom – Gore and Jones, crooks – Kiwigate – Scam, scam, scam.

Al Gore snake oil salesman, crook, and his hockey stick.

Jones of UEA, crook.

NZ National Climate Database, data all fraudulent.

Scam, scam, scam.

godfrey - scam scam scam (faz ponte com notas sobre NZ, kiwigate) (Well we've seen the Al Gore hockey stick, Al Gore snake oil salesman, crook, we've seen Prof. Jones from the East Anglia University, crook, and now, you won't know about this yet, because it's being kept out of the public domain, the NZ National Climate Database, and I've got the figures here, all fraudulent, when are you all going to wake up – scam, scam, scam)

UKIP – Climategate – Consensus fastly eroding.

It was discovered that UEA-CRU was manipulating data to prove GW.

What a giveaway that was, the consensus is fastly eroding.

Manhattan Declaration – US Senate report – German scientists.

UKIP - CRU, consensus, vegetarianism, wto green tariffs (In my english constituency this week it was discovered that scientists in the East Anglia CRU were allegedly manipulating data to try and prove AGW, what a giveaway that was – the consensus is fastly eroding – 30.000 sceptical scientists in the Manhattan Declaration – 600 in the US Senate report – even German scientists this year writing to Angela Merkel – meanwhile the author of the key UN report on this, Sir Nicholas Stern, urges us to become veggie, to stop cows farting – maybe it's not just certain cows that have gone mad – I worry about a drift towards green tariffs, justified on the basis of such spurious claims – they are just barriers to trade, and they punish the poor, they have no justification whatsoever)

Webster Tarpley – Climate charlatans all around – Climategate.

Quackademics, charlatans, pseudoscientists.

Al Gore systematically purged US government of non-quacks.

Anyone who criticize his ozone story, acid rain, etc.

We need urgent criminal investigations at NASA, NOAA.

CRU is the main input into IPCC and their pompous 2007 report, used by Al Gore.

tarpley - climategate, an international conspiracy (These people are quackademics, charlatans, pseudoscientists, a lot of them belong to this hooked up specialty called climatology, which really did not exist until the 1990s and the coming of Al Gore. You've gotta remember, Al Gore sistematically purged the US government of anyone who was not a quack. Anyone who would say, your ozone story, this ozone layer business, the acid rain, are not holding water, they're ridiculous)

tarpley - climategate 2 (The urgent thing now is to get criminal investigations going at NASA, NOAA...this is your UEA, CRU, and this is the main input into that IPCC, with their pompous and stupid report of 2007, which was then used by Al Gore to lauch that big campaign of his, and it turns out it's a fraud)

Climategate.

Climategate – A equipa, coordenadores globais do millieu AGW.

1079 emails, +3800 documentos. Cerca de 1079 emails, e mais de 3800 documentos.

Responsáveis CRU, NOAA, NASA/GISS. Envolve o ápice da 'elite' climática internacional – os principais responsáveis científicos pelo CRU da UEA, pela NOAA (National Climatic Data Center) e pelo NASA/GISS (Goddard Institute for Space Studies). Portanto temos: Phil Jones, Keith Briffa, Michael Mann, Ben Santer, Kevin Trenberth, Gavin Schmidt.

Grupo anglo-americano responsável pela visão "hockey stick" do mundo. O grupo de cientistas britânicos e americanos responsáveis por promover a imagem das temperaturas mundiais que é oferecida pelo hockey stick graph de Michael Mann.

Isto é o núcleo duro do IPCC.

Emails revelam as acções de um grupo de **coordenadores**.

Coordenação de resultados – PR – operação IPCC – Publicação e review process. Núcleo duro que coordena resultados, como apresentar resultados, e como coordenar todo o processo de operação do IPCC, bem como o processo de publicação de artigos e papers em jornais científicos, e até as nomeações de revisores e editores.

Climategate – Temas debatidos em email.

Emails revelam as acções de um grupo de **coordenadores [Ver outro ponto]**.

Expressam espanto perante estagnação de 15 anos da temperatura global. Expressaram espanto sobre o modo como, contrariamente a todas as suas previsões, as temperaturas globais não tinham subido de um modo estatisticamente significativo em 15 anos, e tinham estado a cair durante 9 anos. Estas dúvidas internas contrastavam com as suas afirmações públicas sobre como a década actual era a mais quente de sempre, e que a ciência do "aquecimento global" estava resolvida/settled.

Exemplo – "It's a travesty that we can't account for lack of warming". «*The fact is that we can't account for the lack of warming at the moment and it is a travesty that we can't. The CERES data published in the August BAMS 09 supplement on 2008 shows there should be even more warming: but the data are surely wrong. Our observing system is inadequate*»

Contradizendo afirmações públicas sobre década actual ser mais quente de sempre.

Coordenam obtenção e divulgação de resultados – bem como operação do IPCC.

Interferem com processos de peer-review, por forma a obter reviewers amigáveis. Interferiram com o processo de peer-review em jornais científicos, de modo a fazer com que amigos, e não cientistas independentes, revissem os seus trabalhos.

Como evitar divulgação FOIA de dados – inclui esconder e destruir dados e códigos. A equipa debateu em email sobre como evitar partilhar dados sob Leis de Liberdade de Informação. Esconderam e destruiram códigos informáticos e dados.

Utilizam censura e debatem violência contra cépticos. Discutiu sobre desacreditar e provocar problemas a qualquer jornal científico que se atrevesse a publicar os trabalhos de cépticos. Pressionaram editores para rejeitar trabalhos reportando resultados científicos opostos às suas visões políticas (AGW). Ao mesmo tempo, contemplam o uso de violência física, e não só, contra cépticos.

Organizam campanha pública de difamação contra cépticos. Montaram uma campanha pública de desinformação e denigração dos seus opositores científicos.

Climategate – Adulteração de dados.

Registo "Jones e Wigley" [de base para IPCC] – "+0.8ºC em 157 anos". Dados do registo "Jones and Wigley", o primeiro standard de referência para o IPCC até 2007. O material foi usado para construir as bases de dados de Jones, que pretendem demonstrar como o mundo tem aquecido 0.8ºC durante os últimos 157 anos.

Dados de base para previsões CRU/IPCC. O set de dados que Phil Jones coordenava é o principal no mundo, no que diz respeito aos relatórios do IPCC e, consequentemente, dos governos nacionais.

Redução de temperaturas passadas, inflação de temperaturas recentes. Alterou os seus próprios dados, de modo a esconder inconsistências e erros, e a adulterar os registos de temperatura global que alimentavam depois os relatórios do IPCC. Um exemplo disto foi a manipulação de dados, de modo a baixar temperaturas passadas e inflacionar temperaturas recentes.

Tentativa de criar ilusão de aquecimento acelerado em tempos recentes.

Tentativa de suprimir MWP.

Briffa – "Hide the decline". «***I've just completed Mike's Nature trick of adding in the real temps to each series for the last 20 years (ie from 1981 onwards) and from 1961 for Keith's to hide the decline.*** *Mike's series got the annual land and marine values while the other two got April-Sept for NH land N of 20N. The latter two are real for 1999, while the estimate for 1999 for NH combined is +0.44C wrt 61-90. The Global*

estimate for 1999 with data through Oct is +0.35C cf. 0.57 for 1998» [**Hide the decline refere-se a temperaturas desde 1961 em frente]

Climategate – Source codes.

Source codes subvertem os dados. In fact, there are hundreds of IDL and FORTRAN source files buried in dozens of subordinate sub-folders. And many do properly analyze and chart maximum latewood density (MXD), the growth parameter commonly utilized by CRU scientists as a temperature proxy, from raw or legitimately normalized data. Ah, but *many do so much more.* Skimming through the often spaghetti-like code, the number of programs which subject the data to a mixed-bag of transformative and filtering routines is simply staggering. Granted, many of these "alterations" run from benign smoothing algorithms (e.g., omitting rogue outliers) to moderate infilling mechanisms (e.g., estimating missing station data from that of those closely surrounding). But many others fall into the precarious range between highly questionable (removing MXD data which demonstrate poor correlations with local temperature) to downright fraudulent (replacing MXD data entirely with measured data to reverse a disorderly trend-line). Looking at the seldom-tidy code, the sheer number of programs which subject the raw data to various degrees of filtering, processing, and tampering is disconcerting. Some of these alterations were blatant and unacceptable, notably those which removed proxy data that correlate poorly with measured regional temperature, or even replaced proxy data altogether with measured data to conceal a discrepancy between what the proxy data actually showed and what the Team wanted it to show.

Programadores comentam carácter fraudulento dos códigos. The “Documents” folder in the enormous data-file released by the whistleblower contains many segments of computer program code used by Jones and the Team in contriving the Climate Research Unit’s global temperature series. The data-file also contained a 15,000-line commentary by programmers concerned that the code and the data used by the Team were suspect, were fabricated, and were not fit for their purpose.

Exemplos – Briffa, “A very artificial decline”, “fudge factor”. ‘In two other programs, *briffa_Sep98_d.pro* and *briffa_Sep98_e.pro*, the “correction” is bolder by far. The programmer (Keith Briffa?) entitled the “adjustment” routine “**Apply a VERY ARTIFICAL correction for decline!!**” And he/she wasn’t kidding. Now, IDL [a computer language] is not a native language of mine, but its syntax is similar enough to others I’m familiar with, so please bear with me while I get a tad techie on you. Here’s the “fudge factor” (notice [he] actually called it that in his REM statement):

‘yrloc=[1400,findgen(19)*5.+1904]

‘valadj=[0.,0.,0.,0.,0.,-0.1,-0.25,-0.3,0.,-0.1,0.3,0.8,1.2,1.7,2.5,2.6,2.6,2.6,2.6,2.6]*0.75 ; **fudge factor**

‘These 2 lines of code establish a 20-element array (*yrloc*) comprising the year 1400 (base year, but not sure why needed here) and 19 years between 1904 and 1994 in half-decade increments. Then the corresponding “**fudge factor**” (from the *valadj* matrix) is applied to each interval. As you can see, not only are temperatures biased to the upside later in the century (though certainly prior to 1964) but a few mid-century intervals are being biased slightly lower. That, coupled with the post-1930 restatement we encountered earlier, would imply that in addition to an embarrassing false decline experienced with their MXD [tree-ring proxies] after 1960 (or earlier), CRU’s “divergence problem” also includes a minor false incline after 1930. And the former apparently wasn’t a particularly well-guarded secret, although the actual adjustment period remained buried beneath the surface.’ As you can see, not only are temperatures biased to the upside later in the century (though certainly prior to 1964) but a few mid-century intervals are being biased slightly lower.

Climategate – “Climate data dumped”.

Registo “Jones e Wigley” [de base para IPCC] – “+0.8ºC em 157 anos”. Dados do registo “Jones and Wigley”, o primeiro standard de referência para o IPCC até 2007. O material foi usado para construir as bases de dados de Jones, que pretendem demonstrar como o mundo tem aquecido 0.8ºC durante os últimos 157 anos.

Dados de base para previsões CRU/IPCC.

CRU descarta muitos dos dados de “raw temperature” – preserva ajustamentos. Os dados ajustados são mantidos, mas os originais – em papel e cassete magnética – são deitados fora, para “poupar espaço”. UEA-CRU deita fora muitos dos dados de temperatura nos quais as suas previsões são baseadas.

Isto é revelado após um pedido FOIA.

Artigos. CRU - Climate change data dumped; Don't hold your breath expecting climate change data to be revealed; Global Warming ate my data; NASA hiding climate data; University scientists in climategate row hid data; The Dog Ate Global Warming

«*Steel yourself for the new reality, because the data needed to verify the gloom-and-doom warming forecasts have disappeared. It’s known in the trade as the “Jones and Wigley” record for its authors, Phil Jones and Tom Wigley, and it served as the primary reference standard for the U.N. Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) until 2007.* ***It was this record that prompted the IPCC to claim a “discernible human influence on global climate****.” Further, as documented by the University of Colorado’s Roger Pielke Sr., many of the stations themselves are placed in locations, such as in parking lots or near heat vents, where artificially high temperatures are bound to be recorded*»

«SCIENTISTS at the University of East Anglia (UEA) have admitted throwing away much of the raw temperature data on which their predictions of global warming are based. It means that other academics are not able to check basic calculations said to show a long-term rise in temperature over the past 150 years. The UEA's Climatic Research Unit (CRU) was forced to reveal the loss following requests for the data under Freedom of Information legislation. The data were gathered from weather stations around the world and then adjusted to take account of variables in the way they were collected. The revised figures were kept, but the originals — stored on paper and magnetic tape — were dumped to save space when the CRU moved to a new building. The lost material was used to build the databases that have been Jones' life's work, showing how the world has warmed by 0.8C over the past 157 years»

Climategate – Connolley e a Wikipedia.

Conolley – IPCC e Partido Verde. William Connolley, um homem ligado ao IPCC, activista do Partido Verde.

Administrador na Wikipedia – estragos feitos. Obteve o cargo de administrador da Wikipedia e usou-o proficuamente. Reescreveu os artigos da Wikipedia sobre aquecimento global, efeito de estufa, registos experimentais de temperatura, o efeito de heat island urbano, modelos climáticos, arrefecimento global.

Registos experimentais de temperatura, efeito de heat island urbano.

Elimina MWP e LIA. Começou a eliminar a LIA, e o mesmo com o MWP.

Reescreve artigos sobre implicações políticas do AGW. Reescreveu artigos sobre o lado político do aquecimento global.

Reescreve artigos sobre cépticos. Reescreveu artigos sobre cientistas cépticos, como Richard Lindzen, Fred Singer, Willie Soon e Sallie Baliunas.

Adultera +5000 artigos, apaga +500. No total, Connolley adulterou 5.428 artigos na Wikipedia. Apagou mais de 500 artigos dos quais não gostava.

Climategate – Lord Christopher Monckton – "They're criminals".

The mainstream media are incredibly silent on this issue.

Supine news media largely owned and controlled by the government.

These are not good people, they're criminals.

Britain is now a police state, and it looks after its own, at our expense, and of the truth.

«*What have the mainstream news media said about the Climategate affair? Remarkably little [2]. The few who have brought themselves to comment, through gritted teeth, have said that all of this is a storm in a teacup, and that their friends in the University of East Anglia and elsewhere in the climatological community are good people, really.*

No, they're not. They're criminals. With Professor Fred Singer, who founded the U.S. Satellite Weather Service, I have reported them to the UK's Information Commissioner, with a request that he investigate their offenses and, if thought fit, prosecute. But I won't be holding my breath: In the police state that Britain has now sadly become, with supine news media largely owned and controlled by the government, the establishment tends to look after its own. At our expense, and at the expense of the truth» Viscount Monckton, "They Are Criminals" (PJM Media exclusive)

CLUBE DE ROMA – Aquecimento, arrefecimento – “The enemy is Man”.

CoR (1991) – “Global warming would fit the bill – The common enemy is Man”.

Uma era global implica crenças e lutas globais.

O Clube de Roma pretende encontrar um mythos de coesão global. Uma ideia de combate e motivação para acção concertada.

Táctica do inimigo universal – Encontrar adversário comum que todos podem atacar.

Encontrar um inimigo, um bode expiatório, táctica tradicional dos estados.

“Bring divided nation together to face enemy, either real or invented for purpose”.

“New enemies have to be identified, new strategies imagined, new weapons devised”.

“The common enemy of humanity is Man”.

“Searching for a common enemy against whom we can unite”.

“Pollution, global warming, water shortages, famine and the like, would fit the bill”.

“Dangers caused by human intervention… The real enemy then is humanity itself”.

«*It would seem that men and women need a common motivation, namely a common adversary against whom they can organize themselves and act together. In the vacuum such motivations seem to have ceased to exist – or have yet to be found.*

The need for enemies seems to be a common historical factor. Some states have striven to overcome domestic failure and internal contradictions by blaming external enemies. The ploy of finding a scapegoat is as old as mankind itself – when things become too difficult at home, divert attention to adventure abroad. Bring the divided nation together to face an outside enemy, either a real one, or else one invented for the purpose. With the disappearance of the traditional enemy, the temptation is to use religious or ethnic minorities as scapegoats, especially those whose differences from the majority are disturbing.

Can we live without enemies? Every state has been so used to classifying its neighbours as friend or foe, that the sudden absence of traditional adversaries has left governments and public opinion with a great void to fill. New enemies have to be identified, new strategies imagined, and new weapons devised.

***The common enemy of humanity is Man**. In searching for a common enemy against whom we can unite, we came up with the idea that pollution, the threat of global warming, water shortages, famine and the like, would fit the bill. In their totality and*

their interactions these phenomena do constitute a common threat which must be confronted by everyone together… All these dangers are caused by human intervention in natural processes, and it is only through changed attitudes and behavior that they can be overcome. The real enemy then is humanity itself»

Club of Rome (1991). The First Global Revolution. Orient Longman.

CoR (GFM, 1977) – Aquecimento, arrefecimento.

Arrefecimento global e uma nova era do gelo. «*One physical factor which may pose long-term difficulties is the progressive cooling of the northern hemisphere. This trend, which began around the middle of the century, has mainly affected the latitudes above the sixtieth parallel, and thus far has had no large-scale impact on world food production. Its continuation, however, could pose a major threat and may even herald the beginning of a new ice age*» (p. 274)

Onze páginas depois, aquecimento global catastrófico. «*A rise in world temperature... could have catastrophic results. It could produce major climatic changes, playing havoc with agriculture. Its many side effects may include the immersion of the giant ice sheet of the Antarctic in the seas, causing a rise in water levels sufficient to flood coastal regions the world over*» (p. 285)

Goals for Mankind: A Report to the Club of Rome (1977). Erwin Laszlo (Ed.).

CoR (MTP, 1974) – Clima ambivalente, culpa de indústria e agricultura.

"Impacto humano sobre clima em duas direcções opostas". «*...man's impact on climate… Two opposite trends are active in this respect*» 148

Indústria e agricultura provocam aquecimento e arrefecimento – A essência teatral disto.

Arrefecimento.

"Aumento de partículas atmosféricas em consequência de indústria e agricultura".

"Pode resultar em declínio de temperatura, graves consequências".

«*...an increase in the suspended particulate matter in the atmosphere as a consequence of man's agricultural and industrial activities which could result in a temperature decline. Since 1945 the second trend has appeared to be prevailing. If it continues it will have grave consequences for food production capacity of the globe and therefore on the entire world system*» 148

Aquecimento – Associado à geração de energia, "an increase in waste heat". «*...a continuous increase in CO2 content in the atmosphere which could result in a steady*

rise in temperature around the globe… On the other hand, an increase in waste heat associated with increased energy production will create heat islands which, coupled with increased CO2 in the atmosphere, might lead to a progressive warming of the Northern Hemisphere. This entails the possibility of an irreversible melting of the Arctic Sea ice with tremendous climatological consequences – a slow process to be sure, but one which can be speeded up considerably by the actions of man in pursuit of short term gains» 148

Mihajlo Mesarovic & Eduard Pestel (Eds.), *"Mankind at the Turning Point: The Second Report to The Club of Rome* (1974). New York: E.P. Dutton & Co.

CO2 – Não é um poluente – Composição da atmosfera.

CO2 não é um poluente.

Quatro elementos essenciais para vida – água, luz solar, oxigénio, CO2. Biologia de ensino preparatório. Existem quatro elementos essenciais para a vida: água, luz solar, oxigénio, e dióxido de carbono.

BLOOM – CO2, a life giving natural gas – the benefit of a formal education. ***Godfrey Bloom - The AGW myth - CO2, taxation -- co2 as a pollutant*** (I've heard time and time again members here talk of CO2 as a pollutant. A life giving natural gas. It gives me the impression that some of our members haven't had the benefit of a formal education)

LEGATES – CO2 é, na melhor das hipóteses, um factor marginal. ***david legates - questões científicas a colocar*** (CO2 é, na melhor das hipóteses, um factor marginal)

Composição da atmosfera.

Concentrações CO2 já foram várias vezes maiores, na história da Terra. Houve períodos na história da Terra em que havia concentrações de CO2 que eram 3x, até 10x maiores, que hoje em dia. No passado geológico, houve 6 eras glaciares principais. Durante 5 destas 6, a quantidade de dióxido de carbono atmosférico foi maior que no presente.

210B de emissões anuais, naturais de CO2 – 6.3B de emissões humanas. Todos os anos, são emitidas 210B de toneladas métricas, de emissões naturais de CO2 para a atmosfera – actividade vulcânica, vegetal, animal, etc. Por comparação, os humanos emitem 6.3B de toneladas métricas.

Composição da atmosfera – Contribuição do CO2.

CO2 – Menos de 4% (?) dos gases de estufa. O CO2 é apenas um gás marginal, vestigial (trace gas) na atmosfera. A percentagem de atmosfera que é CO2 permanece minúscula, apenas 3.8 hundredths of one percent by volume and 41 hundredths of one percent by weight. Few know it is less than 4% of all the greenhouse gases and the human portion is just a fraction of the 4%.

Vapor de água é o GHG mais significativo.

Gases de estufa são pequena % – só uma pequena parte é CO2. A atmosfera é composta de inúmeros gases; uma pequena percentagem desses gases são os gases de estufa; e

0.054% é CO_2. Dos gases de estufa, desses gases de estufa, 95% é vapor de água (o mais importante dos gases de estufa).

Actividade humana contribui com 3% desses 3%. A actividade humana contribui talvez 3% dos 3% totais. Ou seja, contribuimos com menos de 3% do fluxo anual de carbono na atmosfera.

Artigos. Princeton Physicist Tells Congress Earth in 'CO2 Famine' -- Increase 'Will Be Good for Mankind'

Composição da atmosfera – Fontes de emissões de CO_2.

Respiração de humanos, animais, fitoplancton – 43.5 a 52 Gt. [Phytoplankton] 43.5 - 52 Gt C/ year

Emissões oceânicas – 90 a 100 Gt. Ocean Outgassing (Tropical Areas) 90 - 100 Gt C/year

Vulcões e solo – 0.5 a 2 Gt (?). Volcanoes, Soil degassing 0.5 - 2 Gt C/ year

Bactérias do solo, decomposição – 50 a 60 Gt. Soil Bacteria, Decomposition 50 - 60 Gt C/ year

Desflorestação e incêndios florestais – 0.6 a 2.6 Gt. Forest cutting, Forest fires 0.6 - 2.6 Gt C/year

Emissões antropogénicas (2005) – 7.5 Gt. Anthropogenic emissions (2005) 7.5 - 7.5 Gt C/year

Total – 192 a 224 Gt. The table shows the range of estimates of natural CO_2 and human production in 2005 (Gt C/year is Gigatons of Carbon per year). Accuracy has not improved since. Notice the human contribution is within the error range of three (1, 2, & 4) of the natural sources. The total error range is almost 5 times the amount of total human production.

Consenso pré-ciência – Conferências, relatórios – UNEP, WCED, UNCGG.

O consenso estava estabelecido antes da ciência – UNEP, WCED, UNCGG.

1985, Áustria – UNEP, "CO_2 gera aquecimento global". Encontro promovido pela UNEP, contando com a World Meteorological Society e International Council of Scientific Unions, conclui que o aumento de CO_2 atmosférico e outros "gases de estufa" é alarmante. Prevê aquecimento global.

1987, WCED e "Our Common Future" – População e consumo energético. Em 1987, "Our Common Future", da WCED (lê-se wicked) já falava de CO_2 como um problema global, e ameaçava um apocalipse ambiental através do efeito de estufa. [«*The problems of today do not come with a tag marked energy or economy or CO_2 or demography, nor with a label indicating a country or a region*» «*...the serious probability of climate change generated by the 'greenhouse effect' of gases emitted to the atmosphere, the most important of which is carbon dioxide (CO_2) produced from the combustion of fossil fuels*»]

1991, UNCGG e "Our Global Neighborhood" – CO_2 humano altera clima. «*Vast increases in the amounts of carbon dioxide and other greenhouse gases being emitted to the atmosphere from human sources are affecting the atmospheric processes that determine the world's climate, giving rise to the prospect of climate change that could drastically reduce the habitability of the planet*»

DAVID EVANS – Estudos troposféricos – Implicações políticas e económicas.

David Evans – Perfil.

Cientista, seis graus académicos. Cientista, com seis graus académicos, incluíndo um doutoramento em Engenharia Eléctrica da Universidade de Stanford.

Ex-consultor governamental em políticas de carbono. Ex-consultor para o Australian Greenhouse Office (agora Department of Climate Change), de 1999 a 2005, e a part-time de 2008 a 2010. Nessa capacidade, trabalhou para modelar as políticas de carbono da Austrália no sector industrial, florestal e agrícola.

David Evans – As implicações sócio-económicas e políticas.

Em tempos estive na máquina de dinheiro do carbono, mas agora sou um céptico.

Debate sobre GW, cheio de micro-meias-verdades e mal-entendidos.

«*The debate about global warming has reached ridiculous proportions and is full of micro-thin half-truths and misunderstandings. I am a scientist who was on the carbon gravy train, understands the evidence, was once an alarmist, but am now a skeptic*»

Implicações políticas.

A hipótese de CO2 como principal causa de GW foi falsificada empiricamente nos 90s.

Mas havia demasiados empregos, indústrias, lucros, carreiras, apostados nisto.

Incluíndo a possibilidade de governo mundial e controlo total.

Governos e climatologistas amestrados não assumem erro.

Em vez disso mantêm ficção de CO2 ser um perigoso poluente.

«*The whole idea that carbon dioxide is the main cause of the recent global warming is based on a guess that was proved false by empirical evidence during the 1990s. But the gravy train was too big, with too many jobs, industries, trading profits, political careers, and the possibility of world government and total control riding on the outcome. So rather than admit they were wrong, the governments, and their tame climate scientists, now outrageously maintain the fiction that carbon dioxide is a dangerous pollutant*»

AGW é uma teoria baseada em ideias – falsificadas – sobre vapor de água.

Governos aceitam recomendações com alegria.

Isto permite aumentar impostos, impor controlo sobre uso de energia.

E, controlar emissões à escala global pode até levar a governo global.

«*We are now at an extraordinary juncture. Official climate science, which is funded and directed entirely by government, promotes a theory that is based on a guess about moist air that is now a known falsehood. Governments gleefully accept their advice, because the only ways to curb emissions are to impose taxes and extend government control over all energy use. And to curb emissions on a world scale might even lead to world government — how exciting for the political class!*» Former "alarmist" scientist says Anthropogenic Global Warming (AGW) based in false science". Bruce McQuain, May 15, 2011, HotAir [http://hotair.com].

David Evans – Ciência climática renega dados troposféricos.

Ideia central de modelos climáticos.

CO_2 → Aquecimento → $H_2O(g)$ → Aquecimento.

Amplificam aquecimento CO_2 devido a vapor de água extra que é gerado.

Só que esta ideia é falsificada por estudos troposféricos.

Não existe qualquer formação extra de vapor de água na troposfera.

«*But the issue is not whether carbon dioxide warms the planet, but how much. Most scientists, on both sides, also agree on how much a given increase in the level of carbon dioxide raises the planet's temperature, if just the extra carbon dioxide is considered. These calculations come from laboratory experiments; the basic physics have been well known for a century. The disagreement comes about what happens next. The planet reacts to that extra carbon dioxide, which changes everything. Most critically, the extra warmth causes more water to evaporate from the oceans. But does the water hang around and increase the height of moist air in the atmosphere, or does it simply create more clouds and rain? Back in 1980, when the carbon dioxide theory started, no one knew. The alarmists guessed that it would increase the height of moist air around the planet, which would warm the planet even further, because the moist air is also a greenhouse gas [emphasis mine]… This is the core idea of every official climate model: For each bit of warming due to carbon dioxide, they claim it ends up causing three bits of warming due to the extra moist air. The climate models amplify the carbon dioxide warming by a factor of three — so two-thirds of their projected warming is due to extra moist air (and other factors); only one-third is due to extra carbon dioxide. That's the core of the issue. All the disagreements and misunderstandings spring from this. The alarmist case is based on this guess about moisture in the atmosphere, and there is simply no evidence for the amplification that is at the core of their alarmism. What did they find when they tried to prove this theory? Weather balloons had been measuring*

the atmosphere since the 1960s, many thousands of them every year. The climate models all predict that as the planet warms, a hot spot of moist air will develop over the tropics about 10 kilometres up, as the layer of moist air expands upwards into the cool dry air above. During the warming of the late 1970s, '80s and '90s, the weather balloons found no hot spot. None at all. Not even a small one. This evidence proves that the climate models are fundamentally flawed, that they greatly overestimate the temperature increases due to carbon dioxide. This evidence first became clear around the mid-1990s»

Ciência climática ignorou as (cruciais) evidências troposféricas.

Deixou de ser uma ciência, quando renegou factos em nome de teoria.

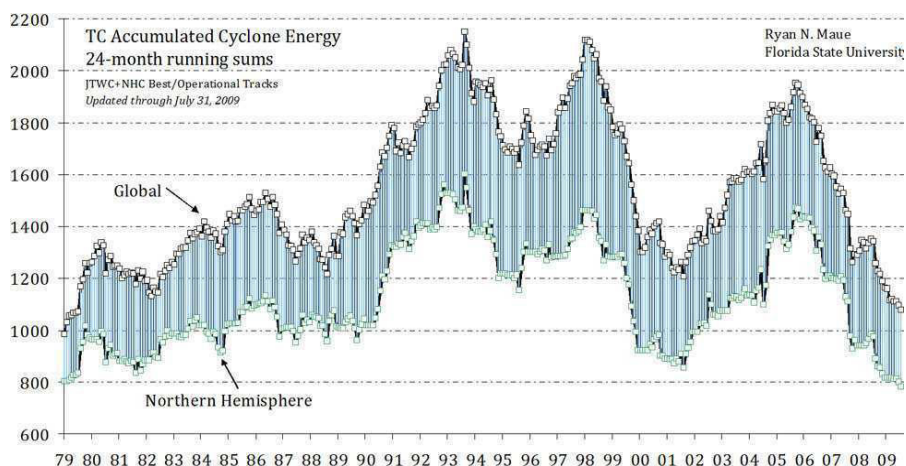
Persistiram com a ideia, que lhes dá carreiras, e poder a mestres governamentais.

«*At this point, official "climate science" stopped being a science. In science, empirical evidence always trumps theory, no matter how much you are in love with the theory. If theory and evidence disagree, real scientists scrap the theory. But official climate science ignored the crucial weather balloon evidence, and other subsequent evidence that backs it up, and instead clung to their carbon dioxide theory — that just happens to keep them in well-paying jobs with lavish research grants, and gives great political power to their government masters*» Former "alarmist" scientist says Anthropogenic Global Warming (AGW) based in false science". Bruce McQuain, May 15, 2011, HotAir [http://hotair.com].

Furacões – Malária – Ursos polares.

Furacões.

Actividade de ciclones tropicais e furacões em mínimo histórico. Mais baixa actividade deste género desde o início das medições por satélite.

Dados 2009 – Valores mais baixos em 30 anos [sourced]. «*'**Urricanes 'ardly hever 'appen",** as Eliza Doolittle sang in "My Fair Lady". Hurricanes, typhoons, and other tropical cyclones have declined recently. Global activity of intense tropical storms is measured using a two-year running sum, the Accumulated Cyclone Energy Index, now standing at almost its least value in 30 years in the Northern Hemisphere, and also globally. The graph shows the 24-month running sum of tropical cyclone energy for the entire globe (top) and the Northern Hemisphere only (green). The difference between the two time series is the Southern Hemisphere total. Data are shown from June 1979 to May 2009. Intensity estimates of southern-hemisphere cyclones are often missing before the start-date of the graph.* ***Source:*** *Ryan Maue, July 2009*»

Malária.

Mito da percurso sul-norte da malária – mosquitos não são tropicais. Os mosquitos não são especificamente tropicais; são extremamente abundantes no Ártico. A mais devastadora epidemia de malária foi na URSS nos anos 20; 13M casos por ano; 600.000 mortes. Archangel (círculo ártico) com 30.000 casos e 10.000 mortes. Logo, não é uma doença tropical; mas existe o mito de que a malária viajará para o norte. Não há razões para isso acontecer, com ou sem aquecimento global.

Artigos – mosquitos transgénicos. Malaria Control with Transgenic Mosquitoes – Mosquitoes as new medical syringes

Ursos polares.

Populações seguras e a aumentar – não se afogam facilmente. Bem vivos e com populações a aumentar. Nadam vastas extensões de cada vez, já agora; portanto, não se afogam.

Artigos. Polar bear expert barred by global warmists – Polar bear numbers up, but rescue continues – Polar Bear Scare on Thin Ice – Polarbeargate

GLOBAL FUTURE – CO_2, necessidade de consenso – Travar desenvolvimento.

Global Future – CO_2 – De ignorância a necessidade de consenso.

"Conhecimento sobre o que induz o clima ainda é muito reduzido".

«*...basic knowledge of climate and man-induced or natural alteration of the atmospheric processes is surprisingly small*»

Ainda assim, vamos praticar toda esta teoria do CO_2.

Este é um dos pontos de início da histeria do CO2. «*Carbon dioxide is an odorless, tasteless gas that occurs naturally in trace amounts (0.03 percent) in the atmosphere*»

Aumento da concentração CO2atm vai provocar caos e mudanças climáticas.

"…the nature, time, onset, regional distribution of impacts are not well understood". O aumento da concentração de CO_2 na atmosfera pode resultar em «*significant alterations of precipitation patterns around the world, and a 2-3°C rise in the average surface temperature of the middle latitudes. Such climate changes could in turn lead to widespread agricultural, ecological, social, and economic disruption. At present, the nature, time and onset, and regional distribution of these impacts are not at all well understood*»

O consenso estava estabelecido antes da investigação ser feita.

Prioridade está em controlar aumento de CO2.

Há que criar um consenso internacional sobre gravidade do problema do CO2.

Depois, propõe organização internacional para levar a cabo esta linha fraudulenta de pesquisa, que veio a ser incorporada no IPCC.

Como recomendação, a prioridade é dada a «*controlling CO2 buildup... determining what would be a prudent upper bound on global CO2 concentrations*». Depois, «*International collaboration in assessing the CO2 problem is particularly important… The United States should continue to work toward international cooperation on research, with the goal of eventually forming a consensus on the seriousness of the CO2 problem and the desirability and need of taking international action to avoid serious climate modification… making available a pool of discretionary funds to be used for such matters as support for an internationally organized assessment of global impacts of atmospheric CO2*»

"Global Future: Time to Act. Report to the President on Global Resources, Environment and Population" (January 1981). Katherine Gillman, Ed.; et al. U. S. Department of State: Council on Environmental Quality.

Global Future – CO_2 – Necessidade de quebrar desenvolvimento.

<u>Subdesenvolver o Terceiro Mundo</u>.

"The international dimension of the problem is clear".

As nações em desenvolvimento esperam vir a desenvolver-se, mas não o podem fazer!

Por causa da Terra, as emissões de CO_2.

«*The international dimension of the problem is clear. The developing nations include about 70 percent of the world's population but presently account for only about 20 percent of the world's total commercial energy consumption. In the coming decades, the percentage of global energy that they consume is likely to increase. By the year 2000, the United States may be using about 25 percent of global fossil fuel consumption (down from 30 percent today) and contributing a similar share to global CO_2 emissions… It is clear that energy generation, manufacturing, and agricultural activities will increase at an unprecedented rate in response to rapid world population growth and to wider application of sophisticated technologies*»

"Global Future: Time to Act. Report to the President on Global Resources, Environment and Population" (January 1981). Katherine Gillman, Ed.; et al. U. S. Department of State: Council on Environmental Quality.

HOLDREN – Aquecimento, arrefecimento.

Arte climática.

Um clima artístico.

De período azul a período quente, uma forma de surrealismo bipolar.

Cubismo. Tudo isto acaba numa forma de surrealismo cubista.

A fase fria – a fase azul de Holdren.

Harrison Brown, dobrar emissões de CO2 para combater arrefecimento. Discípulo de Harrison Brown – Guru de Holdren: eugenista fanático e chanfrado ambiental. John Holdren and Harrison Brown – Eugenics; --Guru Of Science Czar Holdren Called For Doubling CO2 Emissions--.

(1971) Industrialização, urbanização, população, provocam arrefecimento. «*The continued rapid cooling of the earth since World War II is also in accord with the increased global air pollution associated with industrialization, mechanization, urbanization, and an exploding population*» John P. Holdren, Paul R. Ehrlich (1971) Global ecology: readings toward a rational strategy for man. Harcourt Brace Jovanovich.

(1971) "Overpopulation and the Potential for Ecocide", com Ehrlich. Em 1971, Holdren escreve "Overpopulation and the Potential for Ecocide" com Paul Ehrlich, onde argumenta que a acção humana está a provocar arrefecimento global, prestes a resultar numa era glaciar.

A fase quente – A fase vermelha e amarela de Holdren.

Anos depois, inverte o discurso: agora é aquecimento global catastrófico.

Holdren envolvido na tentativa de descredibilizar Soon e Baliunas. Mais tarde esteve envolvido na descredibilização dos seus colegas de Harvard, Soon e Baliunas: "Obama's Science Czar John Holdren involved in unwinding Climategate scandal"

Rockefeller gosta de Holdren. Rockefeller Refers to Obama's Science Czar as 'Walking on Water'; Rockefeller about Holdren and Lubchenco - 'They're brilliant scientists'

<u>Inglaterra – Temperaturas do século 20 estão no normal dos últimos 3 séculos</u>.

<u>Central England Temperature record, UK Met Office</u>.

<u>TºC média Verões: século 18, 15.46ºC – século 20 15.35ºC</u>.

<u>Verões século 20 mais frescos que no século 18 e 19</u>.

«*The Central England Temperature record, starting in 1659 and maintained by the UK Met Office, is the longest unbroken instrumental temperature record in the world.) Temperature data are averaged for a number of weather stations representative of central England. A Scottish chemist, Dr. Wilson Flood, has collected and analyzed the 351-year Central England temperature record… Wilson Flood comments: "Summers in the second half of the 20th century were warmer than those in the first half and it could be argued that this was a global warming signal. However, the average CET summer temperature in the 18th century was 15.46 degC while that for the 20th century was 15.35degC. Far from being warmer due to assumed global warming, comparison of actual temperature data shows that UK summers in the 20th century were cooler than those of two centuries previously."*»

[Joseph D'Aleo & Anthony Watts (2010). "Surface Temperature Records: Policy Driven Deception?" Science and Public Policy Institute]

IPCC AR4 (WWF) – Africagate – Amazongate – Glaciergate.

IPCC AR4 – WWF.

IPCC usa dúzias de artigos de opinião, por lobbistas, como referências. As regras do IPCC são as de que é suposto os seus relatórios basearem-se apenas em ciência rigorosa e revista por pares. Porém, violaram essa regra dúzias de vezes, ao usarem como referência científica dúzias de artigos de opinião de organizações como a WWF.

IPCC-AR4, um pesadelo de opiniões, RP, e afins. Portanto, o IPCC-AR4 é uma espécie de pesadelo, onde afirmações são retiradas de magazines de opinião, e apresentadas como investigação científica rigorosa e irrefutável.

Exemplo – Leisure, Event Management. Num caso em particular, foi usada como referência a magazine Leisure. Noutro, a magazine Event Management.

AFRICAGATE.

IPCC Report (2007) – Até 2020, África pode perder 50% de produção agrícola.

«*By 2020, in some countries, yields from rain-fed agriculture could be reduced by up to 50%. Agricultural production, including access to food, in many African countries is projected to be severely compromised*» IPCC Report, 2007

Fonte: Ali Agoumi, um lobbista, que menciona Algéria e pouco mais. Estas conclusões foram baseadas num relatório de 2003 de Ali Agoumi, para o International Institute for Sustainable Development, um think-tank canadiano. O relatório não foi revisto por pares. Este Ali Agoumi é um académico marroquino obscuro especializado em carbon trading (consultoria), que citava referências que não consubstanciavam as suas afirmações.

Pachauri – África pode perder 50% de produção agrícola até 2020.

«*In some countries of Africa, yields from rain-fed agriculture could be reduced by 50% in 2020*» Rajendra Pachauri, IPCC Chairman, Poznan Climate Conference, 2008

Ban Ki Moon – Colheitas africanas podem ser reduzidas em metade até 2020.

«*Yields from rain-fed agriculture could fall by half in some African countries over the next 10 years*» Ban Ki Moon, UN Secretary-General, speech, July 2009

AMAZONGATE.

[Ligado às concessões cedidas à WWF na Amazónia].

IPCC Report (2007) – 40% of Amazon forest could turn into a savanna. «*Up to 40% of the Amazonian forests could react drastically to even a slight reduction in precipitation: this means that the tropical vegetation, hydrology and climate system in South America could change very rapidly to another steady state, not necessarily producing gradual changes between the current and the future situation (Rowell & Moore, 2000). It is more probable that forests will be replaced by ecosystems that have more resistance to multiple stresses caused by temperature increase, droughts and fires, such as tropical savannas*» IPCC Report, 2007

Fonte: panfleto conjunto entre WWF e IUCN. Calha que esta referência, Rowell e Moore, se refere a um relatório da WWF e da IUCN, que nem sequer é peer-reviewed, o que vai contra as próprias regras do IPCC. Mais, este relatório nem sequer consubstancia a afirmação.

Estudo da NASA desmistifica observações. Entretanto, um estudo da NASA sobre as cheias de 2005, as maiores num século, mostrou que não houve diferenças significativas entre o estado anterior e o estado posterior da floresta. [New study debunks myths about Amazon rain forests]

GLACIERGATE.

IPCC Report (2007) – "Glaciares dos Himalaias desaparecem até 2035". Previsão de que os glaciares dos Himalaias iriam desaparecer até 2035, com um grau de confiança de 90%. Mais exactamente, que iriam ser reduzidos de 500.000 km2 para 100.000 km2 até 2035. As consequências disto, para o IPCC, seriam faltas de água (com a seca de rios) e mudanças climáticas, que afectariam mais de 1 bilião de asiáticos na Índia, Bangladesh, China, Nepal, Paquistão e Tibete.

Especulação originada no TERI. O cientista que inventou a afirmação sobre 2035, Dr. Syed Hasnain, trabalha para o TERI, uma das muitas empresas ambientais chefiadas por Rajendra Pachauri, o chairman do IPCC. Hasnain afirmou que a afirmação era especulação, e não era suportada por qualquer pesquisa formal. As 'revelações' foram feitas numa entrevista a uma revista local, em jeito de especulação. Mais tarde foram repetidas num artigo da New Scientist, que não era sequer baseado num relatório de investigação, mas sim numa curta entrevista com o académico.

TERI recebe €2.5M para "investigar" estes cenários. No entretanto, a TERI recebeu 2.810.000 libras (2.500.000 da UE) para "investigar" estes cenários.

Pachauri forçado a pedir desculpas pelo sucedido. Pachauri foi forçado a pedir desculpas públicas pela invenção sobre os glaciares. Foi também admitido (Murari Lal, do IPCC) que a mentira só foi colocada lá por questões políticas, sem qualquer pesquisa de fundo.

Taxa máxima de declínio actual para glaciares – 2 a 3 pés por ano. A taxa máxima de declínio que é observada hoje em dia em glaciares é de cerca de 2 a 3 pés por ano, e na maioria dos casos, esta taxa é bem menor.

IPCC.

IPCC apoiado por Thatcher e pela extrema-esquerda.

IPCC estabelecido em 1988. Intergovernmental Panel on Climate Change.

Maggie Tatcher promove o IPCC e AGW para promover nuclear. Margaret Tatcher foi a primeira promotora do IPCC; como não confiava no Médio Oriente (petróleo) e na indústria caseira do carvão, devido às greves de mineiros, resolveu apostar em energia nuclear. Portanto, resolveu usar o argumento do CO2 para promover o nuclear como energia limpa.

Primeiro relatório prevê aquecimento global catastrófico, ataca combustíveis fósseis. Elaboraram o primeiro relatório que predizia desastre climático como resultado do aquecimento global. Naturalmente, não contava com o papel do sol.

Extrema-esquerda atacha-se – Anti-desenvolvimento, anti-indústrias. A politização veio depressa: todos os grupos de extrema esquerda e extrema direita que tinham causas anti-carros, anti-desenvolvimento, anti-fábricas, anti-EUA, etc, pegaram rapidamente na causa.

IPCC enviesado à partida, para se focar em "factores humanos".

Só olhar para factores humanos – não factores climáticos no seu todo. O mandato do IPCC foi definido de tal modo a só olhar para causas humanas de variação climática. Porém, o público e os media acreditam que o IPCC está a olhar para alterações climáticas naturais no todo.

Exclusões importantes mantêm foco no CO2. Existem exclusões importantes, especialmente sobre a actividade solar, que mantêm o foco no CO2.

Definição do tratado UNFCCC enviesa investigação. Toda a investigação foi enviesada à partida pela definição estreita de alterações climáticas que foi empregue no artigo 1 da United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), um tratado produzido no ínfame Earth Summit do Rio, em 1992. Alterações climáticas foram definidas como «*a change of climate which is attributed directly or indirectly to human activity that alters the composition of the global atmosphere and which is in addition to natural climate variability observed over considerable time periods*». Isto fez instantaneamente com que o impacto humano fosse o propósito primário para investigação.

Coligir todo e qualquer dado passível de **provar** influência humana. Estabelecido para coligir todo e qualquer dado científico, técnico e sócioeconómico que prove que o homem provoca mudanças climáticas.

Procurar provar, em vez de refutar, não é ciência. A ciência estabelece teorias com base em assumpções que são sempre testadas do ponto de um vista céptico. A estrutura e o mandato do IPCC foram em contradição directa com isto, o método científico. Procuraram provar a teoria, em vez de a refutar.

Composição do IPCC.

Repleto de ideólogos, representantes da indústria. O IPCC é um corpo político, como qualquer outro corpo da ONU. Está repleto de ideólogos e representantes da indústria.

TIM BALL – "Muito poucos são cientistas climáticos".

dr tim ball - consensus, ipcc composition (muito poucos são cientistas climáticos; cruza com artigo sobre composição; e daqui talvez possa ir para Climategate) (inclui tb Al Gore a falar da 'comunidade internacional de cientistas')

Cientistas saiem por politização. O IPCC começou por ser composto por 3600 cientistas, muitos dos quais saíram por discordarem com a politização da organização.

2500 membros são quase todos burocratas e activistas, não "cientistas". Hoje em dia é composto por 2500 pessoas, das quais a larga maioria são burocratas e activistas ambientais que contam, porém, como se fossem "2500 cientistas de topo".

Membros distribuem-se pelos WGs I, II, III. Destes 2500 membros, 600 fazem parte do Working Group I (WGI), que examinam a ciência climática em si, e 1900 nos Working Groups II and III (WG II and III), que estudam "Impacts, Adaptation and Vulnerability" e "Mitigation of Climate Change" respectivamente. Dos 600 no WGI, 308 eram reviewers independentes, mas apenas 32 reviewers comentaram mais de três capítulos, e apenas cinco comentaram todos os 11 capítulos do relatório. Aceitam sem questões as conclusões do WGI e assumem que o aquecimento provocado por humanos é uma certeza.

IPCC – Um corpo político – "Summary for policy makers".

O IPCC é um corpo político, como qualquer outro na ONU – visa aprovar uma agenda.

"Summary for policy makers", documento político, não-científico. As conclusões finais, no sumário para policy makers, são inteiramente políticas e raramente têm a ver com a ciência propriamente dita.

A manipulação do Summary for Policy Makers. Mas a manipulação não fica por aqui. Os relatórios técnicos dos três WGs são colocados de parte e um grupo à parte prepara o SPM (Summary for Policy Makers). Uns poucos cientistas preparam o primeiro esboço, que é depois revisto por governos e um segundo esboço é produzido. Depois, uma versão final é preparada como compromisso entre ambos os grupos. Ou seja, governos escrevem o sumário que apresentam a si mesmos. Por fim, o SPM é publicado pelo menos três meses antes do relatório completo. A maior parte dos cientistas envolvidos no relatório técnico e científico vêm o sumário pela primeira vez nesta circunstância. O tempo que dista entre a publicação do SPM e a publicação do Relatório Técnico é passado a ajustar inconsistências entre ambos. As instruções nos procedimentos IPCC são: «*Changes (other than grammatical or minor editorial changes) made after acceptance by the Working Group or the Panel shall be those necessary to ensure consistency with the Summary for Policymakers (SPM) or the Overview Chapter.*» Ou seja, é como um Executivo que escreve um sumário e depois ordena aos empregados que escrevam um relatório que concorde com o sumário.

MONKCTON – O IPCC é um corpo político, não científico.

Maurice Strong montou o IPCC como um corpo político.

Decisões finais no summary for policy makers são políticas e supranacionais.

(**LM – 3:15**) So Sir Maurice Strong duly set up the UN climate panel not as a scientific panel, but as a political one. In fact the decisions in the reports, the final decisions, are taken by non-qualified representants of governments, pursuing political and supranational agendas, nothing to do with the climate, and certainly nothing to do with democracy.

LINDZEN – Troposfera.

Richard Lindzen – Hipótese troposférica falsificada – dados adulterados.

Hipótese de AGW exige aquecimento troposférico.

I.e., aq. na troposfera tropical superior 2-3x maior que aq. de superfície.

Os modelos mostram isto a acontecer – mas o mundo real, não.

Portanto, "o problema tem de estar nos dados" – e esses são adulterados.

«*For warming since 1979, there is a further problem. The dominant role of cumulus convection in the tropics requires that temperature approximately follow what is called a moist adiabatic profile. This requires that warming in the tropical upper troposphere be 2-3 times greater than at the surface. Indeed, all models do show this, but the data doesn't and this means that something is wrong with the data. It is well known that above about 2 km altitude, the tropical temperatures are pretty homogeneous in the horizontal so that sampling is not a problem. Below two km (roughly the height of what is referred to as the trade wind inversion), there is much more horizontal variability, and, therefore, there is a profound sampling problem. Under the circumstances, it is reasonable to conclude that the problem resides in the surface data, and that the actual trend at the surface is about 60% too large. Even the claimed trend is larger than what models would have projected but for the inclusion of an arbitrary fudge factor due to aerosol cooling. The discrepancy was reported by Lindzen (2007) and by Douglass et al (2007). Inevitably in climate science, when data conflicts with models, a small coterie of scientists can be counted upon to modify the data*» Richard Lindzen, cit. in Bruce McQuain, May 15, 2011, HotAir [http://hotair.com].

Ficção científica, ficção de estufa – Media, RP e artes astrológicas.

O IPCC gasta milhões por ano em RP.

Aterrorizar as pessoas com monstros debaixo da cama e nas nuvens lá fora. O IPCC já gasta milhões por ano com agências de RP, pedindo-lhes que inventem novas formas de passar a mensagem e aterrorizar pessoas com monstros debaixo da cama e nas nuvens lá fora.

Artigos – "AGW é ficção científica e artes astrológicas".

The Science (Fiction) of the Greenhouse Effect; Climate science is 'ancient astrology', claims report; Professor Kunihiko Takeda - Hypocritical ecology

Artigos – "Aquecimento global provoca tudo e mais alguma coisa".

Government Report Says Global Warming May Cause Cancer, Mental Illness; Climate change 'may put world at war'; Climate change could cause more problems than two world wars, Brown warns; 'Day After Tomorrow' - A lot of hot air; Enough of those toxic firework displays

Artigos – Histeria em artigos sobre clima.

Scientists Denounce AP For Hysterical Global Warming Article; Earth 'on course for eco-crunch'

Ficção de estufa.

Literatura, cinema, média. Todo um ramo de literatura e cinema que surge à volta deste mito absurdo.

Aterrorizar as pessoas com monstros debaixo da cama e nas nuvens lá fora. Esta é a nota central do aquecimento global.

Turbilhões apocalípticos – cheias, tornados, ursos polares, etc. Cenários onde a civilização é esmagada por um turbilhão apocalíptico de cheias, tornados, furações, ursos polares afogam-se, pinguins dão à costa no hemisfério norte, terreno agrícola

transforma-se em dunas, e nuvens de poeira engolem florestas inteiras, as colheitas falham, milhões de pessoas morrem, o canibalismo prolifera.

Talvez Al Gore deixasse de fazer filmes, e isso seria uma compensação.

Ficção de estufa – "Jornalismo verde".

Cada evento climático fora do normal é atribuído ao aquecimento global. Agora, nos media, existe a tendência de considerar que qualquer perturbação climática, é culpa do aquecimento global. Consequentemente, cada tempestade, tornado, furacão ou inconstância climática é histericamente atribuída aos supostos efeitos deletérios do homem sobre o clima.

Mesmo fenómenos normais são patologizados. Fenómenos como eventos climáticos severos são facilmente apresentados como pouco habituais ou únicos. «*Tivemos a maior ou mais baixa temperatura, queda de água, etc*».

Jornalistas "verdes" são sensacionalistas e não parecem ter memória.

Sem memória, embarcam em cada nova previsão catastrófica. Hoje em dia, surge esta nova classe de jornalistas 'verdes', que não têm memória para as previsões falhadas, e embarcam rapidamente em qualquer nova previsão catastrófica para o futuro.

DELINGPOLE – "Green correspondents are yes men, propagandists".

Delingpole – green correspondents (All these organizations employ environment correspondents, and all these so-called environment correspondents, they might as well be writing press releases for Greenpeace or Al Gore. they never question the scientific issues, they're not interested in finding out the truth. All they care about is towing a particular line: the world is getting hotter; it's all our fault; we must spend more money now)

Ficção de estufa – Blackouts mediáticos sobre cépticos – Citações.

Gelbsan – "Journalists have a responsability not to report on skeptical scientists".

«*Not only do journalists not have a responsibility to report what skeptical scientists have to say about global warming. They have a responsibility not to report what these scientists say*» Ross Gelbsan, former journalist.

Alexander – "We have crossed the boundary from news reporting to advocacy".

«*I would freely admit that on [global warming] we have crossed the boundary from news reporting to advocacy*» Charles Alexander, Time Magazine science editor.

“The new death cult” [Guardian] – Retórica demagógica-religiosa verde.

Artigo meio parvo, mas com pontos de relevo. Faz um género de demonização de Cristinianismo, Judaísmo, Islão, colocando-os a um nível de superstição e demagogia, e assume a postura que ter mandamentos morais e bom comportamento (isto é citado) é algo de mau e pervertido. Mas depois faz estas observações valiosas sobre ambientalismo new age.

Ambientalismo, o mais influente culto da morte na actualidade.

O fim do mundo está próximo, vamos ser punidos por pecados ambientais.

Penitência (e indulgências) são um dever terrestre.

Quem pensar ao contrário é um “herético”, um “negacionista”.

Mark Lynas, escritor verde, avisa da “zanga de Poseidon, a sua fúria não terá limites”.

Outros autores falam da “vingança” e do “julgamento de Gaia”.

Humanidade será destruída por tornados, cheias e pragas.

“Os cientistas falaram”, a divinização destes sacerdotes seculares, os especialistas.

«*Environmentalism: the new death cult? …environmentalism is by far the most influential death cult in existence today. It is inculcating in the masses the idea that the end of the world is nigh; that we shall we punished for our sins; that penance is our earthly duty; and that anyone who says or thinks otherwise is a "heretic" or a "denier" who should be held up to public ridicule… Green writer Mark Lynas has warned that Poseidon, the God of the sea, "Is angered by arrogant affronts from mere mortals like us. We have woken him from a thousand-year slumber and this time his wrath will know no bounds." Other environmentalists write of "Gaia's revenge" and of large sections of mankind being wiped out by floods and hurricanes (and swarms of locusts, no doubt)… The greens have taken the place of the priests in spreading fear, fatalism and resignation over man's fate… Some green campaigners even wave placards saying "The scientists have spoken", a new secular version of "This is the word of the Lord"*» [“Environmentalism, the new death cult”, Brendan O'Neill, The Guardian, July 3, 2007]

Cientismo AGW, um culto religioso inquestionável.

Cientismo AGW exige não ser testado, replicado, ou partilhar dados – dogma de fé. A hipótese de que a adição humana de CO2 levaria a aumentos significativos em aquecimento de estufa foi rapidamente aceite sem o desafio científico normal. Depois, tornou-se norma na área a inexistência de partilha de dados, a negação de testes, verificações, replicações (a pessoa é insultada como “céptica”, “negacionista”).

MORNER (2011) [1]: Níveis oceânicos não estão a aumentar.

MORNER (2011): Sumário – Dados concretos sobre níveis oceânicos.

Tx crescimento real entre 0 e 2-3 polegadas/século.

Controlador britânico **assume** que registos foram adulterados para mostrar crescimento.

TOPEX/POSEIDON mostra ligeiro crescimento 1993-2000, anulado com desconto do El Niño.

GRACE mostra que massa oceânica decresceu ligeiramente entre 2002 e 2007.

[Gráficos no relatório].

«*At most, global average sea level is rising at a rate equivalent to 2-3 inches per century. It is probably not rising at all… Sea level is measured both by tide gauges and, since 1992, by satellite altimetry. One of the keepers of the satellite record told Professor Mörner that the record had been interfered with to show sea level rising, because the raw data from the satellites showed no increase in global sea level at all… The raw data from the TOPEX/POSEIDON sea-level satellites, which operated from 1993-2000, shows a slight uptrend in sea level. However, after exclusion of the distorting effects of the Great El Niño Southern Oscillation of 1997/1998, a naturally-occurring event, the sea-level trend is zero… The GRACE gravitational-anomaly satellites are able to measure ocean mass, from which sea-level change can be directly calculated. The GRACE data show that sea level fell slightly from 2002-2007… These two distinct satellite systems, using very different measurement methods, produced raw data reaching identical conclusions: sea level is barely rising, if at all…*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Sumário – Sítios-chave – Fraude da árvore nas Maldivas.

Crescimento zero em localizações-chave (dados observacionais).

Maldivas, Lacadivas, Tuvalu, India, Bangladesh, Guiana Francesa.

Veneza, Cuxhaven, Korsør, Saint Paul Island, Qatar, etc.

Nas Maldivas um grupo de pseudocientistas defrauda localização para tentar provar crescimento.

«*Sea level is not rising at all in the Maldives, the Laccadives, Tuvalu, India, Bangladesh, French Guyana, Venice, Cuxhaven, Korsør, Saint Paul Island, Qatar, etc… In the Maldives, a group of Australian environmental scientists uprooted a 50-year-old tree by the shoreline, aiming to conceal the fact that its location indicated that sea level had not been rising. This is a further indication of political tampering with scientific evidence about sea level…*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Sumário – Conclusões.

Dados observacionais são the way to go, e não modelagem de estilo medieval.

A ideia de aumentos naturais do nível oceânico, catástrofes, é absurda.

Aqui temos o Sea-Level Gate em todo o seu esplendor dialéctico.

«*Modelling is not a suitable method of determining global sea-level changes, since a proper evaluation depends upon detailed research in multiple locations with widely-differing characteristics. The true facts are to be found in nature itself… Since sea level is not rising, the chief ground of concern at the potential effects of anthropogenic "global warming" – that millions of shore-dwellers the world over may be displaced as the oceans expand – is baseless… We are facing a very grave, unethical "sea-level-gate"*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Observações vs modelos [realidade vs ficção].

Gráfico 1: Dados observacionais (DO) vs Dados de modelagem (DM).

Duas séries divergem por inteiro de 1965 em diante – DO estáveis DM escalam.

«*Fig. 1 illustrates the differences between the IPCC models and the observational facts. After 1965, the two curves start to diverge significantly (the area marked with a question mark). This paper will highlight the differences and examine the question what data we should trust and what we should discard…* ***Figure 1. Modelled and observed sea-level changes, 1840-2010.*** *The curve marked "**Models**" represents the IPCC's combination of selected tide-gauge records and corrected satellite altimetry data. The curve marked "**Observations**" represents the observed eustatic sea level changes in the field up to 1960 according to Mörner (1973) and (in this paper) thereafter. After 1965, the two curves start to diverge, presenting two totally different views, separated by the area with the question mark. Which of these views is tenable?*» [Professor Nils-

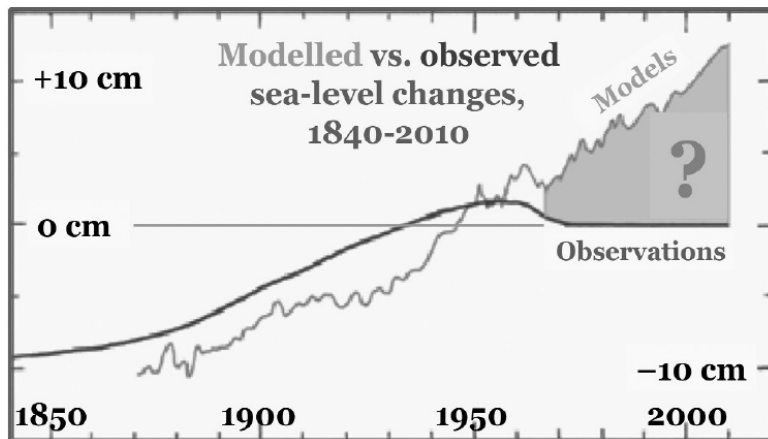
Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Estimativas de aumento de níveis oceânicos.

Gráfico 2: Espectro de estimativas para taxas de aumento, entre 0-3.2mm/ano.

Taxas mais drásticas resultam de dados calibrados de altimetria de satélite.

Dados observacionais apontam para 0-1mm/ano.

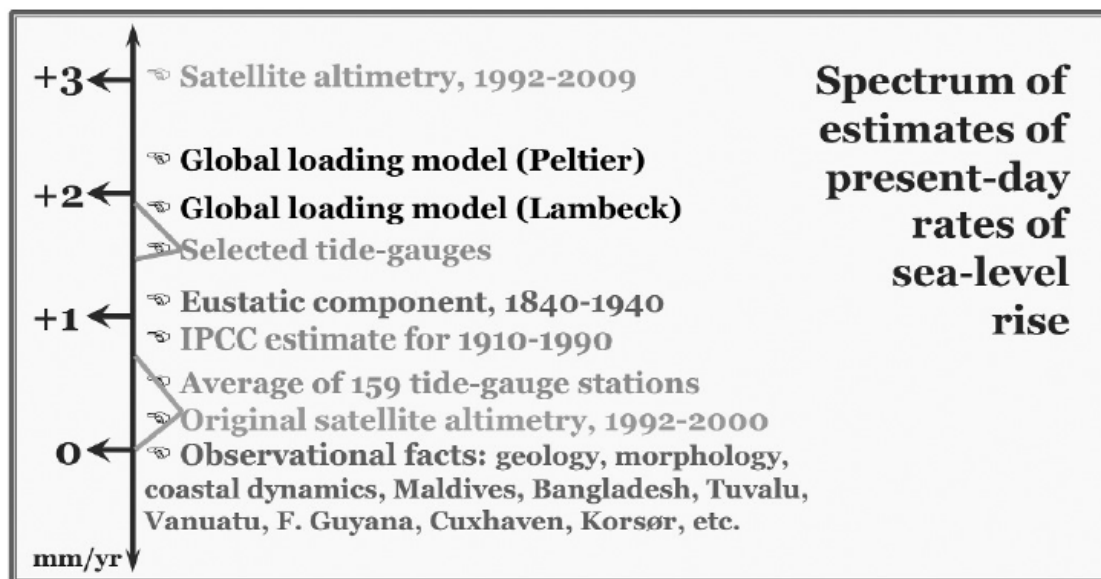
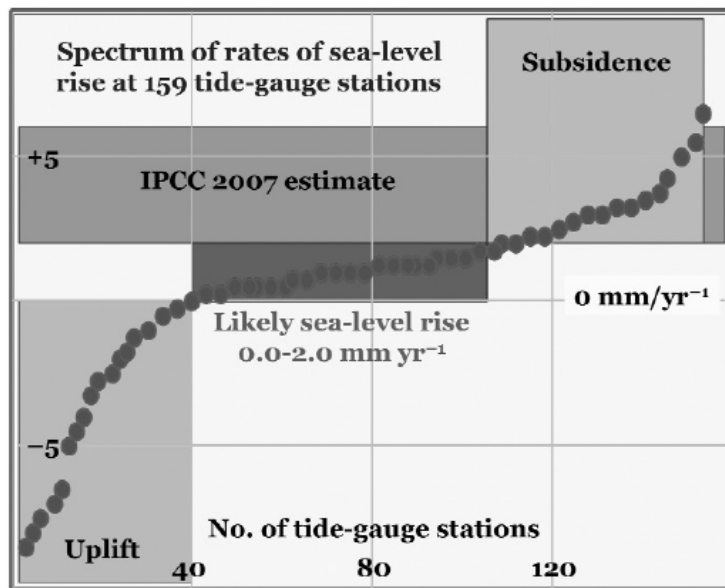
«*Fig. 2 shows the spectrum of present-day sea level estimates. The projected rates of sea-level rise range from 0.0 to 3.2 mm per year. Obviously, not all these rates are correct. I will try to straighten out the question mark in Fig. 1 by undertaking a critical examination of the rates given in Fig. 2…* ***Figure 2: Projected and observed rates of sea-level change (mm yr–1).*** *The spectrum of proposed rates of present-day sea level changes ranges from 0.0 mm yr–1, according to observational facts from a number of key sites all over the world, to 3.2 mm yr–1, according to calibrated satellite altimetry*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Estações de medida de marés.

Gráfico 3: Das 159 estações de medida das marés, só 68 são aproveitáveis.

Essas 68 apresentam taxa média +1mm/ano – muito abaixo dos níveis calibrados de altimetria.

«***Figure 4. Spectrum of rates of sea-level rise (mm/year)*** *reported by NOAA's 159 tide-gauge stations. The values of NOAA's 159 tide gauge stations indicate that they range from uplifted areas (bottom left zone) to subsiding areas (top right zone). If the uplifting and subsiding sites are excluded, we are left with 68 sites (**central dark zone**) where the rise in sea level ranges between 0.0 and 2.0 mm/year. This is well below the rate estimated by the IPCC and satellite altimetry (as discussed below)… A better approach, however, is to exclude those sites that represent uplifted and subsiding locations (the bottom left and top right zones in Fig. 4). This leaves 68 sites of reasonable stability (still with the possibility of an exaggeration of the rate of change, as discussed above). These sites give a present rate of sea level rise of ~1.0 (± 1.0) mm/year. This is far below the rates given by satellite altimetry*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Satélites – Dados reais vs adulteração – "Sea level gate".

Dados reais de altimetria por satélite, não-calibrados, não mostram aumento.

Factor de calibração fraudulento foi introduzido – assumido por técnico IPCC, 2005.

"Tivemos de ajustar a série, caso contrário não haveria aumento!".

Morner conclui que este é um Sea Level Gate muito grave.

Dados reais, não-adulterados – aumento 0.0mm/ano.

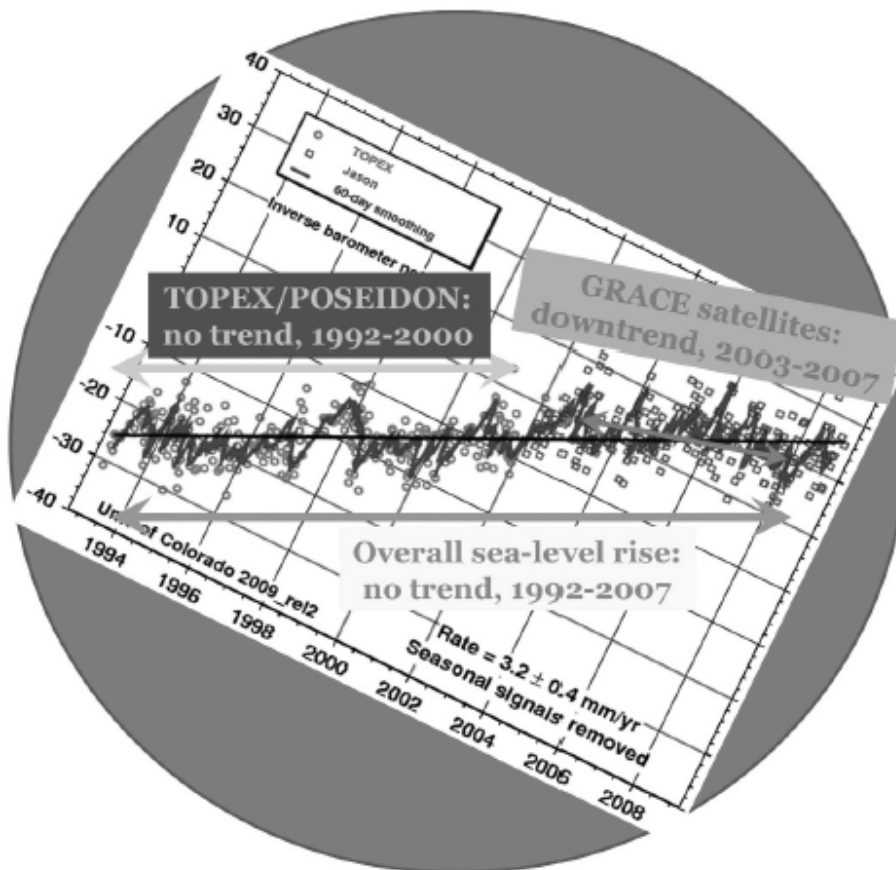
«*...the keepers of the satellite altimetry record have introduced a new calibration factor – an upward tilt compared with the raw data, which show no real uptrend in sea level. At the Moscow global warming meeting in 2005, in answer to my criticisms about this "correction," one of the persons in the British IPCC delegation said, "We had to adjust the record, otherwise there would not be any trend." In other words, the actual data did not show sea level rising at all. I replied: "Did you hear what you were saying? This is just what I am accusing you of doing." Therefore, in my 2007 booklet (Mörner 2007c), the graph reproduced here as Fig. 7 was tilted back to its original position as indicated by the unaltered data from the satellites... As reported above, an IPCC member discussing subjective adjustments to the instrumental record told me: "We had to do so, otherwise there would not be any trend." No trend means no sea-level rise. Our examination of the satellite data seems to confirm that this is indeed the case. If so, we are facing a very grave, unethical, "sea-level-gate". For the actual, un"corrected" instrumental*

satellite-altimetry record (Fig. 10) gives a true sea-level rise of around 0.0 mm/year. This fits the observational facts much better, providing a coherent picture of no sea-level rise (or at most a harmless ~0.5 mm/yr, equivalent to 2 inches per century) over the last 50 years» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Satélites – TOPEX/POSEIDON e GRACE.

Gráfico: Dados TOPEX/POSEIDON e GRACE, não adulterados.

Mostram ausência de crescimento, 1992-2007.

Dados adulterados mostravam +3.2mm/ano.

MORNER (2011): Estimativas reais com base em dados reais de satélite.

Altimetria de satélite para 1992-2010 mostra variação nula estável (i.e. 0.0mm/ano).

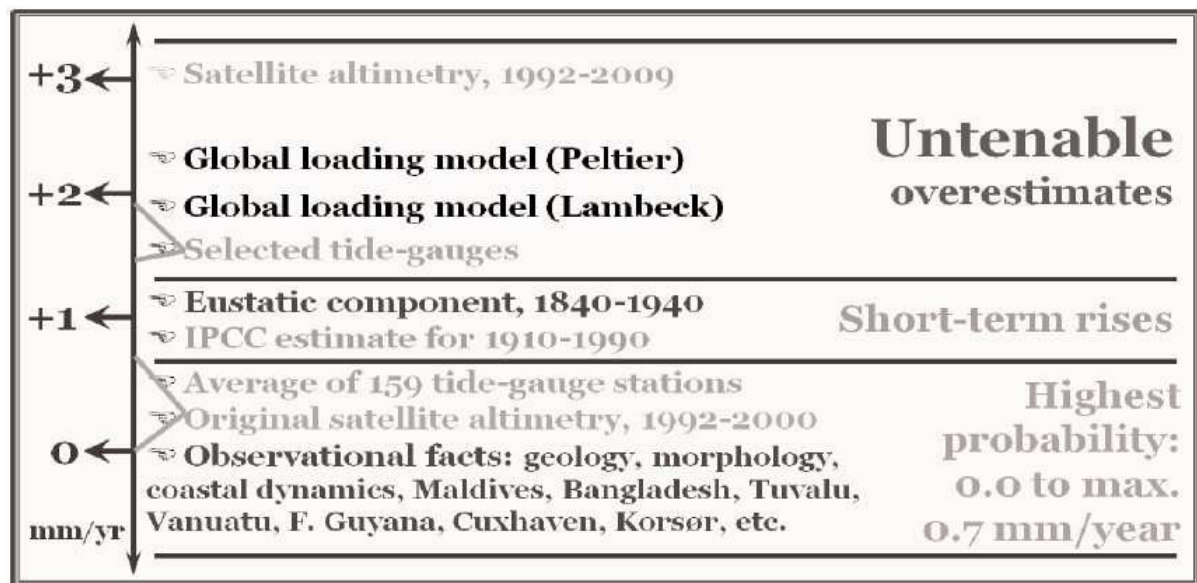
Dados observacionais diferem, claro, de calibrações pessoais fraudulentas (3mm/ano).

[1º gráfico] "modelos" oferecem bom cenário até 1965, após isso, só observações contam.

[2º gráfico] Taxa de aumento previsível deverá oscilar entre 0.0 e 0.7mm/ano.

[GRÁFICO] Expressa esta asserção.

"True facts are to be found in nature… not at modelling consoles".

«*Satellite altimetry is shown to record variations around a stable zero level for the entire period 1992-2010. Reported trends in the order of 3 mm/year represent "interpretational records," after the application of subjective "personal calibrations" which cannot be substantiated by observational facts. Therefore, we can now return to Fig. 1 and claim that the "models" (upper curve) provide an illusory picture of a strong sea-level rise and that the "observations" (lower curve) provide a good reconstruction of the actual changes in sea level over the last 170 years, with stability over the last 40 years… We can now return to the spectrum of present-day sea level rates (Fig. 2) and evaluate the various values proposed. This is illustrated in Fig. 16. Only rates in the order of 0.0 mm/year to maximum 0.7 mm/year seem realistic. This fits well with the values proposed for year 2100 by INQUA (2000) and Mörner (2004), but differs significantly from the values proposed by the IPCC (2001, 2007)… The true facts are to be found in nature itself. They are certainly not to be found at the modelling consoles…* ***Figure 16. Reliability of different proposed rates of sea-level rise.*** *The validity of the spectrum of rates of sea-level rise shown in Fig. 2 can now be assessed. Observational facts suggest 0.0 mm/year to at most 0.7 mm/year (<3 in./century). Values >1.3 to 3.4 mm/year are untenable overestimates. Values close to 1 mm/year represent minor centennial rises and falls. This result agrees with estimates of a possible sea level rise of 5 ±15 cm by 2100 (Mörner, 2004) and 10 ±10 cm (INQUA, 2000), but is well below the 37 ±19 cm projected by IPCC (2007)*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Sítios – Poster sites para histeria IPCC… são estáveis.

Nível oceânico não está a aumentar nas Maldivas, Bangladesh, Tuvalu, Vanuatu, Guiana, etc.

Os poster sites para as campanhas de histeria do IPCC.

Tuvalu, Índia, Maldivas, Veneza, Cuxhaven, Korsør, estáveis ao longo dos últimos 30-50 anos.

«*Clear observational measurements in the field indicate that sea level is not rising in the Maldives, Bangladesh, Tuvalu, Vanuatu, and French Guyana (Mörner, 2007abc, 2010ab). All these are key sites in the sea level debate, where the IPCC and its ideological associates have predicted terrible flooding. The reality is different from what the IPCC claims, however… Observational facts indicate that sea level is by no means rapidly rising. It is quite stable. This is the case in key sites like the Maldives, Bangladesh, Tuvalu, Vanuatu, Saint Paul Island, Qatar, French Guyana, Venice, and northwest Europe. Tide gauges tend to exaggerate rising trends because of subsidence and compaction. Full stability over the last 30-50 years is indicated in sites like Tuvalu, India, the Maldives (and also the Laccadives to the north of the Maldives), Venice (after subtracting the subsidence factor), Cuxhaven (after subtracting the subsidence factor), and Korsør (a stable hinge for the last 8,000 years)*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Sítios – Bangladesh, Tuvalu, Vanuatu, Guiana, Suriname.

Bangladesh: nível oceânico estável durante últimos 40/50 anos. «*Bangladesh is a nation cursed by disasters—heavy precipitation in the Himalayas and coastal cyclones. As if this were not bad enough, it has been claimed that sea level is rapidly rising. This claim has been discredited by my study in the Sundarban area, where sea level has remained stable for the last 40-50 years (Mörner 2010a)…*»

Tuvalu, Vanuatu.

Dados adulterados de altimetria, 3mm – Dados reais, crescimento nulo.

Também, jogos de percepção nos media, com locais "inundados" durante marés muito altas.

«*Tuvalu and Vanuatu… A continuing sea-level rise is said to threaten to flood both Tuvalu and Vanuatu. The map of satellite altimetry changes from 1992-2009 give a general rise over the whole region in the order of 3 mm/year or even more. However, the tide gauges in both regions show no rise at all. Instead, the tide gauges indicate stability for 14 years in Vanuatu and 32 years in Tuvalu (Mörner, 2007c, 2010b; Murphy, 2007). On the internet and in the news media, we often see pictures of partially-flooded areas in Tuvalu. Additional information indicates, however, that the photographs were taken at extreme high tide, and do not indicate rising sea level… The President of Tuvalu continues to claim that his islands are being flooded. Yet the tide-gauge data provide clear indications of stability over the last 30 years (Mörner, 2007ac, 2010b; Murphy, 2007). In Vanuatu, the tide gauge indicates a stable sea level over the last 14 years (Mörner, 2007c)*»

Guiana Francesa, Suriname.

Dados adulterados 3mm – Dados reais, crescimento nulo.

"Facts and fiction seem to clash [yet again]".

«*French Guyana and Surinam… From this region, there is a very good tide-gauge record covering three 18.6-year tidal cycles (Fig. 14). The cycles vary symmetrically around a stable, horizontal zero-level. Satellite altimetry gives a rise of 3 mm/year in the same area. Facts and fiction seem to clash… From the coasts of French Guyana and Surinam there is a very excellent sea-level record covering multiple 18.6-year tidal cycles (Gratiot et al., 2008). It exhibits variations around a stable zero level over the last 50 years (Mörner, 2010b). For the same area, satellite altimetry gives a sea level rise of 3.0 mm/year. This casts clear doubt on the satellite altimetry value…*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Sítios – Maldivas, Lacadivas.

Maldivas: IPCC e governo das Maldivas conduzem campanhas de histeria sobre as ilhas.

É claro que tudo isto é puro nonsense, como habitual.

Até nativos das Lacadivas, logo ao lado, sabem que não há aumento de nível oceânico.

E que é tudo um esquema para obter dinheiro.

«*The IPCC and its supporters have frequently claimed that the Maldives are doomed to become submerged well before 2100. In recent years President Nasheed has taken the lead in maintaining that his own nation has no future and will soon rest beneath the waves. All this talk is sheer nonsense, however. As president of INQUA, the International Commission on Sea-Level Changes and Coastal Evolution, a decade ago I launched a special sea level research project in the Maldives. A group of sea-level experts was formed and the work commenced in 2000 with a month-long expedition in the field. Several additional field expeditions were to follow. We visited several islands. The facts found in site after site and in all types of coastal environment were quite straightforward: in the Maldives, sea level is not rising. It has been stable for the last 30-40 years. In the 1970s sea level even fell by some 20 cm… Just north of the Maldives lie the Laccadive Islands… The locals are quite aware the sea level is not at all rising. They say they are amused to hear what President Nasheed of the Maldives has been saying. They also say they understand that it is "all a matter of money". They took a scientific colleague to the shore and presented the clear observational fact that sea level is not rising. On the contrary, it recently fell, so that new land was formed*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Sítios – Veneza e Noroeste Europeu.

Veneza: crescimento nulo.

Inexistência de aumentos de origem eustática, acelerações nas últimas décadas.

Em vez disso, o nível oceânico decai a partir de 1970.

«*Venice… The sea-level record from the tide gauges in Venice shows that there has been no acceleration in the rate of sea-level rise in recent decades (Mörner, 2007c)… The sea-level record from Venice may be used as a test area for global eustasy. Subtracting the subsidence factor, the Venetian record reveals no rise of eustatic origin, no acceleration whatsoever in the last decades; instead, it shows a sea level falling around 1970 (Mörner, 2007ac)*»

Noroeste Europeu: nível oceânico aumentou 11cm 1850-1950, depois estabilizou.

"Superimpose Amsterdam, Stockholm (gauge series) – eustatic factor for 1680-1970".

“Centennial rise of 11 cm from 1830/40 to 1930/40 – in those 100ys, Earth rate of rotation decelerated at a value which corresponds to a 10-cm sea-level rise”.

“There is a very good fit between sea-level rise and rotational deceleration”.

«*North-western Europe… The north-west European region, with uplift over Fennoscandia and subsidence over the North Sea coasts, offers another test region where the global sea-level component can be isolated and identified. Sea level rose 11 cm from 1850-1950, when it stopped rising… The tide gauge in Amsterdam, installed in 1682, is the oldest in the world. Superimposing the subsidence record here on the uplift record from the Stockholm tide gauge, I was able to isolate a eustatic factor for 1680-1970 (Mörner, 1973), showing a centennial rise of 11 cm from 1830-1840 to 1930-1940. In that 100-year period, the Earth's rate of rotation decelerated at a value which corresponds to a 10-cm sea-level rise (see, e.g., Mörner, 1996). Consequently, there is a very good fit between sea-level rise and rotational deceleration, which seems to provide a measure of a global sea-level factor (the polynomial curve with respect to the linear trend-line in Fig. 3)*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). “Sea level is not rising”. Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Mais exemplos de fraude [publicação EIA; árvore; Hansen].

Ideia de aumento catastrófico de níveis oceânicos é puro nonsense.

Morner tenta publicar EIA – rejeitado por se **“focar em dados empíricos”**.

«*The erroneously-inferred sea-level rise is the basis for wild claims that tens to hundreds of thousands of people may be drowned and “millions of individuals will be displaced from their homes over the course of the century due to sea-level rise” (Byravana and Raja 2010). This is a serious exaggeration: yet the journal that published it, Ethics and International Affairs, refuses to print a comment from me “that focuses on empirical data.” With surprise, we must ask: What is the meaning of raising moral concerns, if the entire empirical basis for those concerns is absent?*»

Hansen e Sato propõem +4m, 2080-2100, violando leis da física, geologia e ética científica.

[James Hansen não sabe o que é ética, ou ciência].

«*When Hansen & Sato (2011) propose a 4 m sea-level rise between 2080 and 2100, they violate the laws of physics, empirical geology and scientific ethics (Mörner, 2011b)*»

A árvore das Maldivas.

Morner escreve paper sobre Maldivas (2007), onde aponta estabilidade dos níveis.

Uma das provas é uma árvore solitária nas margens.

Um grupo de vândalos ("cientistas climáticos") vai lá e destrói a árvore para eliminar a prova.

«*I have often said that "trees don't lie": see e.g. Mörner, 2007c. In that paper, I described the significance of the lonely tree by the shore in the Maldives which indicated that sea level had been stable for 50-60 years. A group of Australian environmental "scientists", realizing that the location of the tree was fatal to their notion of ever-rising sea level, uprooted it and left it, still in leaf, lying on the strand. There are also the trees on the beach in Sundarban, indicating significant coastal erosion (caused in part by the clearance of mangroves to make way for shrimp-farms) but no sea level rise at all (Mörner, 2007c, 2010a)*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011) [2] – Gelo – Expansão termostérica – Holocénio – Mínimo solar.

MORNER (2011): Liquefacção do gelo.

A liquefação do gelo é um processo demorado e energy-intensive.

Quando a última Era Glaciar acaba, temos um aumento de apenas 1m/século.

O processo demorou 10-12 mil anos, com 130m aumento.

Hoje, aumento oceânico devido a liquefacção do gelo e tudo o resto, só pode ser -1cm/ano.

Qualquer ameaça de aumento de 1m até 2100 (IPCC scare machine) é puro nonsense.

«***Ice melt…*** *For large bodies of ice to melt, time and a substantial input of energy are required. The Last Ice Age ended with an extensive melting of the continental ice caps under extreme climatic forcing, yet sea level rose by little more than 1 cm per year or 1 m per century. The process of melting took 10,000-12,000 years, during which time sea level rose 130 m. A sea-level rise of 1 cm per year is, in effect, above the maximum rate that can arise today from melting ice and other causes combined (Mörner, 2011b). Today, sea-level rise caused by ice-melt must be significantly below 1 cm a year… All claims of a sea-level rise by year 2100 exceeding 1 m (and there are several, including the IPCC's current maximum of 2 m per century) must be dismissed as impossible*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Expansão termostérica.

Só a parte superior do oceano está sujeita a expansão termostérica.

Este é um facto muito pouco significativo de aumento de massa.

«*Thermosteric expansion of seawater…* *The water column will expand when heated. Only the upper part of the ocean may be heated, however, owing to the strict stratification of the oceanic water masses. The amount of expansion is in the order of centimetres up to a decimetre per century, hardly more (Mörner, 1996, 2011b). A fact often ignored is that as the water depth becomes shallower towards a coast, there is less and less water to expand. At the shore, the effect is zero*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Holocénio e último Interglaciar.

Holocénio: 6000-8000 anos atrás, temperatura média era 2.5ºC maior que hoje.

Último Interglarciar: temperatura média era 4ºC + que hoje – nível oceânico era maior.

Os dados do passado não confirmam qualquer hipótese de aumentos catastróficos.

«***The last interglacial…*** *During the mid-Holocene, 6000-8000 years ago, mean global surface temperature was about 2.5 C° warmer than today. During the last interglacial, ~125,000 years ago, mean surface temperature was 4 C° warmer than today and sea level was generally higher than today. It has sometimes been suggested that if temperature were to rise as the IPCC has projected the Earth might return to the climatic conditions of the last interglacial period, ~125,000 years ago. This has raised new interest in the actual sea level of the last interglacial. It was once generally believed that sea level was some 2-4 m higher than today. There have even been claims that sea level was 7-10 m higher. The western Mediterranean is widely taken as a reference point for changes in sea level during the last interglacial. In 2010 an international excursion was therefore devoted to field evidence from Sardinia (Carboni & Lecca, 2010; Mörner, 2011c). Two peaks in sea level are well recorded, varying in elevation between +2 and +4 m. No catastrophic sea level rise at the end of the last interglacial can be substantiated. Consequently, there is no reason to hypothesize that any similar event would be likely to occur in our near future. The same result is evident from the passive continental margins of east South America and Tanzania, where we have worked extensively. Early in 2011 I visited Hong Kong. Here, there is a quite clear rockcut platform (Fig. 15) from the last interglacial. Its elevation is only ~2 m above today's sea level, however. It is a serious mistake to look for horror scenarios in the behaviour of sea level during the last interglacial*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

MORNER (2011): Mínimo solar 2040-2050.

O próximo mínimo solar sure em 2040-2050, trazendo arrefecimento global pronunciado. «***The next solar minimum…*** *The next solar minimum is due in 2040-2050. At all the previous solar minima (e.g. 1440-1460, 1687-1703, 1809-1821), the climatic conditions generated "little Ice Ages" (Mörner, 2010c). Whatever the next Solar Minimum will bring, it will be likely to invalidate all the linear and exponential extrapolations of temperature change in the IPCC's models*» [Professor Nils-Axel Mörner (2011). "Sea level is not rising". Centre for Democracy and Independence. Science and Public Policy Reprint Series, December 6, 2012.]

Oceanos e ARGO (2)

[Joseph D'Aleo & Anthony Watts (2010). "Surface Temperature Records: Policy Driven Deception?" Science and Public Policy Institute]

A crew warmista em pirataria com dados oceânicos [em rota para acidificação].

A pirate crew do Hadley CRU só tem dados de 1/5 dos mares. «*The world is 71% ocean. The Hadley Centre only trusts data from British merchant ships, mainly plying northern hemisphere routes. Hadley has virtually no data from the southern hemisphere's oceans, which cover four-fifths of the hemisphere's surface*»

NOAA e NASA usam reconstruções [geralmente, sinónimo de invenções]. «*NOAA and NASA use ship data reconstructions*»

Métodos imprecisos, mudando ao longo do tempo, sem ajustamentos adequados. «*The gradual change from taking water in canvas buckets to taking it from engine intakes introduces uncertainties in temperature measurement. Different sampling levels will make results slightly different. How to adjust for this introduced difference and get a reliable dataset has yet to be resolved adequately, especially since the transition occurred over many decades*»

Warmistas usam métodos pré-Argo, do tempo dos XBTs [óbvio]. «*The ocean data that the alarmists are relying on to establish their warming trends is all pre-Argo; it all comes from the old, less accurate XBTs… Also, there is NO use of the Argo buoy data in the global monthly assessments*»

Warmistas finalmente começam a prestar atenção aos oceanos.

[Por causa da conversa da acidificação oceânica – mais charlatanismo].

Felizmente começam pela premissa certa; muito do clima terrestre passa pelo oceano.

[Mas isso é sempre ponto de passagem para desviar o assunto para a terra da fantasia].

«*As detailed in the SPPI report by Dr. David Evans… "There has been a change in direction by the climate alarmists, as shown by their new "Synthesis Report" (June 2009). They now emphasize ocean temperatures and ocean heat content, and pay scant attention to air temperature. Their new argument is that most of the heat in the climate system (water, air, ice, and snow) is stored in the oceans, so the ocean temperature is "a better indicator of change in the climate" than the air temperature. This argument is correct (as supported by DiPuccio 2009 and originally suggested by Pielke Sr. in 2003 and again in 2007 on his blog, A Litmus Test for Global Warming). The problem is that ocean temperatures have only been measured adequately since mid 2003. Measuring ocean temperature globally is harder than it sounds*»

ARGO – Oceanos a arrefecer desde 2003/04 (pelo menos).

Antes da Argo, o melhor método era por XBTs, menos preciso.

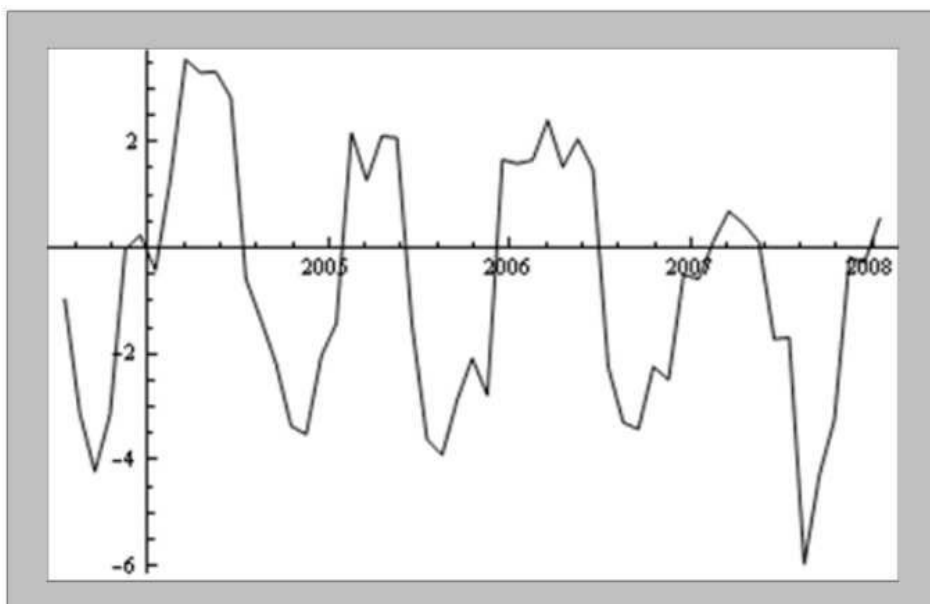
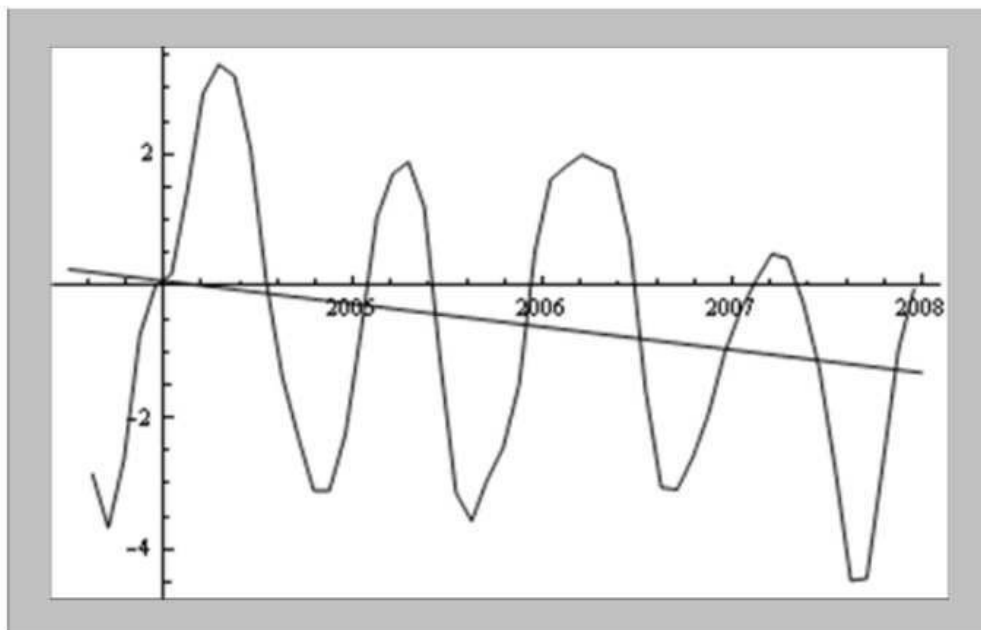
Argo mostra que oceanos estão a arrefecer desde 2003/04 (início das medidas).

Quando TºC oceanos começa a ser bem medida, descobre-se que afinal está a arrefecer.

[Coincidência? Magia? Algo meramente natural?].

"Could old ocean data have been subject to "corrections", like the air data?"

«*As detailed in the SPPI report by Dr. David Evans… The Argo network finally overcomes many of the prior problems, but only became operational in mid-2003. Before Argo, starting in the early 1960s, ocean temperatures were measured with bathythermographs (XBTs). They are expendable probes fired into the water by a gun, that transmit data back along a thin wire. They were nearly all launched from ships along the main commercial shipping lanes, so geographical coverage of the world's oceans was poor—for example the huge southern oceans were not monitored. XBTs do not go as deep as Argo floats, and their data is much less accurate (Met Office Argo)… The Argo data shows that the oceans have been in a slight cooling trend since at least late-2004, and possibly as far back as mid-2003 when the Argo network started… Now that we are measuring ocean temperatures properly, the warming trend has disappeared. And by coincidence, it disappeared just when we started measuring it properly! There is a large ocean temperature rise reported in the two years before Argo became available—might there have been a calibration problem between the old data and the Argo data? Could the old ocean temperature data have been subject to "corrections", like the GISS air temperature data? The Argo data originally showed a strong cooling trend*»

GRÁFICOS.

The ocean heat content from mid 2003 to early 2008, as measured by the Argo network, for 0 – 700 meters. The unit of the vertical axis is 1022 Joules (about 0.01°C). This shows the recalibrated data, ***after*** *the data from certain instruments with a cool bias were removed (initial Argo results showing strong cooling).*

The Argo data smoothed, with a line of best fit. The line is dropping at -0.35 x 1022 Joules per year (about 0.035°C per decade) Loehle (2009).

ARGO – Josh Willis (NASA) e a omissão de leituras mais frias.

Josh Willis (NASA, responsável Argo) fala disto à NPR, quase pedindo desculpa.

"Very slight cooling…everyone told me I was wrong" [porque não confirmava modelos].

Willis ainda omite bóias que dão resultados mais frios (roll over, such a good boy).

Quando o real não confirma a teoria, simplesmente ignora-se (recalibra-se) o real.

«*Josh Willis of NASA's Jet Propulsion Laboratory, in charge of the Argo data, said in March 2008 on NPR: "There has been a very slight cooling, but not anything really significant"… Josh Willis was surprised at the results: "everybody was telling me I was wrong", because it didn't agree with the climate models or satellite observations of net radiation flux. Willis decided to recalibrate the Argo data by omitting readings from some floats that seemed to be giving readings that were too cold. The Argo results shown above are for the new, current data, after those recalibrations were made… There is a problem with data in the politicized world of climate science: alarmists have all the authority positions in climate science and own (manage) all the datasets. Datasets that contradict the alarmist theory have a habit of being recalibrated or otherwise adjusted for technical reasons, and the changes to the datasets always make them more supportive of the alarmist theory."*»

Oceanos – Degelo polar – Sea level changes – Acidificação

[Ver também paper sobre **Prof. Nils Axel Mörner**.]

<u>Oceanos</u>.

Oceanos – “Deep ocean thermal inertia”.

<u>Oceano, sistema dinâmico que demora a reagir a eventos na atmosfera geral</u>. O oceano é um sistema dinâmico que demora muito tempo a reagir ao que quer que esteja a acontecer à superfície. Apenas os 70m superficiais do oceano são misturados pela acção do vento e das ondas. O resto dos, por vezes mais de 10km de profundidade oceânica, passam por relativamente poucas trocas de água.

<u>Aquecimento da superfície oceânica propaga-se muito lentamente</u>. Quando a superfície do oceano é aquecida, o calor é absorvido, e propaga-se muito lentamente através da coluna de água.

<u>Estudo de memória oceânica</u>. Isso permite medir as temperaturas, através do estudo dos estratos de água. Os cientistas referem-se a isto como memória oceânica.

<u>Aquecimento oceânico liberta CO_2 dissolvido</u>. O oceano contém mais de 50x o CO_2 que existe na atmosfera. A maior parte deste CO_2 está armazenado nas camadas benticas (bentonicas) muito frias do oceano. A solubilidade do CO_2 na água depende da temperatura. Quanto maior a temperatura, tanto menos CO_2 consegue dissolver. Assim, se as profundidades oceanicas são aquecidas, liberta-se CO_2. Dado que os humanos contribuem com menos de 1% do fluxo anual de carbono na atmosfera, *qualquer mudança* na quantidade de CO_2 dissolvido no oceano seria muito mais forte que o nosso efeito. Ou seja, quando é aquecido, o oceano tende a libertar, lentamente, CO_2 para a atmosfera; quando é arrefecido, tende a absorvê-lo.

<u>Processo muito lento – intervalo de 800 anos entre aquecimento e libertação de CO_2</u>. Isto também explica o intervalo de 800 anos entre aumentos de temperatura e aumentos do níveis de CO_2 na atmosfera (ice core samples) -- devido ao tempo imenso que demora para que o calor atmosférico atinja as profundidades oceanicas.

<u>Oceano funciona como um reservatório de CO_2</u>.

Oceanos – El Niño 1998 e 2007 – La Niña 2008.

El Niño – libertação súbita de calor-energia. The great el Niño event in 1998 is also prominent. This sudden spike in global temperatures occurred because the oceans released vast amounts of stored heat-energy to the atmosphere. This event occurs every three or four years: but an event of the magnitude of the 1998 el Niño only occurs once in 150 years.

La Niña – absorção súbita de calor-energia. The opposite event, la Niña, where the oceans take up large amounts of heat from the atmosphere, last occurred in 2008, and was so profound that the fall in temperature between the peak of the el Niño of 2007 and the trough of the la Niña in 2008 gave the world the fastest January-to-January temperature drop since global records began in 1880.

Degelo polar.

'Degelo polar' [Inclui Ban Ki Moon e WWF].

Quantidade de gelo polar é sazonal. A quantidade de gelo nos pólos não é estacionária. É sazonal.

Gelo derrete nas estações quentes, congela nas estações frias. Todos os anos, uma parte do gelo derrete nas estações quentes, e todos os anos volta a congelar nas estações frias. É um fenómeno sazonal. Cerca de 10 milhões de kms quadrados de gelo ártico derretem todos os verões. Porém, no início de Setembro, o Ártico volta a congelar. A extensão do gelo, agora (Setembro de 2009), é 500.000 km2 maior que pela mesma altura no ano passado. Que, por sua vez, era 500.000 km2 maior que em Setembro de 2007, o ponto mais baixo registado recentemente.

Cryosphere Today, University of Illinois. See Cryosphere Today of the University of Illinois, http://arctic.atmos.uiuc.edu/cryosphere/.

Operação de RP de Ban Ki-Moon – "Ártico a derreter... no Verão".

Em 30 anos, o Ártico estará completamente livre de gelo. O Secretário Geral da ONU, Ban Ki-Moon, protagonizou uma operação de RP, onde apareceu no Ártico, e fez um apelo, afirmando que as emissões humanas de CO_2 estavam a fazer com que 100 biliões de toneladas de gelo polar derretessem todos os anos, de tal modo que em 30 anos, o Ártico estaria completamente livre de gelo. O que não foi dito, foi que o navio de Moon só se pôde aproximar 700 milhas do Pólo Norte, devido ao gelo congelado. E de que ele fez o seu teatro no Verão, quando o gelo derrete sempre, antes de voltar a congelar no início de Setembro.

WWF – "Em 80 anos, níveis marítimos ascenderão 1.2m – inundações". A WWF, por sua vez, disse que o gelo ártico estava a derreter tão depressa que em 80 anos, os níveis marítimos subiriam 1.2 metros, criando inundações que afectariam um quarto do mundo.

Artigos. AGW explores in Arctic get nasty surprise - polar ice caps blooming freezing; Antarctic ice is growing, not melting away; Antarctica's ice sheet melting naturally; Arctic ice refuses to melt as ordered; Oops. We overlooked 193,000 square miles of ice; Greenpeace Leader Admits Organization Put Out Fake Global Warming Data; Greenpeace recants polar ice claim, but emotionalizing is OK

Acidificação oceânica.

Acidificação oceânica – não está a acontecer. O actual pH médio dos oceanos está compreendido entre 7.9 e 8.3, colocando-o no intervalo alcalino, a 7.0 [verificar].

Sea level changes.

Bangladesh, mascote para sensacionalismo climático.

Bangladesh, de fardo a submeter a triagem a vítima climática. O Bangladesh é uma das mascotes mais ou menos involuntárias do IPCC. Após a resolução dos anos 70, na qual o Bangladesh não se podia desenvolver – pelo contrário, tinha de ser submetido a triagem e pobreza forçada, devido ao seu "excesso de população", 140M de pessoas –, a ONU mostra a face amigável e usa o país como showgirl para a venda da ideia de aquecimento global catastrófico.

IPCC – "País perderá 17% de massa terrestre até 2050". Portanto, temos o IPCC a prever que o Bangladesh vai perder 17% da sua massa terrestre até 2050 devido ao aumento dos níveis oceânicos.

Perda de terra resulta em fome, "refugiados climáticos". Depois, isso resultará em 20M de Bangladeshis tornarem-se refugiados ambientais até 2050, com o país a perder

qualquer coisa como 30% da sua produção de comida (refugiados e quebra produtiva surgem, e surgirão, mas certamente não por causa do clima).

James Hansen - "Bangladesh debaixo de água até final do século". Depois temos James Hansen, do NASA-GISS, a levar a coisa ao nível Hollywood-Waterworld – o Bangladesh fica inteiramente debaixo de água pelo final do século.

Artigo AFP. "Bangladesh gaining land, not losing: scientists", AFP, July 29, 2008.

Bangladesh a aumentar, não a diminuir.

Outra previsão IPCC com resultado a 180º. Como habitual com as previsões do IPCC, as coisas acontecem precisamente ao contrário, numa relação de 180º.

CEGIS – Massa de terra do Bangladesh aumenta, não diminui. Mas pelo contrário, a massa de terra do Bangladesh está a aumentar, não a diminuir. Isto é mostrada por cientistas do CEGIS (Center for Environment and Geographic Information Services), um instituto governamental sedeado em Dhaka, que estudaram 32 anos de imagens de satélite e chegaram à conclusão que a massa terrestre do país aumentou em 20km2 (8 milhas quadradas) por ano.

Ganges e Brahmaputra constroem novo território. Maminul Haque Sarker, líder do CEGIS, atribui este incremento aos depósitos de sedimentos que são derivados do Ganges e do Brahmaputra (os dois rios principais dos Himalaias). Os rios encontram-se no centro do Bangladesh e carregam mais de um bilião de toneladas de sedimentos a cada ano, sendo que a maior parte desta matéria vai depois depositar-se na linha costeira sul do país, na Baía de Bengala (Bay of Bengal), onde novo território se forma, efectivamente.

Sarker (CEGIS) – "Nova terra compensa erosão fluvial e aumentos oceânicos". Sarker dá credência à ideia de aumento de níveis oceânicos (o terrível aumento de 1 pé por século), e diz-nos que, se este aumento, associado a erosão fluvial, estavam ambos a clamar terra no Bangladesh, também é verdade que havia nova terra a ser formada continuamente, a uma taxa bastante superior, através destes sedimentos fluviais.

"Imagens de satélite de 1973 em diante mostram novos 1000km2".

"Mesmo com aumento no nível marítimo, haverá aumento de território".

"Nos próximos 50 anos, obteremos ainda mais 1000km2 de terra".

«*Satellite images dating back to 1973 and old maps earlier than that show some 1,000 square kilometres of land have risen from the sea… A rise in sea level will offset this and slow the gains made by new territories, but there will still be an increase in land. We think that in the next 50 years we may get another 1,000 square kilometres of land*» Maminul Haque Sarker, director do CEGIS

Rahman (BWDB) – "Para combater erosão fluvial, basta obter melhores diques".

Mahfuzur Rahman, chefe do Bangladesh Water Development Board's Coastal Study and Survey Department, também analisou este incremento de terra costeira:

"Não há dados que comprovem que Bangladesh ficará debaixo de água".

"Perdas de terra até agora, causadas por erosão fluvial, como sempre aconteceu".

"A acreção natural tem estado a acontecer durante séculos, e assim continuará".

"A acreção devido a sedimentação e diques mais que compensou esta perda".

"Diques de anos 50 e 60 ajudam a reclamar bastante terra".

"Com nova tecnologia, Bangladesh pode acelerar acreção".

"Diques de tecnologia superior reclamarão 4 a 5 mil km2 no futuro próximo".

«*For almost a decade we have heard experts saying Bangladesh will be under water, but so far our data has shown nothing like this… The land Bangladesh has lost so far has been caused by river erosion, which has always happened in this country… Natural accretion has been going on here for hundreds of years along the estuaries and all our models show it will go on for decades or centuries into the future… Natural accretion due to sedimentation and dams have more than compensated this loss*». Ao mesmo tempo, diques construídos ao longo da costa sul do país nos anos 50 e 60 (estas terríveis e poluidoras amostras de desenvolvimento) para prevenir a ocorrência de cheias, e tinham ajudado a reclamar bastante terra e, com o uso da nova tecnologia, o Bangladesh podia acelerar o processo de acreção (accretion): «*If we build more dams using superior technology, we may be able to reclaim 4,000 to 5,000 square kilometres in the near future*»

Artigo AFP. "Bangladesh gaining land, not losing: scientists", AFP, July 29, 2008.

Australásia – Desaceleração de taxa de aumento oceânico.

Phil Watson, investigador, especialista costeiro, NSW. Phil Watson, investigador e principal especialista costeiro para o governo regional de New South Wales. As descobertas de Watson foram publicadas no Journal of Coastal Research.

Estuda variação de nível oceânico a 100 anos, Aus e NZ. Escreve um relatório sobre a variação do nível oceânico na costa Australiana. Usa os registos (na ordem de um século) referentes a Fremantle, Western Australia (1897 ao presente), Auckland Harbour, NZ (1903 ao presente), Fort Denison em Sydney Harbour (1914 ao presente) e a Pilot Station de Newcastle (1925 ao presente). Watson analisou os quatro registos mais longos de Austrália e NZ.

Tendência consistente de desaceleração lenta (1940-2000). A análise de Watson descobre que existiu uma «*consistent trend of weak deceleration*», de 1940 a 2000.

Watson afirma que outros estudos (hemisfério norte) projectam aceleração. Watson avisou na sua investigação que estudos de um número reduzido de registos do hemisfério norte, cobrindo 2 a 3 séculos, tinham descoberto uma pequena aceleração em aumentos do nível oceânico. Ele disse que era possível que os aumentos pudessem estar sujeitos a «*climate-induced impacts projected to occur over this century*».

"Taxa de aumento pós-1990 foi elevada, mas não fora do normal".

"O que não se sabe é se essas taxas vão aumentar".

"Diferenças óbvias entre modelos globais e dados australianos, com desaceleração".

A investigação de Watson descobriu que, nos 90s, quando os níveis oceânicos estavam a atrair atenção internacional, apesar de as taxas decadais de subida oceânica serem elevadas (nos modelos IPCC e associados), «*they are not remarkable or unusual in the context of the historical record at each site over the 20th century… what we are seeing in all of the records is there are relatively high rates of sea-level rise evident post-1990, but those sorts of rates of rise have been witnessed at other times in the historical record… What remains unknown is whether or not these rates are going to persist into the future and indeed increase*». Disse ainda que era necessária mais investigação, «*to rationalise the difference between the acceleration trend evident in the global sea level time-series reconstructions (models) and the relatively consistent deceleration trend evident in the long-term Australasian tide gauge records*».

Investigação de Watson contradiz previsões catastróficas IPCC/CSIRO. A investigação de Watson foi relevante em mais que um sentido, dado que o governo federal australiano tem vindo a publicar uma série de "mapas de inundação" (panfletos, na prática) com base nas previsões IPCC/CSIRO, demonstrando que grandes áreas das capitais australianas, o sudeste de Queensland e a costa central de NSW vão estar debaixo de água até 2100.

Artigo do Australian. "Sea-level rises are slowing, tidal gauge records show", Stuart Rintoul, The Australian, July 22, 2011

EUA – Desaceleração de taxa de aumento oceânico.

Resultados Watson convergem com Dean e Houston (EUA). Os resultados de Watson são consistentes com as descobertas de Robert Dean e James Houston, investigadores EUA.

57 "tide gauges", com períodos de 60 a 156 anos. Dean e Houston analisaram os registos médios mensais para 57 "tide gauges", cobrindo períodos de 60 a 156 anos.

“Não há provas que suportem aceleração durante século 20”.

“Contradiz IPCC, modelos de alterações climáticas globais e alguns investigadores”. A investigação EUA concluiu que a existência de «*no evidence to support positive acceleration over the 20th century as suggested by the IPCC, global climate change models and some researchers*»

Artigo do Australian. “Sea-level rises are slowing, tidal gauge records show”, Stuart Rintoul, The Australian, July 22, 2011

Prof. Brady (2011) – Desaceleração de aumento – Previsões IPCC, absurdas.

Howard Brady, Macquarie University.

“Investigações recentes (Australásia, EUA) desacreditam previsões CSIRO”.

“Aumento de nível marinho tem desacelerado desde segunda metade do século 20”.

“Actual tendência só produzirá aumento de 15cm para século 21”.

“Esta informação factual mostra que as previsões CSIRO são em essência ridículas”.

Howard Brady, investigador em mudanças climáticas para a Macquarie University, disse que os resultados recentes de investigação (Australásia e EUA) demonstram que os aumentos catastróficos previstos pelo CSIRO (do governo central) estavam «*already dead in the water as having no sound basis in probability… In all cases, it is clear that sea-level rise, although occurring, has been decelerating for at least the last half of the 20th century, and so the present trend would only produce sea level rise of around 15cm for the 21st century… In a nutshell, this factual information means the high sea-level rises used as precautionary guidelines by the CSIRO in recent years are in essence ridiculous*»

“Divergência entre modelos e dados do mundo real é enorme”.

“Isto demonstra a existência de problemas sérios com os modelos”. Problemático em tudo isto, é o uso de modelos pervertidos, baseados em assumpções fraudulentas, construídas no ar, sem qualquer contacto com o mundo real, e esse é o caso com os modelos do CSIRO. A este respeito, o Dr Brady afirma que a divergência de tendências de nível oceânico entre os registos do mundo real e as previsões dos modelos era agora tão grande que «*it is clear there is a serious problem with the models*».

Artigo do Australian. “Sea-level rises are slowing, tidal gauge records show”, Stuart Rintoul, The Australian, July 22, 2011

IPCC – “Sea level rising” – Modelos corrompidos – Dados reais.

“Alterações climáticas provocarão aumento de 80-100cm durante século 21”.

Com base em modelos tipo CSIRO. O IPCC, com base em modelos similares aos do CSIRO (i.e., extrapolações pseudo-teóricas pervertidas) sugere que as “alterações climáticas” vão provocar um aumento de nível oceânico entre 80 e 100 cm (i.e., 1 metro ou pouco menos), durante o século 21. Problemático em tudo isto, é o uso de modelos pervertidos, baseados em assumpções fraudulentas, construídas no ar, sem qualquer contacto com o mundo real, e esse é o caso com os modelos do CSIRO. A este respeito, o Dr Brady afirma que a divergência de tendências de nível oceânico entre os registos do mundo real e as previsões dos modelos era agora tão grande que «*it is clear there is a serious problem with the models*».

Século 20, aumento médio 17cm. Durante todo o século 20, houve um aumento médio global de nível oceânico na ordem dos 17cm (com mais ou menos 5cm).

Século 21, actual tendência deverá produzir aumento de meros 15 cm. Actual tendência (de desaceleração) só produzirá aumento de 15cm para século 21. Sem aceleração na taxa de subida oceânica, a tendência de 1.7mm por ano (século 20) irá produzir um aumento de cerca de 0.15m até 2100.

Nível oceânico aumenta 1 pé por século desde 1993. Sea level rose just 8 inches in the 20th century and has been rising at just 1 ft/century since 1993. Sea level has scarcely risen since 2006.

Artigos. Climate scientists withdraw journal claims of rising sea levels; Rise of sea levels is 'the greatest lie ever told'

Oceanos – Mudanças eustáticas (globais) são incrivelmente lentas. Mudanças de nível oceânico locais são comuns; mas mudanças eustáticas, ao nível planetário, são incrivelmente lentas a acontecer.

Não há atóis a ser submergidos no Pacífico. Como tem sido sugerido por pequenos memes imagéticos em docudramas sensacionalistas.

<u>Períodos – Eras glaciais – Taxas de aquecimento</u>.

Períodos.

<u>LEGATES – Períodos quentes, frios, húmidos, secos – variações, por toda a história</u>.

david legates - ciclos ao longo da história (Vêem-se muitas tendências no registo observacional, que mostram que atravessamos ciclos. Períodos quentes, frios, húmidos, secos. E temos tido isso durante os últimos 100 anos, provavelmente durante o último milhão de anos)

<u>Últimos 6M de anos – Calor muito maior que actual estimula biodiversidade</u>. Muito mais quentes que hoje em dia. A biodiversidade foi estimulada, e a vida prosperou, geralmente sob condições de mudanças climáticas rápidas.

<u>Eras glaciares (6) – CO2 atmosférico maior que actual, em 5 eras</u>. No passado geológico, houve 6 eras glaciares principais. Durante 5 destas 6, a quantidade de dióxido de carbono atmosférico foi maior que no presente.

<u>Períodos interglaciares – mais quentes que o actual</u>. Qualquer dos passados quatro períodos interglaciares foi cerca de 6ºC mais quente que o presente.

<u>Últimos 400.000 anos – Vostok Ice Core</u>. Vostok Ice Core, Antarctica

<u>Últimos 22.000 anos – Mundo aquece após era glaciar</u>. For 22,000 years the world generally warmed as it emerged from the last Ice Age.

<u>Últimos 16.000 anos – incluíndo Era do Bronze e Aquecimento Romano</u>. O Holocene Climate Optimum (Holocene Maximum) ocorreu durante mais de 3 milénios, mais ou menos entre 8000 e 6000 AC, inclui a era do bronze.

Permafrost derrete mais depressa. Há 7000, 8000 anos atrás, o permafrost (camada superficial de gelo nas florestas) na Rússia derretia a uma taxa muito mais rápida que hoje em dia, por exemplo.

Temperaturas sobem até 6ºC/década, a períodos. De há 10.000 anos para cá, as temperaturas sobem a uma taxa que pode ir até 6ºC por década, 100x mais depressa que o aquecimento de 0.6ºC do século passado.

Aquecimento Romano. [Roman Warming] Neste período, o clima era 4ºC mais quente que actualmente, uma altura em que os romanos plantavam vinhas no que hoje em dia é a Escócia. O nível do mar não aumentou, e as camadas de gelo não desapareceram.

<u>Período Quente Medieval (MWP)</u>. De 800 a 1300. Durante 400 anos, a temperatura foi 5ºC mais quente. Do mesmo modo que antes, o nível do mar não aumentou, as camadas

de gelo continuaram como antes. Eram cultivadas vinhas até Yorkshire. Durante esta fase, os Vikings estabelecem-se na Gronelândia, e criam colheitas e gado. Na Inglaterra, cultivam-se uvas.

Artigo de Soon e Baliunas, 2003. Soon, W., and S. Baliunas, 2003. Proxy climatic and environmental changes of the past 1,000 years. Climate Research, 23, 89–110.

Little Ice Age – de 1400 a 1850 (ou 1680?). Quatrocentos anos depois, a Gronelândia congela, e os Vikings têm de sair do território. A Europa é apanhada na LIA. Começa por volta de 1400, acaba por volta de 1850. Durante este período, era comum o Tamisa congelar. Se o aquecimento global é perigoso, tente-se arrefecimento global, que elimina as colheitas, e causa morte em massa. Em meados dos 1600, as temperaturas voltam a aumentar, o que é acompanhado de cheias à escala global. As temperaturas voltam a colapsar por volta de 1700.

1695-1735 – Aquecimento. A temperatura na Inglaterra central sobe 2.2.ºC neste espaço de 40 anos, à medida que o Sol começa a recuperar do seu mínimo de actividade de 11.400 anos.

1918-1940 – Aquecimento. Houve um período de aquecimento similar entre 1918 e 1940, bem antes da maior fase de industrialização mundial. Nesta fase, apenas algumas partes da Europa e da América do Norte estavam industrializadas.

1940-1975 – Arrefecimento. Altura em que emissões humanas aumentam a uma maior taxa. Isto acontece apesar de a produção industrial e a libertação de CO_2 acelerarem vastamente durante este período, com o boom industrial do pós-guerra.

1975-1995 – Aquecimento. Volta a arrefecer após a recessão mundial dos anos 70, o que é um paradoxo interessante. Com pico no El Niño de 1995.

Eras glaciais.

Terra dominada por eras glaciais intervaladas por períodos interglaciares. Por um período estimado de 2 milhões de anos, a Terra tem sido dominada por eras glaciais recorrentes. Estes são essencialmente períodos de glaciação galopante nas massas terrestres do hemisfério norte do planeta, intercalados por intervalos interglaciares quentes, durante os quais as terras do hemisfério norte são relativamente livres de gelo.

Nível dos oceanos 400 pés mais baixo que hoje em dia. O nível dos oceanos antes da actual fase quente era de cerca de 400 pés mais baixa que hoje.

Clima muito mais frio durante 90% dos últimos 2M de anos. Temos a sorte de as nossas sociedades se terem desenvolvido durante os últimos 10.000 anos, durante os quais houve um clima integlacial morno e benigno. Durante mais de 90% dos últimos 2 milhões de anos, o clima foi mais frio, geralmente muito mais frio, que hoje em dia.

Arrefecimento rápido muito mais temível que aquecimento. A realidade do registo climático é a de que um arrefecimento rápido e natural é muito mais temível, e provocará infinitamente mais danos sociais e económicos, que a fase de aquecimento moderado do final do século 20.

Taxas de aquecimento.

Possibilidade de falsificação em séries estocásticas. On any curve representing data in a stochastic time-series (from the Greek *στόχος,* "a guess", because stochastic data are volatile and unpredictable), the choice of endpoints for a set including more than one least-squares linear-regression trend permits fabrication, at will, of a spurious acceleration or deceleration in the trend.

Ùltima era glaciar – 1.5ºC/década. Chegava a ser 1.5ºC por década, por vezes aquecia, por vezes arrefecia.

Últimos 5000 anos – 2.5ºC/século. A taxa é em média entre 2.5ºC por século.

1860-1880; 1910-1940; 1975-1998 – taxas idênticas. Durante dois períodos anteriores – 1860-1880 e 1910-1940 – a taxa de aquecimento foi idêntica à de 1975-1998.

De 1979 a 2005 – 1.5ºC/século. A taxa é em média entre 1.5ºC por século (a aquecer), particularmente dependente do El Nino em 1998. Dentro da média geológica.

Taxa 1695-1735, 9x superior a 1906-2006. Para além do mais, o mais antigo registo instrumental existente – o registo de temperatura da Inglaterra Central – mostra uma taxa de aquecimento de ~0.55 C°/década, durante 40 anos, de 1695-1735, o que é 9x a taxa geral de ~0.06 C°/década observada de 1906-2006.

Poluentes reais, problemas ambientais reais.

Poluentes atmosféricos reais – o exemplo da Asian Brown Haze. Como SO_2, CO, partículas atmosféricas e outros. Existe um problema com o CO_2 das estações de carvão limpas ocidentais, mas não há problema com a poluição suja das fábricas deslocalizadas para a China, que já produzem algo incrivelmente destrutivo e visível por satélite, a Asian Brown Haze.

Lixo tóxico. Toxic waste dumping in oceans – US military dumping nerve gas on east coast

Manipulação genética. GMO, quimeras e híbridos.

Poluição genética auto-replicante.

Cancro, falhas orgânicas, danos cerebrais, esterilidade.

Cientista GM expressa alegria por esterilização. A biotech scientist who works for a well known company recently contacted health blogger Anthony Gucciardi to express his joy at how genetically modified food causes infertility. «*If this **** causes infertility… Awesome!!" wrote the scientist, adding, "The world is over-populated, and people need to stop having children. This is one of earth's largest problems….This is why GMO is actually saving the planet*»

PROF LEWIS – “AGW, the greatest scam I’ve seen in my long career”.

Prof. Harold Lewis – Carta de resignação APS – “AGW, the greatest scam ever”.

Professor Harold Lewis, Professor Emérito de Física. Harold Lewis, Emeritus Professor of Physics at the University of California, Santa Barbara.

O currículo impressionante de Harold Lewis, da II Guerra a Santa Barbara. Harold Lewis is Emeritus Professor of Physics, University of California, Santa Barbara, former Chairman; Former member Defense Science Board, chmn of Technology panel; Chairman DSB study on Nuclear Winter; Former member Advisory Committee on Reactor Safeguards; Former member, President's Nuclear Safety Oversight Committee; Chairman APS study on Nuclear Reactor Safety Chairman Risk Assessment Review Group; Co-founder and former Chairman of JASON; Former member USAF Scientific Advisory Board; Served in US Navy in WW II; books: Technological Risk (about, surprise, technological risk) and Why Flip a Coin (about decision making)

Carta de resignação da American Physical Society. Carta de resignação a Curtis G. Callan Jr [Princeton University, President of the American Physical Society]

A corrupção da Física. O Prof. Lewis lembra-se dos velhos tempos, quando o físico era um cientista simples e solitário, que trabalhava por devoção e amor à área, e diz, com razão, esta era a era “when the giants walked the Earth”. Após a corrupção da Física pelo influxo de dinheiro organizacional, entrámos na era contra a qual Eisenhower avisou, uma era de corrupção institucional e desnaturação científica.

“O dinheiro tornou-se a raison d'être de muita investigação em física”.

“Tornou-se também sustento de muitas outras áreas, e de muitos cargos”. «*...the money flood has become the raison d'être of much physics research, the vital sustenance of much more, and it provides the support for untold numbers of professional jobs*»

Cientistas e APS corrompidos pela fraude AGW – ClimateGate.

O esquema do aquecimento global, guiado por triliões de dólares.

Corrompeu imensos cientistas, e a própria APS.

Maior e com maior sucesso fraude pseudocientífica que já vi na minha longa vida.

Quem quer que tenha dúvidas, deve ler os documentos do ClimateGate.

Nenhum físico ou cientista real pode lê-los sem repulsa.

Expõe maquinações dos principais alarmistas, fraude a uma escala nunca antes vista.

Zero efeito na posição da APS – isto não é ciência, há outras forças em jogo.

Como organização, a APS aceitou a corrupção como norma e colabora com ela.

Triliões de dólares envolvidos, fama, glória, viagens frequentes a ilhas exóticas.

Corrupção é o conceito operacional aqui, algo tornado óbvio pelo Climategate.

«*It is of course, the global warming scam, with the (literally) trillions of dollars driving it, that has corrupted so many scientists, and has carried APS before it like a rogue wave. It is the greatest and most successful pseudoscientific fraud I have seen in my long life as a physicist. Anyone who has the faintest doubt that this is so should force himself to read the ClimateGate documents, which lay it bare… I don't believe that any real physicist, nay scientist, can read that stuff without revulsion… the machinations of the principal alarmists were revealed to the world. It was a fraud on a scale I have never seen, and I lack the words to describe its enormity. Effect on the APS position: none. None at all. This is not science; other forces are at work… the APS, as an organization… has accepted the corruption as the norm, and gone along with it… There are indeed trillions of dollars involved, to say nothing of the fame and glory (and frequent trips to exotic islands) that go with being a member of the club… Since I am no philosopher, I'm not going to explore at just which point enlightened self-interest crosses the line into corruption, but a careful reading of the ClimateGate releases makes it clear that this is not an academic question*»

APS – Corrupção institucional, fraude científica, supressão, censura.

Nos seus melhores dias, a APS era um fórum para discussão de tópicos importantes.

Isso já não acontece, e a APS tornou-se um instrumento de supressão e censura.

A declaração da APS sobre alterações climáticas é chocantemente tendenciosa.

Usa venenosa palavra "incontrovertible", conselhos pomposos a governos mundiais.

Isto não é diversão e jogos, e a reputação científica da sociedade está em jogo.

«*…In its better days, APS used to encourage discussion of important issues, and indeed the Constitution cites that as its principal purpose. No more. Everything that has been done in the last year has been designed to silence debate… APS management has gamed the problem from the beginning, to suppress serious conversation about the merits of the climate change claims… The appallingly tendentious APS statement on Climate Change… One of the outstanding marks of (in)distinction in the Statement was the poison word incontrovertible, which describes few items in physics, certainly not this one… The original Statement, which still stands as the APS position, also contains what I consider pompous and asinine advice to all world governments… This is not fun and games, these are serious matters involving vast fractions of our national substance, and the reputation of the Society as a scientific society is at stake*»

[Professor Harold Lewis, Letter of resignation to Curtis G. Callan Jr., President of the American Physical Society *In* “US physics professor: ‘Global warming is the greatest and most successful pseudoscientific fraud I have seen in my long life’” James Delingpole, Telegraph Blogs, October 9, 2010]

Pânicos climáticos – um padrão de previsões fracassadas e charlatanismo.

Fracasso preditivo e falsos profetas são recompensados.

Fracassos preditivos levam a reconstrução de previsões originais, e novas previsões. Quando as previsões falham, as afirmações originais são revistas e adulteradas, para explicar o motivo de falha, outra previsão é feita.

Falsos profetas continuam a gozar de credibilidade. No entretanto, a credibilidade destes falsos profetas continuam surpreendentemente intacta.

140 anos de sensacionalismo e previsões falhadas.

Artigo Examiner – contém muitas das referências abaixo. "Arctic Ocean warming, icebergs growing scarce, Washington Post reports", Kirk Myers, Examiner.com, March 2, 2010

Durante 140 anos, tsunami de especulação climática falhada. Mais uma história estranhamente semelhante às histórias de aquecimento global que preenchem os cabeçalhos dos jornais actuais. É uma das muitas histórias publicadas nos últimos 140 anos, descrevendo mudanças climáticas e prevendo aquecimento ou arrefecimento catastrófico.

Em 2 gerações, pessoas observarão a pitoresca era de desindustrialização "climática". Daqui a uma ou duas gerações, as pessoas também observarão as actuais previsões e títulos de jornais, e olharão com curiosidade e interesse para esta época pitoresca, inescrutável e estranha, na qual vagas de sensacionalismo especulativo serviram para justificar a drástica quebra da economia produtiva.

Previsões em geral.

"World to end at ten, film at eleven – there is a sucker born every minute".

«*World to end at ten, film at eleven*» – Autor anónimo

«*There is a sucker born every minute*» – P.T. Barnum

Pessimismo ambiental 70s.

Prof. Wald (Harvard, 1970) – "Civilização acaba em 15/30 anos". Em 1970, George Wald, um biólogo de Harvard avisava que «*civilisation will end within 15 or 30 years unless immediate action is taken against problems facing mankind*».

Gaylord Nelson (Senador US, 1970) – "Até 1995, extinção de 75-85% de espécies". No mesmo ano, o Senador Gaylord Nelson dizia à Look Magazine que, por volta de 1995, «*somewhere between 75 and 85% of all the species of living animals will be extinct*».

Environmental Fund (1975) – "O mundo estará arruinado até 2000". Em 1975, o Environmental Fund tinha anúncios de página inteira a avisar que «*The World as we know it will likely be ruined by the year 2000*».

Previsões EUA sobre reservas de petróleo, gás natural.

US Geo Survey (1885) – "Não há petróleo na Califórnia, Kansas, Texas". Em 1885, o US Geological Survey anunciou que existia «*little or no chance*» de descobrir petróleo na Califórnia, e uns poucos anos depois disseram o mesmo sobre o Kansas e o Texas.

US Interior Dept (1939) – "Reservas de petróleo EUA acabam em 1952". Em 1939, o US Department of the Interior disse que as reservas americanas de petróleo durariam apenas mais 13 anos.

US Interior Dept (1949) – "Fim de reservas à vista". Em 1949, o Secretário do Interior disse que o fim das reservas de petróleo US estava à vista.

US Geo Survey (1974) – "Fim de reservas de gás natural EUA em 10 anos". Em 1974, o US Geological Survey anunciou que os EUA tinham apenas uns 10 anos a mais, em reservas de gás natural.

Século XIX.

(1870 – A) Clima a mudar em NY, o Hudson ficou livre de gelo e é agora navegável. «*The climate of New-York and the contiguous Atlantic seaboard has long been a study of great interest. We have just experienced a remarkable instance of its peculiarity. The Hudson River, by a singular freak of temperature, has thrown off its icy mantle and opened its waters to navigation*» - New York Times, Jan. 2, 1870

(1890 – A) O clima está a mudar, está a aquecer significativamente. «*Is our climate changing? The succession of temperate summers and open winters through several years, culminating last winter in the almost total failure of the ice crop throughout the valley of the Hudson, makes the question pertinent. The older inhabitants tell us that the winters are not as cold now as when they were young, and we have all observed a marked diminution of the average cold even in this last decade*» – New York Times, June 23,1890

(1895 – C) Previsão – Observações apontam para uma nova era glaciar. «*The question is again being discussed whether recent and long-continued observations do not point to the advent of a second glacial period, when the countries now basking in the fostering warmth of a tropical sun will ultimately give way to the perennial frost and snow of the polar regions*» - New York Times, Feb. 24,1895

1900-1940.

(1902 – C) Glaciares vão desaparecer, ser aniquilados, facto científico. «*Disappearing Glaciers…deteriorating slowly, with a persistency that means their final annihilation…scientific fact…surely disappearing*» – Los Angeles Times, 1902

(1912 – C) Uma nova era glaciar. «*Prof. Schmidt Warns Us of an Encroaching Ice Age*» – New York Times, October 1912

(1922 – A) Ártico aquece, icebergues derretem, as focas têm calor.

Mudanças radicais no clima, temperaturas nunca antes vistas.

Grandes massas geladas substituídas por terra e pedras. «*The Arctic Ocean is warming up, Icebergs are growing scarcer and in some places the seals are finding the water too hot… Reports from fishermen, seal hunters and explorers… all point to a radical change in climate conditions and… unheard-of temperatures in the Arctic zone… Great masses of ice have been replaced by moraines of earth and stones… while at many points well-known glaciers have entirely disappeared*» Washington Post, November 2, 1922 [relatório do Commerce Department, publicado pelo Post]

(1923 – C) Nova era glaciar – vai extinguir porções de América, Europa e Ásia. « *Scientist says Arctic ice will wipe out Canada… Professor Gregory of Yale University stated that "another world ice-epoch is due." He was the American representative to the Pan-Pacific Science Congress and warned that North America would disappear as far south as the Great Lakes, and huge parts of Asia and Europe would be "wiped out"*» - Chicago Tribune, Aug. 9, 1923

(1923 – C) Mudanças no calor solar e avanço dos glaciares – vésperas de nova era glaciar. «*The discoveries of changes in the sun's heat and southward advance of glaciers in recent years have given rise to the conjectures of the possible advent of a new ice age*» - Time Magazine, Sept. 10, 1923

(1924 – C) Uma nova era glaciar. «*MacMillan Reports Signs of New Ice Age*» – New York Times, Sept 18, 1924

(1929 – A) Mundo a aquecer, vai tornar-se ainda mais quente. «*Most geologists think the world is growing warmer, and that it will continue to get warmer*» – Los Angeles Times, in Is another ice age coming?, 1929

(1932 – C) Uma nova era glaciar – “This cold, cold world”. “If these things be true, it is evident, therefore that we must be just teetering on an ice age” – The Atlantic magazine, This Cold, Cold World, 1932

(1933 – A) Clima mais quente, o clima está a mudar. «*…wide-spread and persistent tendency toward warmer weather…Is our climate changing?*» – Federal Weather Bureau “Monthly Weather Review”, 1933.

(1933 – A) “América com maiores temperaturas desde 1776, um recorde”. Headline: «*America in Longest Warm Spell Since 1776; Temperature Line Records a 25-year Risen*» - New York Times. March 27, 1933

(1934 – C) América, prestes a entrar em arrefecimento climático acentuado. «*America is believed by Weather Bureau scientists to be on the verge of a change of climate, with a return to increasing rains and deeper snows and the colder winters of grandfather's day*» (Does this one sound familiar?) - Associated Press, Dec. 15, 1934

(1937 – A) Ártico aquece, glaciares derretem, oceanos sobem – Crise internacional. «*Warming Arctic Climate Melting Glaciers Faster, Raising Ocean Level, Scientist Says - "A mysterious warming of the climate is slowly manifesting itself in the Arctic, engendering a "serious international problem," Dr. Hans Ahlmann, noted Swedish geophysicist, said today*» - New York Times, May 30, 1937

(1938 – A) “Aquecimento global será bom para humanidade” – Royal Society. Global warming, caused by man heating the planet with carbon dioxide, «*is likely to prove beneficial to mankind in several ways, besides the provision of heat and power*» – Quarterly Journal of the Royal Meteorological Society, 1938

(1938 – A) Aquecimento global durante últimos 20 anos. «*Experts puzzle over 20 year mercury rise…Chicago is in the front rank of thousands of cities thuout the world which have been affected by a mysterious trend toward warmer climate in the last two decades*» – Chicago Tribune, 1938

(1939 – A) Aquecimento global durante últimos anos. «*Gaffers who claim that winters were harder when they were boys are quite right… weather men have no doubt that the world at least for the time being is growing warmer*» – Washington Post, 1939

Anos 50-60.

(1954 – A) Clima polar da Gronelândia aqueceu substancialmente. «*Greenland's polar climate has moderated so consistently that communities of hunters have evolved into fishing villages. Sea mammals, vanishing from the west coast, have been replaced by codfish and other fish species in the area's southern waters*» - New York Times, Aug. 29, 1954

(1954 – A) Invernos mais amenos, verões secos, glaciares recedem, desertos crescem. "*…winters are getting milder, summers drier. Glaciers are receding, deserts growing*" – U.S. News and World Report, 1954

(1958 – A) Aquecimento na Antárctida. «*An analysis of weather records from Little America shows a steady warming of climate over the last half century. The rise in average temperature at the Antarctic outpost has been about five degrees Fahrenheit*» - New York Times, May 31, 1958

(1958 – A) O gelo do mundo está a derreter. «*Several thousand scientists of many nations have recently been climbing mountains, digging tunnels in glaciers, journeying to the Antarctic, camping on floating Arctic ice. Their object has been to solve a fascinating riddle: what is happening to the world's ice?*» - New York Times, Dec. 7, 1958

(1959 – A) Temperaturas globais sobem. «*Arctic Findings in Particular Support Theory of Rising Global Temperatures*» – New York Times, 1959

(1962 – A) O mundo tem vindo a aquecer no ultimo meio século. «*...we have learned that the world has been getting warmer in the last half century*» – New York Times, August 10th, 1962

(1962 – C) Estamos a ser atirados para uma nova era glaciar [dramatismo]. «*Like an outrigger canoe riding before a huge comber, the earth with its inhabitants is caught on the downslope of an immense climatic wave that is plunging us toward another Ice Age*» - Los Angeles Times, Dec. 23, 1962

(1969 – A) Gelo ártico está a diminuir, oceano Ártico pode ser navegável em breve. «*...the Arctic pack ice is thinning and… the ocean at the North Pole may become an open sea within a decade or two*» – New York Times, February 20th, 1969

The cool 70s.

(...) Wallen, WMO, cooling since 1940 will not be reversed. «*The cooling since 1940 has been large enough and consistent enough that it will not soon be reversed*», CC Wallen, World Meteorological Organisation.

(70s – C) Não podemos arriscar inacção, os riscos são demasiado grandes. «*We simply cannot afford to gamble by ignoring it. We can not risk innaction. Those scientists who say we are merely entering a period of climate instability are acting irresponsibly. The indications that our climate can soon change for the worst are too strong to be reasonably ignored*» Citação sobre Global Cooling, fear of a new ice age, anos 70 (procurar autor)

EARTH DAY (1970) – "World 11 degrees colder by 2000, a new ice age". «*If present trends continue, the world will be about four degrees colder for the global mean*

temperature in 1990, but eleven degrees colder in the year 2000. This is about twice what it would take to put us into an ice age» Earth Day – The Beginning, a Guide for Survival (1970). Environmental Action Association. Bantam Books.

PONTE (1976) – "Global cooling will cause famine, chaos, war, all before 2000". «*This cooling has already killed hundreds of thousands of people. If it continues and no strong action is taken, it will cause world famine, world chaos and world war, and this could all come about before the year 2000*» Lowell Ponte (1976). "The Cooling". Prentice-Hall.

(1970 – C) Em 1985, poluição atmosférica terá provocado global dimming a 50%. «*By 1985, air pollution will have reduced the amount of sunlight reaching earth by one half…*» - Life magazine, January 1970

(1970 – C) Partículas, nuvens e vapor de água vão provocar nova era glaciar. «*Because of increased dust, cloud cover and water vapor, 'the planet will cool, the water vapor will fall and freeze, and a new Ice Age will be born*» - Newsweek magazine, Jan. 26, 1970

(1970 – C) Gelo ártico mais expesso e frio – EUA, URSS investigam nova era glaciar. «*The United States and the Soviet Union are mounting large-scale investigations to determine why the Arctic climate is becoming more frigid, why parts of the Arctic sea ice have recently become ominously thicker and whether the extent of that ice cover contributes to the onset of ice ages*» - New York Times, July 18, 1970

(1970 – C) Era glaciar, o pior ainda está para vir. «*…get a good grip on your long johns, cold weather haters – the worst may be yet to come… there's no relief in sight*» – Washington Post, 1970

(1971 – C) Partículas atm. de combustíveis fósseis – global dimming, era glaciar. «*In the next 50 years, fine dust that humans discharge into the atmosphere by burning fossil fuel will screen out so much of the sun's rays that the Earth's average temperature could fall by six degrees. Sustained emissions over five to 10 years, could be sufficient to trigger an ice age*» - Washington Post, July 9, 1971

(1971 – C) Onda de frio vai em breve destruir o Midwest e as estepes russas. «*It's already getting colder. Some midsummer day, perhaps not too far in the future, a hard, killing frost will sweep down on the wheat fields of Saskatchewan, the Dakotas and the Russian steppes…*» - Los Angeles Times, Oct. 24, 1971

(1974 – C) Aberrações climáticas anunciam nova era glaciar. «*Climatological Cassandras are becoming increasingly apprehensive, for the weather aberrations they are studying may be the harbinger of another ice age*» – Washington Post, 1974

(1974 – C) Nova era glaciar, morte em massa, anarquia, violência. «*…the facts of the present climate change are such that the most optimistic experts would assign near*

certainty to major crop failure…mass deaths by starvation, and probably anarchy and violence» – New York Times, 1974

(1974 – C) Arrefecimento global, muito má notícia. «*As for the present cooling trend a number of leading climatologists have concluded that it is very bad news indeed*» – Fortune magazine, who won a Science Writing Award from the American Institute of Physics for its analysis of the danger, 1974

(1975 – C) Era glaciar, uma ameaça tão presente como guerra nuclear. «*The threat of a new ice age must now stand alongside nuclear war as a likely source of wholesale death and misery for mankind*» Nigel Calder, editor, New Scientist magazine, in an article in International Wildlife Magazine, 1975

(1975 – C) Arrefecimento global, mudança climática. «Scientists Ponder Why World's Climate is Changing; A Major Cooling Widely Considered to Be Inevitable» – New York Times, May 21st, 1975

(1978 – C) Não existe fim à vista para arrefecimento global (experts). «*An international team of specialists has concluded from eight indexes of climate that there is no end in sight to the cooling trend of the last 30 years, at least in the Northern Hemisphere*» - New York Times, Jan. 5, 1978

(1978 – ND) Peritos chegam a consenso – não haverá catástrofe até fim do século.

Mas dúvida persiste – se há aquecimento, arrefecimento, ou nada. «*A poll of climate specialists in seven countries has found a consensus that there will be no catastrophic changes in the climate by the end of the century. But the specialists were almost equally divided on whether there would be a warming, a cooling or no change at all*» New York Times, Feb. 18, 1978

Anos 80 e 90.

Os festivais de sensacionalismo de Al Gore e afins.

(1986 – A) Aquecimento global – Ondas de calor, doença, oceanos sobem [experts say]. «*A global warming trend could bring heat waves, dust-dry farmland and disease, the experts said ... Under this scenario, the resort town of Ocean City, Md., will lose 39 feet of shoreline by 2000 and a total of 85 feet within the next 25 years*» - San Jose Mercury News, June 11, 1986

(1989 – A) Aquecimento pode forçar construção de mais 86 estações energéticas. «*Global warming could force Americans to build 86 more power plants – at a cost of $110 billion – to keep all their air conditioners running 20 years from now, a new study says… Using computer models, researchers concluded that global warming would raise average annual temperatures nationwide two degrees by 2010, and the drain on power*

would require the building of 86 new midsize power plants» – Associated Press, May 15, 1989

(1989 – A) NY será como a Flórida daqui a 15 anos (i.e., 2004). «*New York will probably be like Florida 15 years from now*» - St. Louis Post-Dispatch, Sept. 17, 1989

(1990, "Dead Heat" – A) Seca, falhas agrícolas, motins alimentares, por volta de 1995.

Por 1996, o Platte River terá secado, haverá um tufão à escala nacional.

A polícia mexicana irá prender ilegais americanos à procura de trabalho nos campos.

«*[By] 1995, the greenhouse effect would be desolating the heartlands of North America and Eurasia with horrific drought, causing crop failures and food riots… [By 1996] The Platte River of Nebraska would be dry, while a continent-wide black blizzard of prairie topsoil will stop traffic on interstates, strip paint from houses and shut down computers… The Mexican police will round up illegal American migrants surging into Mexico seeking work as field hands*» - "Dead Heat: The Race Against the Greenhouse Effect," Michael Oppenheimer and Robert H. Boyle, 1990.

(1997 – A) Numa década teremos um El Nino permanente, sem períodos frios. «*It appears that we have a very good case for suggesting that the El Ninos are going to become more frequent, and they're going to become more intense and in a few years, or a decade or so, we'll go into a permanent El Nino. So instead of having cool water periods for a year or two, we'll have El Nino upon El Nino, and that will become the norm. And you'll have an El Nino, that instead of lasting 18 months, lasts 18 years*» according to Dr. Russ Schnell, a scientist doing atmospheric research at Mauna Loa Observatory. BBC, Nov. 7, 1997

(1999 – A) Glaciares himalaios desaparecem em 10 anos, inundam região, devastação. «*Scientists are warning that some of the Himalayan glaciers could vanish within ten years because of global warming. A build-up of greenhouse gases is blamed for the meltdown, which could lead to drought and flooding in the region affecting millions of people*» - The Birmingham Post in England, July 26, 1999

Previsões século 21.

(2000 – A) VINER, CRU – "Children aren't going to know what snow is". Dr. David Viner, senior research scientist at the Climatic Research Unit (CRU), East Anglia. Diz-nos que, dentro de uns poucos anos, a neve vai tornar-se «*a very rare and exciting event... Children just aren't going to know what snow is*». Interview to Charles Onians, "Snowfalls are now just a thing of the past". The Independent, March 20, 2000

Dezembro de 2009, COP15. Apenas dez anos mais tarde, em Dezembro de 2009, Londres era atingida pela maior queda de neve em 20 anos.

(2007 – A) Este será o ano mais quente globalmente, batendo 1998. «*This year (2007) is likely to be the warmest year on record globally, beating the current record set in 1998*» – Science Daily, Jan. 5, 2007

(2008 – A) Pólo Norte vai derreter este ano – especialistas. «*Arctic warming has become so dramatic that the North Pole may melt this summer (2008), report scientists studying the effects of climate change in the field. "We're actually projecting this year that the North Pole may be free of ice for the first time [in history]"*» David Barber, of the University of Manitoba, told National Geographic News aboard the C.C.G.S. Amundsen, a Canadian research icebreaker - National Geographic News, June 20, 2008

(2009 – A) JAMES HANSEN – Pólos e glaciares derretem, oceanos sobem 75 metros. «*So the climate will continue to change, even if we make maximum effort to slow the growth of carbon dioxide. Arctic sea ice will melt away in the summer season within the next few decades. Mountain glaciers, providing fresh water for rivers that supply hundreds of millions of people, will disappear – practically all of the glaciers could be gone within 50 years… Clearly, if we burn all fossil fuels, we will destroy the planet we know… We would set the planet on a course to the ice-free state, with sea level 75 metres higher. Climatic disasters would occur continually*» Dr. James Hansen (NASA GISS), The Observer, Feb. 15, 2009

(2010 – A) COP15 – IPS. «*It was probably an irony that Europe's coldest winter in 50 years coincided with the U.N. climate change summit in Copenhagen last December, which failed to deliver a treaty to reduce global warming emissions. The arctic winter, the coldest since 1957, froze rivers and channels, and disrupted transport links to some islands in the Baltic Sea*» BERLIN, Feb. 11, 2010 (IPS)

REVELLE – AGW em 1957.

ROGER REVELLE – Revelle e Suess definem teoria AGW em 1957.

“The Amazing Story Behind the Global Warming Scam”.

Revelle e Suess definem a teoria do AGW em 1957. Revelle co-authored a scientific paper with Suess in 1957—a paper that raised the possibility that the atmospheric carbon dioxide might be creating a greenhouse effect and causing atmospheric warming. Next Revelle hired a Geochemist named David Keeling to devise a way to measure the atmospheric content of Carbon dioxide. In 1958 Keeling published his first paper showing the increase in carbon dioxide in the atmosphere and linking the increase to the burning of fossil fuels. These two research papers became the bedrock of the science of global warming, even though they offered no proof that carbon dioxide was in fact a greenhouse gas. In addition they failed to explain how this trace gas, only a tiny fraction of the atmosphere, could have any significant impact on temperatures.

Revelle aconselha precaução em relação à teoria. [Mais tarde] He wrote, "My own personal belief is that we should wait another 10 or 20 years to really be convinced that the greenhouse effect is going to be important for human beings, in both positive and negative ways." He added, "…we should be careful not to arouse too much alarm until the rate and amount of warming becomes clearer."

Roger Revelle – AGW inventado em 1957.

Roger Revelle.

“The Amazing Story Behind the Global Warming Scam”.

Revelle e Suess definem a teoria do AGW em 1957. Revelle co-authored a scientific paper with Suess in 1957—a paper that raised the possibility that the atmospheric carbon dioxide might be creating a greenhouse effect and causing atmospheric warming. Next Revelle hired a Geochemist named David Keeling to devise a way to measure the atmospheric content of Carbon dioxide. In 1958 Keeling published his first paper showing the increase in carbon dioxide in the atmosphere and linking the increase to the burning of fossil fuels. These two research papers became the bedrock of the science of global warming, even though they offered no proof that carbon dioxide was in fact a greenhouse gas. In addition they failed to explain how this trace gas, only a tiny fraction of the atmosphere, could have any significant impact on temperatures.

Revelle aconselha precaução em relação à teoria. [Mais tarde] He wrote, "My own personal belief is that we should wait another 10 or 20 years to really be convinced that the greenhouse effect is going to be important for human beings, in both positive and negative ways." He added, "…we should be careful not to arouse too much alarm until the rate and amount of warming becomes clearer."

SCHNEIDER – Mediarology.

Schneider – “Scary scenarios, simplified statements, no doubts”.

“Por um lado, cientistas têm de ser rigorosos – por outro, são humanos”.

“We need to get some broad based support, to capture the public’s imagination”.

“Loads of media coverage, scary scenarios, simplified, dramatic statements”.

“Make little mention of any doubts we might have”.

“The right balance between being effective and being honest”.

«*On the one hand, as scientists we are ethically bound to the scientific method, in effect promising to tell the truth, the whole truth, and nothing but – which means that we must include all doubts, the caveats, the ifs, ands and buts. On the other hand, we are not just scientists but human beings as well. And like most people we’d like to see the world a better place, which in this context translates into our working to reduce the risk of potentially disastrous climate change. To do that* ***we need to get some broad based support, to capture the public’s imagination. That, of course, means getting loads of media coverage. So we have to offer up scary scenarios, make simplified, dramatic statements, and make little mention of any doubts we might have****. This “double ethical bind” we frequently find ourselves in cannot be solved by any formula. Each of us has to decide what the right balance is between being effective and being honest. I hope that means being both*»

Stephen Schneider, “Mediarology”. Published in http://stephenschneider.stanford.edu/

Schneider – Os “direitos” de cidadãos e jornalistas, perante o “consenso”.

Schneider é tão petulante que passa uma carta de direitos a cidadãos e jornalistas.

“Cidadãos têm o direito de obedecer, e jornalistas têm o direito de censurar”.

Cidadãos têm direito a obedecer ao “consenso científico”.

“…tomar decisões e viver vidas austeras, com base nas avaliações feitas pelos “cientistas”.

“…não opinar sobre credibilidade de argumentos científicos”.

“...obter informação sobre qual é o consenso científico”.

«*Role of Citizen-Scientists… Citizens should demand that scientists answer the "three questions of environmental literacy": What can happen? What are the odds of it happening? And how are such estimates made? Citizens must be informed enough that they feel comfortable making value judgments — that is, choosing policies — based on scientists' assessed risks and benefits. Citizens must determine what constitutes fair burden-sharing related to paying for the implementation of policies that manage risks. Citizens need to assure that the assessment process is open — that is, that all relevant stakeholders are heard… Citizens need to be sure that scientific assessment is being performed on issues that the public believes need such assessment. Citizens should avoid being hypocritical by blaming others for climate damages while not themselves engaging in climate-friendly practices at the individual level*»

«*However, citizens should not be responsible for estimating the credibility of scientific arguments, given their lack of training in complex analysis and frequent bias for clients' interests. Citizens should be responsible, though, for finding out what the scientific consensus is about important claims; correlatively, scientists should be responsible for making clear what that scientific consensus is*»

Jornalistas têm o dever de censurar pontos de vista.

…substituir equilíbrio jornalístico com doutrina "more accurate and fairer", que tome em conta "the relative credibility of each opinion within the scientific community".

"...not all opinions deserve — or should receive — equal billing in a story".

«*Journalists… need to replace the knee-jerk model of "journalistic balance" with a more accurate and fairer doctrine of perspective that communicates not only the range of opinion, but also the relative credibility of each opinion within the scientific community… It would be worthwhile for scientists, citizens, and reporters to better understand each other's paradigms… Similarly, journalism schools could show the consequences of misapplying "balanced" reporting techniques to complex issues in which not all opinions deserve — or should receive — equal billing in a story*»

Stephen Schneider, "Mediarology". Published in http://stephenschneider.stanford.edu/

Temperaturas (1) – Hockey stick, troposfera, níveis de CO2, Argo.

Hockey Stick Graph – MWP.

Michael Mann procura eliminar o MWP (IPCC Report 2001). Michael Mann veio virar a história do clima mundial de pernas para o ar, com o seu gráfico, onde eliminou o Período Quente Medieval, entre outros. The most notorious was the Hockey Stick (HS) in the IPCC 2001 Third Assessment Report (TAR).

Reporta aumento drástico de temperatura em décadas recentes.

MM e a NAS desacreditam o gráfico.

McIntyre e McKitrick não conseguem replicar resultados. Desmascarado por meio de um teste científico básico conhecido como replicação de resultados. Ou seja, outros cientistas usam os mesmos dados e procedimentos para tentar reproduzir a descoberta original. Steve McIntyre e Ross McKitrick (M&M) tentaram, mas não conseguiram replicar as descobertas MBH98.

Mann recusa-se a ceder dados, hockey team recorre a demagogia ad hominem. Foi argumentado que M&M estavam errados, ou não eram cientistas climáticos qualificados, ao que a equipa respondeu que Mann se tinha recusado a divulgar todos os códigos necessários para alcançar os resultados. Porém, mesmo sem a totalidade dos códigos, o problema essencial continuava a ser o mau uso de dados e de técnicas estatísticas, tornando o gráfico irrelevante.

US National Academy of Sciences decide a favor de MM. Depois, a US National Academy of Sciences (NAS) nomeu um comité liderado pelo Professor Wegman para investigar e arbitrar este debate. O relatório do comité declarou-se a favor de M&M como se segue. «*It is not clear that Mann and associates realized the error in their methodology at the time of publication. Because of the lack of full documentation of their data and computer code, we have not been able to reproduce their research. We did, however, successfully recapture similar results to those of MM. This recreation supports the critique of the MBH98 methods, as the offset of the mean value creates an artificially large deviation from the desired mean value of zero*»

Mann e a "hockey team" continuam a reclamar que gráfico é válido.

Gráfico omitido do IPCC Report de 2007.

TROPOSFERA – Inexistência de aquecimento troposférico.

Troposfera não está a aquecer, quando deveria fazê-lo. A troposfera não está a aquecer, e deveria aquecer ao nível do aquecimento de superfície. Todos os modelos, porém, alegam que a taxa de temperatura deveria aumentar com a subida na atmosfera (excepto nas regiões polares). Mais: se o aquecimento do planeta é devido a gases de estufa, então as maiores subidas de temperatura deveriam verificar-se a uma altitude troposférica, com um máximo a 10-12km da superfície.

ARGO – Inexistência de aquecimento oceânico.

ARGO procura obter indicadores precisos sobre temperatura oceânica. É essencial obter uma indicação precisa de como estão realmente a ser as mudanças de temperatura pelo planeta fora. Para os oceanos, este passo já foi tomado. O projecto ARGO inclui 3319 boias batitermográficas automatizadas, distribuídas pelos oceanos do mundo desde 2003. Estas boias já providenciam um perfil razoável e preciso das mudanças de temperatura na milha superior, climaticamente relevante, da superfície oceânica.

Desde 2003, não houve acumulação significativa de calor-energia nos oceanos. Demonstram que, durante o seu período de operação, não houve qualquer acumulação de calor-energia nos oceanos do mundo.

Durante 5 anos, ligeiro arrefecimento dos oceanos. «*The 3300 Argo bathythermograph buoys deployed throughout the world's oceans since late in 2003 have shown a slight cooling of the oceans over the past five years, directly contrary to the official theory that any "global warming" not showing in the atmosphere would definitely show up in the first 400 fathoms of the world's oceans, where at least 80% of any surplus heat would be stored*» Source – Argo Project 2009

Douglass e Knox – "Ausência de acumulação por 68 anos". Esta análise foi recentemente extendida para trás no tempo por 68 anos, por Douglass e Knox (2009), que descobriram que não houve acumulação de calor-energia nos oceanos durante todo esse período de 68 anos.

Desacredita noção AGW, por onde oceanos deveriam aquecer pronunciadamente. Esta conclusão, tal como os resultados das bóias ARGO, é fatal para a noção oficial (agora desacreditada) de que um muito pequeno aumento na concentração atmosférica de CO2 vai engendrar um aquecimento pronunciado.

"Temps drive CO2 levels" – Modelos computacionais.

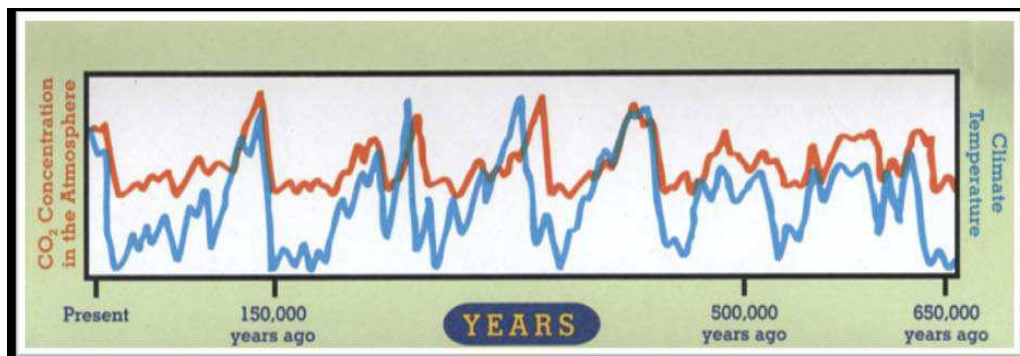
Ideia AGW [Al Gore] – Aumento CO2 atm → Aumento temperatura. O pilar essencial da teoria do aquecimento global é a de que aumentos de CO2 levam a aumentos de temperatura. No seu filme, Al Gore explica que existe uma relação entre o aumento de CO2 na atmosfera, e o aumento de temperatura.

Falsificação – Aumento temperatura → Aumento CO_2 atm [600-800 anos]. O que Gore não explica, é que a relação é ao contrário do que propõe. O CO_2 segue as mudanças na temperatura. Aliás, o aumento de CO_2 tem um desfasamento médio de 600 a 800 anos em relação ao aumento na temperatura.

Exp.1 – Temperatura → Vegetação → Mais CO_2. Uma explicação possível: uma Terra mais quente dá origem a mais vegetação, que por sua vez tem um ciclo de carbono mais activo.

Exp. 2 – Libertação de CO_2 oceânico. Existe também o efeito dos oceanos.

Premissa continua a ser contemplada em modelos computacionais. This assumption is still programmed into the computer models so they continue to show that a CO_2 increase causes a temperature increase. They dare not change this because it will take the focus away from CO_2.

Al Gore vende esta mentira a crianças pequenas. As legendas neste gráfico (no livro de Al Gore, para crianças) foram trocadas, de tal modo que o gráfico de temperatura (a vermelho) foi indexado à concentração de CO_2 na atmosfera, e vice-versa.

Temperaturas (2) – Surface temperatures.

UHI – Urban Heat Island Effect.

Estações de medida de temperatura devem estar em espaços neutros. É suposto que estações de monitorização de temperatura estejam situadas em superfícies abertas, e livres de variáveis parasitas.

Estações situadas em sítios "quentes". Na prática, uma boa parte destas estações estão situadas em aeroportos, junto a estradas de asfalto, próximo a edíficios, próximas de bocas de ar condicionado, junto a queimadas, e em áreas industriais, expostos a electrónica, exhaust pipes, chaminés, centrais de tratamento de lixo, parques de estacionamento, etc.

Distorção de dados demonstra aquecimento. Isto distorce as leituras das estações, o que faz com que registem aquecimento resultante de factores urbanos.

Distorção aumentada com processamento NASA/GISS. Como foi descoberto recentemente, os dados de registo de temperatura da NASA/GISS que resultam destas leituras são processados – alegadamente para remover o UHI Effect – mas o efeito desse processamento foi o de aumentar este efeito, e consequentemente aumentar a taxa aparente de aquecimento, ao invés de reduzi-la, para compensar o UHIE.

UHI – CRU distorce dados russos.

Moscovo acusa Hadley CRU de distorcer dados climáticos russos. O Institute of Economic Analysis (IEA), de Moscovo, emitiu um relatório a declarar que o Hadley Center for Climate Change (HadCRUT), tinha provavelmente adulterado dados climáticos russos (tampered with Russian-climate data).

"Estações meteorológicas russas não demonstram AGW". O IEA acredita que os dados das estações metereológicas russas não apoiavam a teoria do AGW.

Hadley CRU usa apenas 25% de estações russas – centros populacionais, UHI. Os analistas disseram que as estações metereológicas russas cobrem a larga maioria do território, e que o Hadley Center tinha usado apenas os dados submetidos por cerca de 25% dessas estações para os seus modelos. No geral, foram usados os dados de estações localizadas em centros populacionais grandes, que são mais influenciados pelo efeito de aquecimento urbano mais frequentemente que pelos dados correctos de estações remotas.

Estações não consideradas não demonstram aquecimento significativo. Os dados das estações localizadas em áreas não listadas pelo HadCRUT survey não mostram

aquecimento significativo no final do século XX e no início do século XXI. Cerca de 40% do território russo não estava incluído nos cálculos da temperatura global por razões alheias à falta de estações metereológicas e de observações.

NOAA e NASA – UHI, eliminação de estações, ajustamentos.

Exemplo – relatório de D'Aleo e Watts.

Bases NCDC, GISS, CRU, baseadas nas mesmas medidas de temperatura terrestre. Todas as bases de dados de temperatura global terrestre (NOAA/NCDC, NASA/GISS, UEA/CRU) se baseiam nas mesmas medidas de temperatura terrestre. As diferenças que surgem entre estas bases de dados resultam, na verdade, dos ajustamentos que são aplicados aos dados.

NOAA apaga estações de medida em regiões mais frias, ou neutras. A NOAA apagou estrategicamente estações de medição em locais mais frios do seu registo de temperatura compilado pelo seu National Climatic Data Center (NCDC). As estações apagadas estavam colocadas em regiões historicamente mais frias, áreas rurais de elevada latitude e elevação. Em detrimento de locais mais urbanos a latitudes e elevações inferiores.

Purga abrange 75% de termómetros, globalmente. Em 1990, o NOAA tinha apagado dos seus registos cerca de 4500 dos 6000 termómetros que tinha em serviço pelo globo fora. Isto é 75%, o que representa uma quebra muito significativa de amostragem, particularmente na medida em que estas medidas eram usadas para compilar os conjuntos de dados (datasets) Global Historic Climatology Network (GHCN) como a United States Historical Climatology Network (USHCN). Estes são os datasets que serevem de fontes primárias de dados de temperatura não apenas para investigadores climáticos e universidades pelo mundo fora, como também para as muitas agências internacionais que usam os dados para criar mapas e cartas analíticos de anomalias em temperatura.

Estações preservadas, afectadas por UHI effect. Consequentemente, as leituras pós-1990 foram enviesadas para apresentar leituras mais quentes, não apenas por questões de localização geográfica, mas também pelo fenómeno conhecido como Urban Heat Island Effect.

Exemplos de Canadá e Califórnia. Por exemplo, as estações de medida do Canadá foram reduzidas de 496 em 1989 para 44 em 1991, com a percentagem de estações em sítios menos elevados a triplicar, e o número das estações em locais elevados a baixar para uma. Ou seja, foi deixado um termómetro apenas para tudo acima da latitude 65, com esse termómetro a ser localizado num sítio chamado Eureka, que é descrito como "The Garden Spot of the Arctic", devido aos seus verões invulgarmente moderados. Na Califórnia, apenas 4 estações ficaram – uma em São Francisco, outras três em LA perto da praia. É claro que o registo passado tinha de contabilizar termómetros em montanhas nevadas. Como (?) Smith, que estudou este caso, observou, «*It is certainly impossible to*

compare it with the past record that had thermometers in the snowy mountains. So we can have no idea if California is warming or cooling by looking at the USHCN data set or the GHCN data set».

Eliminação de estações e **ajustamentos** provocam "subidas" de temperatura. O relatório de D'Aleo e Watts sobre este assunto mostra como a eliminação sistemática de estações, combinada com ajustamentos inexplicados sobre os dados de temperatura, fez com que as temperaturas medidas subissem. Para exemplificar, o relatório lista Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Noruega, Suécia, e os EUA. Muitos ajustamentos mudaram o que teria sido uma *queda* de temperaturas para se tornar um *aumento*. Por exemplo, a Nova Zelândia, relativamente à qual D'Aleo e Watts notam, «*About half the adjustments actually created a warming trend where none existed; the other half greatly exaggerated existing warming*». D'Aleo e Watts também criticam o modo como estes ajustamentos de dados são geralmente inexplicados e mal documentados. Num caso envolvendo James Hansen da NASA, um pedido FOIA não foi respondido ao longo de mais de 2 anos. O relatório detalha outros enviesamentos fascinantes no registo de temperatura. Por exemplo, a Sibéria experimenta um dos maiores aumentos registados de aquecimento. Contribuíndo para isto, uma queda abrupta no número de estações.

Artigo. [Does 'climate change' mean 'changing data']

KIWIGATE.

Caso da NZ já é mencionado no relatório de D'Aleo e Watts.

NIWA reclama que NZ tem taxa de aquecimento de 0.9ºC/século. In effect, NIWA were claiming that New Zealand, with a (purely artificial and invented) warming rate of 0.9 C° over the past 100 years, had warmed at a rate 50% greater than the global average of 0.6 C°.

Ajustamentos criam ou acentuam tendências de aquecimento. Não havia razões para grandes ajustamentos, mas eles foram feitos. Cerca de metade dos ajustamentos criaram uma tendência de aquecimento onde não existia nenhuma, anteriormente. A outra metade exagerou grandemente tendências de aquecimento existentes. Todos os ajustamentos aumentaram ou criaram mesmo uma tendência de aquecimento, com a excepção de apenas uma, onde a tendência existente foi ligeiramente reduzida. As medidas mais antigas foram simplesmente reduzidas, e as mais recentes inflacionadas.

NIWA faz mea culpa após processo judicial. Em Dezembro de 2010, depois de um processo judicial, e um ano depois do Climategate, o NIWA fez mea culpa, abandonou oficialmente o registo oficial nacional de temperatura e criou um novo registo. Durante o processo em tribunal, o instituto declarou que o gráfico não era um registo oficial e era, portanto, substituível.

Artigos. Niwagate - Are we feeling warmer yet; Climate Science Coalition Vindicated; Climategate - NIWA, the scandal spreads; More on the NIWA New Zealand data adjustment story; Uh, oh – raw data in New Zealand tells a different story than the 'official' one.

Satellite Datasets.

Leituras de satélite calibradas com dados de superfície.

Deturpação dos dados de superfície distorce leituras de satélite. As leituras de satélite, que medem os níveis de temperatura ao longo da atmosfera, são calibradas com as leituras de superfície. Isso significa que, uma vez que as leituras de superfície são adulteradas, as leituras de satélite também o são, automaticamente.

Explicação do dilema. There is no link between those who produce the two satellite-based datasets and those who produce the surface datasets. Indeed, John Christy and Roy Spencer at the University of Alabama at Huntsville, who run one of the two satellite datasets, are among the most vocal dissenters from what we are told is the scientific "consensus" attributing most of the "global warming" of the past half century to humankind. However, there is one innocent but inevitable connection between the two terrestrial and the two satellite datasets: the latter are to a very large extent dependent upon the former. Satellites hundreds of miles above the Earth's surface cannot take its temperature directly. Instead, by one of those ingenious feats of detection combined with engineering that are the glory of science, the microwave sounding units originally mounted on the satellites for an entirely different purpose have been redeployed to reconstruct the temperature at various altitudes in the atmosphere – notably that of the lower troposphere immediately above the Earth's surface – by measuring very small changes in the behavior of certain oxygen molecules. Since the satellites do not have thermometers on board, and would be in the wrong place for taking the Earth's near-surface temperature even if they had them, their atmospheric measurements have to be processed and reconstructed so as to become a temperature record. That requires the measurements to be calibrated. And what are they calibrated against? The instrumental surface temperature record, of course. Therefore, if the surface temperature record has been accidentally or artificially enhanced in order to show greater warming than what has in truth occurred, the satellite temperature records that were originally calibrated against it would tend to show the same inaccurate overstatement of "global warming".

Daqui, saltar para Satellitegate. Porém, a situação ainda é mais grave que isso, como foi demonstrado pelo Satellitegate.

Satellitegate.

Cinco satélites com sensores degradados – temperaturas desfasadas. Cinco satélites em decadência/corrupção técnica, com os sensores "degradados" – as temperaturas podem estar desfasadas em 10-15 graus, pondo em causa os dados globais de temperatura. Um dos satélites, o NOAA-16 foi colocado fora de serviço de imediato. As leituras automáticas do NOAA-16, por exemplo, deram centenas, se não milhares, de leituras falsas e absurdas, algumas tão elevadas como 612ºF. Quase todas as leituras falsas estavam em excesso das médias esperadas – muitas leituras por factores de 4 ou 5. Quase nenhumas das temperaturas falsas estavam abaixo da média.

Temperaturas globais podem ter sido enviesadas a +10-15ºF. As temperaturas globais podem ter sido enviesadas em 10 a 15º F excessivos. Dúzias de medidas de temperatura foram 3 a 4 vezes maiores que as normas sazonais.

Dr. John Christy – situação endémica, afectando toda a rede. Como indicado pelo Dr. John Christy, a situação era endémica, com falhas comparáveis ao longo de toda a rede.

NOAA estava alerta para situação havia 5 anos, mas não ligou. A NOAA sabia desta questão havia pelo menos 5 anos, porque foi notificada por alguns dos cientistas que lidavam com os dados. Porém, a agência continuou a vender os seus maus dados a inúmeras instituições internacionais e indivíduos (em investigação climática e meteorológica), sem tornar público que os sensores dos satélites estavam degradados e eram imprecisos na avaliação de temperaturas.

Investigação GAO. Esta situação de decadência/corrupção técnica foi investigada por um relatório do GAO, o braço investigativo do US Congress.

Corbyn – "We just do not reliably know what world temperatures are or have been". Como foi dito por Piers Corbyn sobre o assunto "This revelation further confirms something I and Tom Harris said on Russia Today TV Feb (5th) 2010 namely that WE JUST DO NOT reliably KNOW what world temperatures are and have been doing over the last decade or century."

Exemplo – Lake Michigan, com 430ºF. Together the two institutions show temperature maps for northern Lake Michigan registering an absurd 430 degrees Fahrenheit -yes, you read it right –that's four hundred and thirty degrees-and this is by no means the highest temperature recorded on the charts. In the heated debate about Earth's ever-changing climate you certainly don't need to be scientist to figure out that the Great Lakes would have boiled away at a mere 212 degrees so something has seriously gone awry inside this wellfunded program.

Exemplo – Egg Harbor, Wisconsin, com 600ºF. But our intrepid anonymous whistleblower wasn't done yet. He pointed out that Egg Harbor, Wisconsin, really got cooking this July 4th around 9:59AM, according to NOAA and Coast Watch. It was there, at the bottom left row of the temperature data points, that the records reveal on that day a phenomenally furnace-like 600 degrees Fahrenheit. Further analysis of the web pages shows that the incredibly wide temperature swings were occurring in

remarkably short 10-hour periods-and sometimes in less than 5 hours. Strangely, none of the 250 citizens of the 78 families living in the village appeared to notice this apocalyptic heatwave during their holiday festivities.

Temperaturas (3) – “No statistically significant warming”.

“No statistically significant warming since 1995”.

MONCKTON e D’ALEO – No warming for 15 years, cooling for 9 years. ***Monckton & D'Aleo - no warming for 15 ys, cooling for 9 ys*** (Não houve aumento estatisticamente significativo de temperaturas globais durante 15 anos inteiros, e houve arrefecimento global rápido e significativo durante 8 anos)

De 1998 a 2005, média global de temperatura não aumenta. Após 1998, o aquecimento estabiliza, não sendo estatisticamente significativo. A partir dos registos oficiais de temperatura da CRU-UEA, é possível verificar que, durante os anos 1998-2005, a média global de temperatura não aumentou (na prática, houve até uma ligeira redução, apesar de não ser a uma taxa que difira significativamente de zero).

Artigos. There is a problem with global warming...it stopped in 1998; James Delingpole- There has been no global warming since 1998

“No statistically significant warming since 1995” – Phil Jones.

Entrevista à BBC. Numa entrevista à BBC, Phil Jones admitiu os seguintes pontos.

Possível que MWP tenha sido mais quente. A possibilidade de que o clima tenha sido mais quente no Período Quente Medieval, e que este período tenha compreendido todo o globo.

Não há GW estatisticamento significativo desde 1995. Que, durante os últimos 15 anos, desde 1995, não houve aquecimento global estatisticamente significativo.

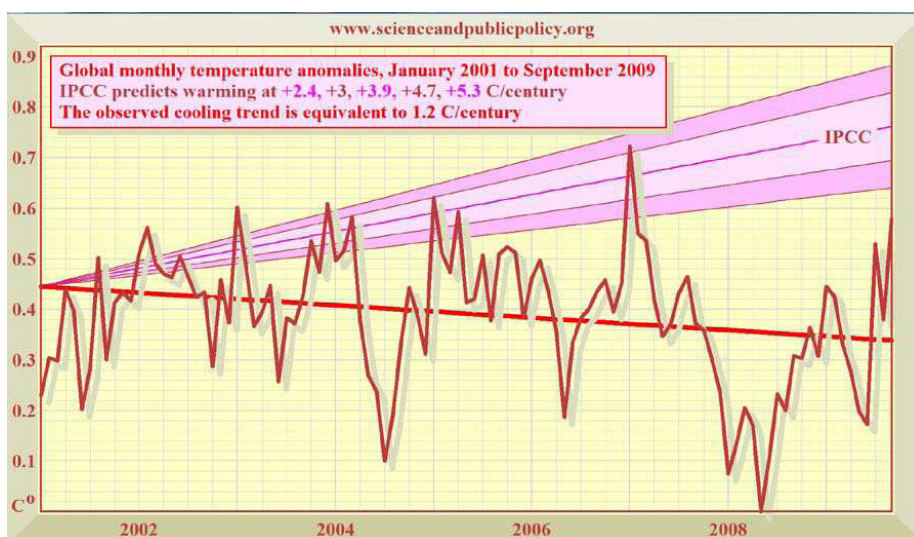
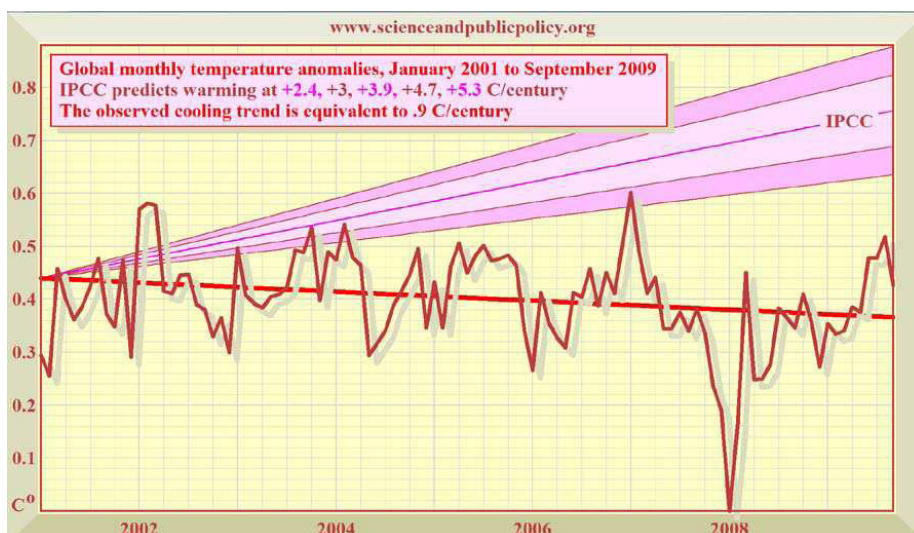
Taxas de aquecimento invariantes nas últimas décadas. Que existe pouca diferença entre as taxas de aquecimento nos anos 90 e nos dois períodos precedentes. Esta foi uma retirada impressionante, uma vez que, se esse período foi global e mais quente, o argumento de que a actual situação “não tem precedentes” cai por terra.

“No statistically significant warming since 1995” – Kaufman, fuga para a frente.

“Arrefecimento chinês” cancela “aquecimento ocidental”.

Procuram justificar ausência de GW desde 1998, culpam chineses. Tentaram encontrar uma justificação para não existir aquecimento global desde 1998. A solução que encontraram foi a de culpar os chineses. No caso, culpar a poluição emitida para a atmosfera pelas fábricas chinesas. Segundo a equipa: «*Results indicate that net*

anthropogenic forcing rises slower than previous decades because the cooling effects of sulfur emissions grow in tandem with the warming effects greenhouse gas concentrations. This slow-down, along with declining solar insolation and a change from El Nino to La Nina conditions, enables the model to simulate the lack of warming after 1998»

"No statistically significant warming since 1995" – Gráficos.

IPCC – "No statistically significant warming since the 90s".

<u>IPCC usa apenas temperaturas de superfície</u>. O IPCC-AR4 usa apenas o registo de temperatura global da superfície (GST, mostrado na fig. 9.5, pág. 648).

Aumento 1910/40 – Declínio 1940/75 – Aumento 1976/2000 – Estagna após 2001.

I.e. como Phil Jones admitiu, não existe GW estatisticamente significativo desde 90s. Exibe um aumento rápido em 1910-1940, um declínio ligeiro em 1940-1975, um salto acentuado por volta de 1976-77 e, depois, um aumento progressivo até 2000 – excepto pelo salto de temperatura do Super-El Niño, de 1998. Não existe qualquer aumento após 2001.

E sem dúvida desde 1995 que Terra não aquece (tirando anormalidade El Niño). Com efeito, a Terra tem vindo a arrefecer desde o El Niño de 1998 (antes, estagnação 95/98), apesar do aumento de emissões de CO_2, e do consequente aumento de concentração de CO_2 na atmosfera. Nenhum dos modelos climáticos conseguiu prever este aquecimento.

IPCC usa aumento 1978/2000 como "evidência" para AGW.

Como antes, feirantes usavam arrefecimento 40s/70s como prova de nova era glaciar. O aumento prévio (1910-1940) só pode ser causado por forças naturais, cuja natureza o IPCC não especifica. O declínio de 1940-1975 não assenta na imagem de um nível aumentado de dióxido de carbono – nem os saltos de 76-77 e 1998. Portanto, o IPCC usa o aumento de 1978-2000 como evidência para aquecimento global antropogénico.

Os tipos de chicanaria retórica para sustentar hipótese de AGW 70s/90s. O argumento, bem como as evidências apresentadas, são fracos e questionáveis. É reclamado que os modelos simulando a história de temperatura do século XX não revelam aquecimento entre 1970 e 2000, quando omitem o efeito de aquecimento do lento e progressivo aumento de CO_2. Mas que, assim que adicionam esse factor aos modelos (aumento da concentração atmosférica de CO_2), surge concordância com o registo de temperatura global de superfície que é reportado.

Problemas com o argumento IPCC.

(1) Depende bastante de escolhas detalhadas e arbitrárias de premissas para os modelos – e.g., as propriedades e efeitos de aerossóis atmosféricos, e a sua distribuição temporal e geográfica. Também faz assumpções arbitrárias sobre nuvens e vapor de água, que produzem os mais importantes efeitos de "greenhouse forcing". Tudo isto parece, aliás, ser essencialmente um exercício de ajustamento e ginástica de curvas e dados.

(2) A hipótese de aquecimento 1978-2000 parte do pressuposto que o registo de temperatura de superfície global é fidedigno. Isto é depositar fé em milhares de estações climáticas pobremente distribuídas, e ignorar os dados de temperatura de satélites e radiosondas (troposfera), que não revelam um aquecimento para o período 1978-2000. O mesmo acontece com os oceanos, e até mesmo com o registo proxy – de árvores, gelo, sedimentos oceânicos, corais, estalagmites, etc [tree rings, ice cores, ocean sediments, corals, stalagmites, etc].

Temperaturas (4) – Sem efeito de estufa não existiria vida na Terra

GH Effect – Sem efeito de estufa terrestre (GHE) não existiria vida na Terra.

Qualquer criança de primária sabia isto até campanhas de obscurantismo "verde". A demonização do GHE pelos astrólogos feirantes e leitores de sina climática é absurda porque sem GHE não existiria vida na Terra. A vida na Terra é possibilitada pela retenção de calor na atmosfera (efeito de estufa) como qualquer criança de primária sabia, até às reformulações verdes dos currículos pela UNESCO e restantes obscurantistas e terroristas culturais.

GHE e tácticas de feira e leitura de sina. O GHE só poderia ser "mau" se fosse exagerado (provocando aquecimento global catastrófico), fosse por acção natural (o que seria o mais provável, em todos os casos) ou por hipotética acção humana. Visto que a actual era geológica tem temperaturas globais muito mais baixas que outras eras (ver notas sobre ***Períodos*** geológicos), o debate sobre o GHE é apenas mais um absurdo straw man pelo qual os charlatães pretendem insinuar-se e continuar a actual conversa dialéctica sob ar quente. É assim que charlatães operam, precisam de chamar a atenção para si com mais e novos elementos, novos nomes para as mesmas coisas, para perpetuar a conversa pela qual tentam validar o seu charlatanismo, através do cansaço do oponente. A táctica de feira, usada com o AGW e com tudo o resto.

Dr. Roy Spencer: libertação de calor terrestre, GH Effect menor que o assumido.

Dissipação de calor para espaço muito maior que o assumido nos modelos.

I.e. captura de calor atm por CO_2 (GHE) muito menor que o que era aceite. Dados de satélite NASA dos anos 2000 a 2011 mostram que a atmosfera da Terra está a libertar muito mais calor para o espaço que os modelos computacionais alarmistas têm previsto. Isto é reportado num novo estudo, no jornal científico Remote Sensing, que corrobora estudos anteriores a demonstrar que a captura de calor atmosférico (i.e. Greenhouse Effect) é muito menor que o previsto pelo grupo de astrólogos feirantes. O co-autor do estudo, Dr. Roy Spencer [University of Alabama in Huntsville and U.S. Science Team Leader for the Advanced Microwave Scanning Radiometer flying on NASA's Aqua satellite], reporta que os dados de mundo real do satélite Terra da NASA contradizem as múltiplas assumpções/premissas alimentadas nos modelos computacionais.

Dr. Roy Spencer, cientista **real**, Universidade Alabama.

«*The satellite observations suggest there is much more energy lost to space during and after warming than the climate models show… There is a huge discrepancy between the data and the forecasts that is especially big over the oceans*» Isto é dito num press

release da Universidade do Alabama, 26 de Julho [citado in “Polarbeargate?”, James Delingpole, Telegraph Blogs, July 28, 2011]

Temperaturas de superfície – UHIE, GHCN, ajustamentos.

[Joseph D'Aleo & Anthony Watts (2010). "Surface Temperature Records: Policy Driven Deception?" Science and Public Policy Institute]

EUA (1) – 1934 é o ano mais quente em registo.

EUA (2) – Eliminação de 90% estações GHCN v2.

EUA (3) – Adulteração USHCN – NCDC/NOAA defrauda registo histórico.

EUA (4) – Adulteração USHCN – Software para inventar dados de estações não-existentes.

EUA (5) – Adulteração USHCN – Case study com Pensilvânia.

Homogeneização GHCN: Dois exemplos, ANZAC (Darwin Zero e Kiwigate).

Inglaterra – Temperaturas do século 20 estão no normal dos últimos 3 séculos.

O caso extra do NEPAL.

Ian Harris, programador CRU, em desespero com o tratamento fraudulento dos dados.

Phil Jones, sobre o carácter debochado dos seus dados (CRU, NOAA, NASA).

"Summary for Policy Makers" (1): A deturpação dos dados de Tºs terrestres.

Dados Tº para era pré-satélite (1850-1980) inteiramente deturpados. «*1. Instrumental temperature data for the pre-satellite era (1850-1980) have been so widely, systematically, and uni-directionally tampered with that it cannot be credibly asserted there has been any significant "global warming" in the 20th century*»

Deturpação de dados visa "provar" hipótese de aquecimento global. «*3. All of the problems have skewed the data so as greatly to overstate observed warming both regionally and globally*»

Dados de aquecimento climático para século 20 podem estar enviesados em +50%. «*8. An increase in the percentage of compromised stations with interpolation to vacant data grids may make the warming bias greater than 50% of 20th-century warming*»

"Summary for Policy Makers" (2): Urban heat pollution, ajustamentos, etc.

Em 6000 estações, já só são usadas 1500 (e, mal localizadas). «*4. Global terrestrial temperature data are compromised because more than three-quarters of the 6,000 stations that once reported are no longer being used in data trend analyses*»

Faltam meses nas estações que existem. «*5. There has been a significant increase in the number of missing months with 40% of the GHCN stations reporting at least one missing month. This requires infilling which adds to the uncertainty and possible error*»

Oceanos: faltam dados – incertezas – ajustamentos introduziram aquecimento acentuado. «*9. In the oceans, data are missing and uncertainties are substantial. Changes in data sets introduced a step warming in 2009*»

"Urban heat pollution" e ajustamentos arbitrários tornam dados de superfície inúteis.

"Heat island effect" responsável por sobre-estimação de temperaturas em 30-50%.

Estações rurais ("frias") descartadas, uso de sítios "quentes" como aeroportos.

Todos estes problemas tornam dados ficcionais e inúteis. «*2. All terrestrial surface-temperature databases exhibit signs of urban heat pollution and post measurement adjustments that render them unreliable for determining accurate long-term temperature trends… 6. Contamination by urbanization, changes in land use, improper siting, and inadequately-calibrated instrument upgrades further increases uncertainty… 7. Numerous peer-reviewed papers in recent years have shown the overstatement of observed longer term warming is 30-50% from heat-island and land use change contamination… 13. Due to recently increasing frequency of eschewing rural stations and favoring urban airports as the primary temperature data sources, global terrestrial temperature data bases are thus seriously flawed and can no longer be representative of both urban and rural environments. The resulting data is therefore problematic when used to assess climate trends or VALIDATE model forecasts*»

Ajustamentos "arrefecem" períodos passados, "aquecem" períodos recentes.

[A essência de Climategate e Kiwigate, a "homogeneização" de viciação dos dados].

Mascaram ciclos naturais, facilmente explicáveis por factores oceânicos e solares.

«*11. Additional adjustments are made to the data which result in an increasing apparent trend. In many cases, adjustments do this by cooling off the early record… 12. Changes have been made to alter the historical record to mask cyclical changes that could be readily explained by natural factors like multi-decadal ocean and solar changes*»

"Summary for Policy Makers" (3): Medições por satélite.

Medições por satélite contradizem medições terrestres e são alternativa viável.

[E mesmo aí, vários satélites estão viciados, como foi visto com Roy Spencer e Satellitegate]. «*10. Satellite temperature monitoring has provided an alternative to terrestrial stations in compiling the global lower-troposphere temperature record. Their findings are increasingly diverging from the station-based constructions in a manner consistent with evidence of a warm bias in the surface temperature record*»

"Summary for Policy Makers" (4): Essencial revisão independente de dados.

Essencial a revisão dos dados (viciados) que alimentam IPCC – CRU, NOAA, NASA. «*14. An inclusive external assessment is essential of the surface temperature record of CRU, GISS and NCDC "chaired and paneled by mutually agreed to climate scientists who do not have a vested interest in the outcome of the evaluations…" 15. Reliance on the global data by both the UNIPCC and the US GCRP/CCSP should trigger a review of these documents assessing the base uncertainty of forecasts and policy language*»

Datasets de temperaturas globais (satélite e terrestres).

Cinco organizações publicam dados de temperatura global.

Satélite (2): Remote Sensing Systems, University of Alabama.

Datasets terrestres (3): NOAA, NASA, UEA/CRU, dependentes do GHCN.

Hadley é responsável pelas séries globais CRU.

NOAA/NCDC, pela GHCN e pela USHCN – ambas as séries são usadas por CRU e NASA.

«*The Global Data Centers… Five organizations publish global temperature data. Two – Remote Sensing Systems (RSS) and the University of Alabama at Huntsville (UAH) – are satellite datasets. The three terrestrial datasets provided by the institutions – NOAA's National Climatic Data Center (NCDC), NASA's Goddard Institute for Space Studies (GISS/GISTEMP), and the University of East Anglia's Climatic Research Unit (CRU)–all depend on data supplied by surface stations administered and disseminated by NOAA under the management of the National Climatic Data Center in Asheville, North Carolina. The Global Historical Climatology Network (GHCN) is the most commonly cited measure of global surface temperature for the last 100 years… The Hadley Centre's Climate Research Unit (CRU) at East Anglia University is responsible for the CRU global data. NOAA's NCDC, in Asheville, NC, is the source of the Global Historical Climate Network (GHCN) and of the US Historical Climate Network (USHCN). These two datasets are relied upon by NASA's GISS in New York City and by Hadley/CRU in England*»

GHCN – Perda de estações e de meses.

A partir de 1990, Glocal Historical Climate Network (GHCN) perde 3/4 de estações de medida.

1960-80, 6000 estações para registos globais; agora, 1500, deliberadamente mal localizadas.

Enorme colapso no número de estações em África, Sibéria, Canadá, entre outros.

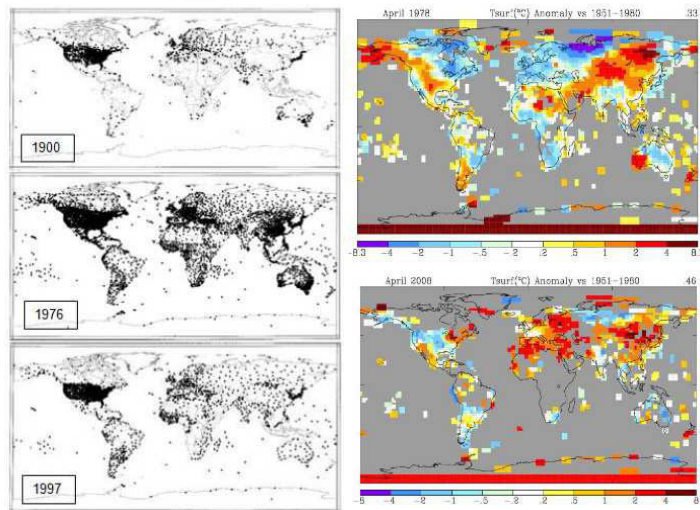
Nas estações que ficam, existem meses que "desaparecem".

«*…the global surface-station data is seriously compromised… First, there is a major station dropout, which occurred suddenly around 1990 and a significant increase in missing monthly*

data in the stations that remained… Around 1990, NOAA/NCDC's GHCN dataset lost more than three-quarters of the climate measuring stations around the world… The world's surface observing network had reached its golden era in the 1960s-1980s, with more than 6000 stations providing valuable climate information. Now, there are fewer than 1500 remaining

GRÁFICOS.

Dispersão global de estações – 1900 – 1976 – 1997. «*There was a major disappearance of recording stations in the late 1980s to the early 1990s. The following figure compares the number of global stations in 1900, the 1970s and 1997, showing the increase and then decrease (Peterson and Vose13)*»

Mapas GISS, 1978-2008, smoothing a 250km. Dois mapas NASA/GISS, com arredondamentos (smoothing) de 250km, de 1978-2008.

GHCN – Enviesamento das estações que ficam.

Enviesamento deliberado: zonas "frias" perdem estações, zonas "quentes" ganham-nas.

Diminuição radical do número de estações de altas latitudes e altitudes, e rurais.

O que fica são estações em centros urbanos, aeroportos, baixas altitudes e latitudes.

Muitas estações "frias" são usadas para fazer ponderações de períodos históricos "frios".

[i.e. dados actuais "frios" não são contabilizados para hoje mas para "arrefecer" o passado].

«*A bias was found towards disappearance of cooler higher elevation, higher latitude and rural stations during this culling process – though leaving the cooler station data in the base periods*

from which 'averages' and anomalies are computed… The remaining climate monitoring stations were increasingly near the sea, at lower elevations, and at airports near larger cities… This data were then used to determine the global average temperature and to initialize climate models… Interestingly, the very same often colder stations that have been deleted from the world climate network were retained for computing the average-temperature in the base periods, further increasing the potential bias towards overstatement of the warming… »

GHCN – "Heat island pollution" – Oceanos – Dados são inúteis e devem ser descartados.

Dados contaminados por "heat island pollution".

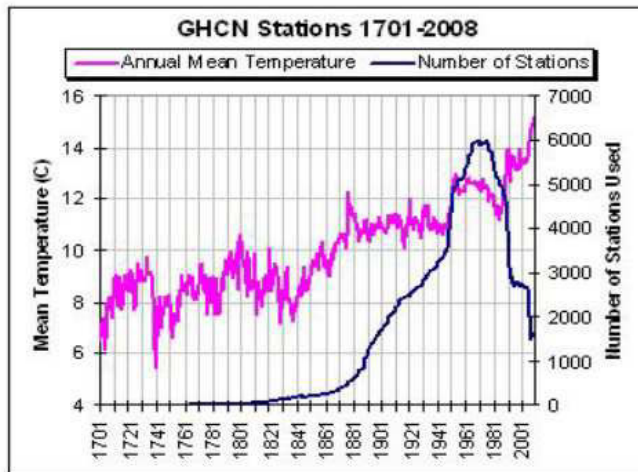
Existem incertezas em temperaturas oceânicas – oceanos cobrem **71%** da superfície da Terra.

Dados existentes estão demasiado viciados e são inúteis para propósitos científicos.

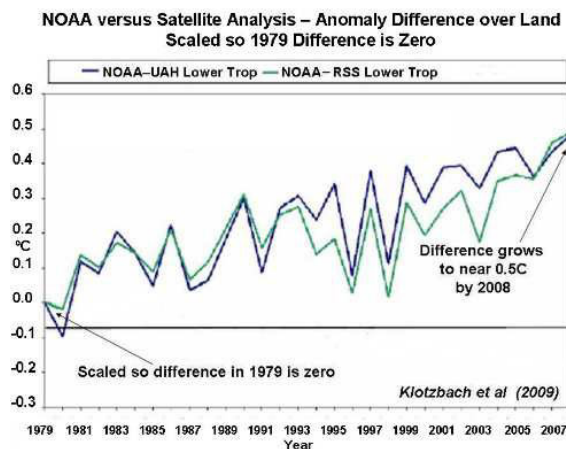
«*The data suffers significant contamination by urbanization and other local factors such as land-use/land-cover changes and improper siting and use of poorly designed or inappropriate sensors. There are uncertainties in ocean temperatures; no small issue, as oceans cover 71% of the earth's surface. These factors all lead to significant uncertainty and a tendency for over-estimation of century-scale temperature trends. A conclusion from all findings suggest that global data bases are seriously flawed and can no longer be trusted to assess climate trends or rankings or validate model forecasts. And, consequently, such surface data should be ignored for decision making*»

A deturpação de temperaturas globais que resulta da manipulação de estações GHCN.

Apenas os fechos de estações pré-1990 já tinham causado enviesamento +0.2ºC. «*A study by Willmott, Robeson and Feddema ("Influence of Spatially Variable Instrument Networks on Climatic Averages," 1991) calculated a +0.2C bias in the global average owing to pre-1990 station closures…*»

GRÁFICO: Temperatura média anual vs. Número de estações (-E, +T).

GHCN (NOAA) vs. medidas de satélite.

Ao longo de 3 décadas: 1979 (baseline) – 2008.

GRÁFICO: Por 2008, discrepância chega a 5ºC.

NOAA annual land temperatures minus annual UAH lower troposphere (blue line) and NOAA annual land temperatures minus annual RSS lower troposphere (green line) differences over the period from 1979 to 2008.

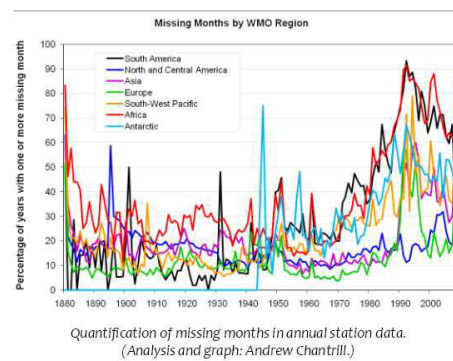
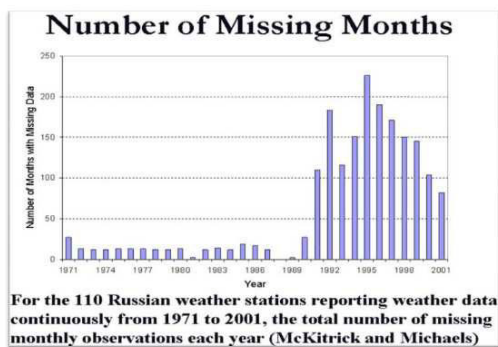
Meses em falta nos registos.

Incidência de "perda" de observações mensais aumenta exponencialmente após 1990. Para múltiplas estações, existem observações mensais em falta. O número destes eventos aumenta exponencialmente a partir de 1990.

Aposto que seria extremamente interessante, cool and fresh, obter todos estes meses perdidos.

GRÁFICOS.

For the 110 Russian weather stations reporting weather data continuously from 1971 to 2001, the total number of missing monthly observations each year (McKitrick and Michaels)

Quantification of missing months in annual station data. (Analysis and graph: Andrew Chantrill.)

GISS e a invenção de temperaturas por estimativas correlacionais a 1200km.

GISS (NASA), liderado por James Hansen, o tratante [perseguições e carvão chinês].

«*GISS is the Goddard Institute for Space Studies, a part of NASA. The Director of GISS is Dr. James Hansen. Dr. Hansen is an impartial scientist who thinks people who don't believe in his apocalyptic visions of the future should be put on trial for "high crimes against humanity"… [e também condena o carvão limpo ocidental mas preza o modelo de desenvolvimento chinês, baseado em carvão sujo e brutalidade]*»

GISTEMP **inventa** temperaturas por estimativas de correlação a 1200km.

«*I looked into how GISS creates data when there is no data… GISS produces a surface temperature record called GISTEMP… we are given temperature data where none exists. We have very little temperature data for the Arctic Ocean, for example. Yet the GISS map shows radical heating in the Arctic Ocean. How do they do that? The procedure is one that is laid out in a 1987 paper by Hansen and Lebedeff. In that paper, they note that annual temperature changes are well correlated over a large distance, out to 1200 kilometres (~750 miles). ("Correlation" is a mathematical measure of the similarity of two datasets. It's value ranges from zero, meaning not similar at all, to plus or minus one, indicating totally similar. A negative value means they are similar, but when one goes up the other goes down)… [In] most places there is no conventional data. In NASA [GISTEMP] they extrapolate and build in the high temperatures in the Arctic. In the other records they do not. They use only the data available and the rest is missing… No data available? No problem, just build in some high temperatures... Conclusion? Hansen and Lebedeff were correct that the annual temperature datasets of widely separated temperature stations tend to be well correlated. However, they were incorrect in thinking that this applies to the trends of the well correlated temperature datasets. Their trends may not be similar at all. As a result, extrapolating trends out to 1200 km from a given temperature station is an invalid procedure which does not have any mathematical foundation*»

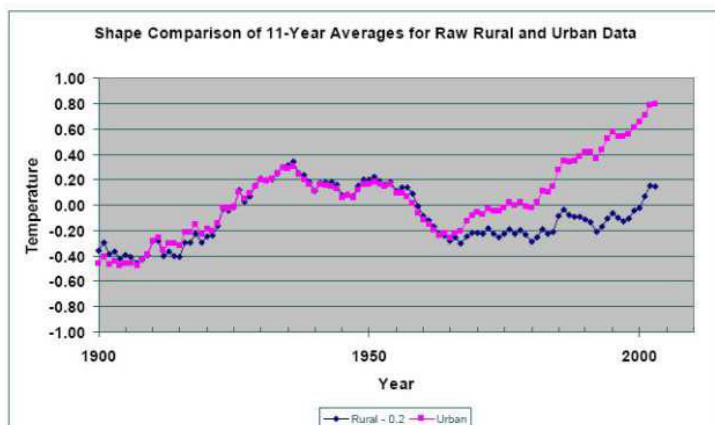
UHIE – Dados Tº enviesados por calor artificial urbano.

"Urban Heat Island Effect" (UHIE) – Poluição dos dados. É o efeito de aquecimento artificial que acontece em qualquer centro urbano. Uma cidade é um espaço de intensa actividade energética e tem múltiplas fontes artificiais, não-naturais, de calor. O próprio asfalto, por exemplo, absorve e irradia calor solar. Uma cidade é, portanto, uma "ilha de calor" artificial, em contraste óbvio com zonas rurais. Quando se concentram estações de medida de temperatura em cidades, o efeito óbvio é a deturpação dos dados, que vão expressar o calor artificial que é produzido na cidade, e não a temperatura sistémica real. Esse efeito é agravado em múltiplos factores quando os sensores são colocados em sítios como aeroportos, circunvalações, ao lado de tubos de aquecimento, junto a asfalto, etc; é isso que tem sido a prática de 1990 em diante. É como ter uma botija de água quente junto ao corpo e depois tentar medir a temperatura corporal colocando o termómetro entre a pele e a botija. O que se obtém com estes dois factores (UHIE e agravamento situacional do UHIE) é toda uma colecção de dados inteiramente ficcionais e irrelevantes.

Urban heat-island warming = 0.317 ln P, where P = population. «*The urban heat-island effect occurs not only for big cities but also for towns. Oke (who won the 2008 American Meteorological Society's Helmut Landsberg award for his pioneer work on urbanization) had a formula for the warming that is tied to population. Oke (1973) found that the urban heat-island (in °C) increases according to the formula –* ***Urban heat-island warming = 0.317 ln P, where P = population***»

Alguns exemplos de fontes de calor artificial em cidades. «*Weather data from cities as collected by meteorological stations are indisputably contaminated by urban heat-island bias and land-use changes. This contamination has to be removed or adjusted for in order to accurately identify true background climatic changes or trends. In cities, vertical walls, steel and concrete absorb the sun's heat and are slow to cool at night. More and more of the world is urbanized (population increased from 1.5 B in 1900 to 6.7 B in 2010)*»

E.g. **tx rural** 0.19ºC/século --- **tx urbana** 0.69ºC/século. «*And in reply to the denial that UHIE has an effect on global warming (Ref 8-10), at least Utah warming, consider that the Rural rate alone is 0.19ºC/century, whereas including the urban rates leads to 0.69ºC/century, in this case a simple average. This average rate is the same as the NCDC adjusted value (Ref 1), the latter being one of the bases on which advocates of man-made global warming proclaim anthropogenic CO2is the cause of such warming*»

GRÁFICO: Discrepâncias de TºC entre estações rurais e urbanas.

Ironicamente, estes personagens estão a provar AGW – UHIE é ***man-made***, mas irrelevante. AGW: "anthropogenic global warming". Bom, local warming, talvez.

UHIE – Ilhas de calor "responsáveis" por 50% de "aquecimento global" fictício.

Falta de correcção de UHEI é responsável por 50% de "aquecimento global" desde 1900. «*Numerous other peer-reviewed papers and other studies have found that the lack of adequate urban heat-island and local land use change adjustments could account for up to half of all apparent warming in the terrestrial temperature record since 1900… Two Dutch meteorologists, Jos de Laat and Ahilleas Maurellis, showed in 2006 that climate models predict there should be no correlation between the spatial pattern of warming in climate data and the spatial pattern of industrial development. But they found that this correlation does exist and is statistically significant. They also concluded it adds a large upward bias to the measured global warming trend*»

Cerca de 50% de "aquecimento" nos EUA é baseado em UHEI. «*In a 2009 article, Brian Stone of Georgia Tech wrote – "Across the US as a whole, approximately 50 percent of the warming that has occurred since 1950 is due to land use changes (usually in the form of clearing forest for crops or cities) rather than to the emission of greenhouse gases… Most large US cities, including Atlanta, are warming at more than twice the rate of the planet as a whole. This is a rate that is mostly attributable to land use change."*»

UHIE – O tipo de fraude científica que domina os millieus IPCC.

Wigley: "Aquecimento terrestre 2x maior que oceânico – cépticos podem notar".

[É claro que "aquecimento oceânico" é outro mito – notas sobre Oceanos, ARGO]. «*In the Climategate emails, Wigley also noted: "and warming since 1980 has been twice the ocean*

warming—and skeptics might claim that this proves that urban warming is real and important."»

NOAA e Hadley não fazem ajustamento para "heat island pollution".

Únicos ajustamentos "aquecem" período recente, "arrefecem" passado.

«*There are no adjustments in NOAA and Hadley data for urban contamination. The adjustments and non-adjustments instead increased the warmth in the recent warm cycle that ended in 2001 and/or inexplicably cooled many locations in the early record, both of which augmented the apparent trend… Both GISS and NCDC have been criticized for their station selections and the protocols they use for adjusting raw data, (Ref 3 - 6). GISS, over a 10-year period has modified their data by progressively lowering temperature values for far-back dates and raising those in the more recent past (Ref 3). These changes have caused their 2000 reporting of a 0.35ºC/century in 2000 to increase to 0.44ºC/century in 2009, a 26-percent increase… Both raw and adjusted data from the NCDC has been examined for a selected Contiguous U.S. set of rural and urban stations, 48 each or one per State. The raw data provides 0.13 and 0.79ºC/century temperature increase for the rural and urban environments. The adjusted data provides 0.64 and 0.77ºC/century respectively. The rates for the raw data appear to correspond to the historical change of rural and urban U. S. populations and indicate warming is due to urban warming. Comparison of the adjusted data for the rural set to that of the raw data shows a systematic treatment that causes the rural adjusted set's temperature rate of increase to be 5-fold more than that of the raw data. The adjusted urban data set's and raw urban data set's rates of temperature increase are the same. This suggests the consequence of the NCDC's protocol for adjusting the data is to cause historical data to take on the time-line characteristics of urban data. The consequence intended or not, is to report a false rate of temperature increase for the Contiguous U. S.*»

Outra frente para fraude: GISS tem "sítios rurais" com populações +400m. «*The GISS sites are defined to be "rural" if the town has a population under 10,000. Unfortunately, the GISS population data are out of date. Stations at cities with populations greatly exceeding 10,000 are incorrectly classified as rural. For example, in Peru there are 13 stations classified as rural. Of these, one station is located at a city with a population of 400,000. Five are at cities with populations from 50,000-135,000*»

UHIE – Estações US Climate Network com enviesamentos de medida até ≥ 5ºC.

Anthony **Watts** e +650 voluntários fazem survey a estações US climate network.

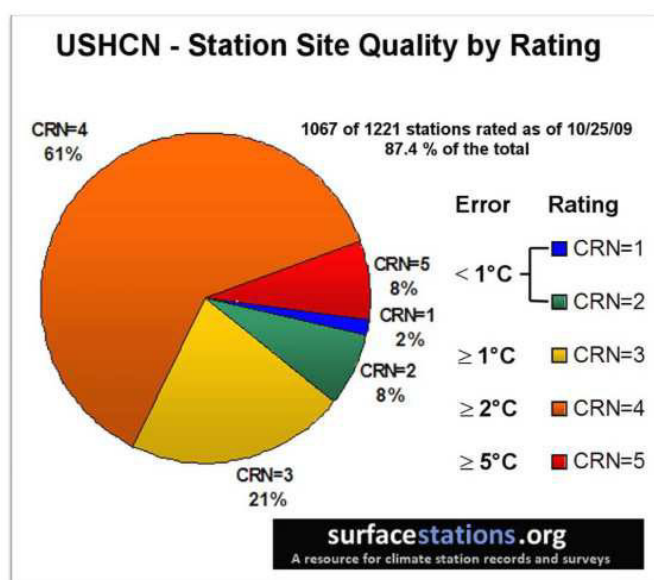
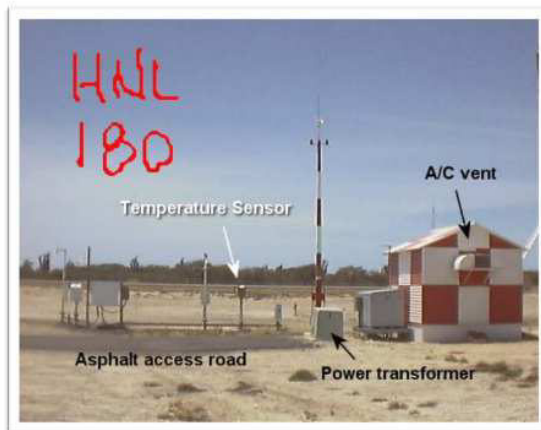
Apenas 3% estações correspondiam aos standards.

90% falham no critério NWS de distância +30m de fontes de aquecimento artificial.

Mais de 900 estações (em 1067) em situação catastrófica (asfalto, aeroportos, centrais, etc).

«In a volunteer survey project, Anthony Watts and his more than 650 volunteers www.surfacestations.org found that over 900 of the first 1067 stations surveyed in the 1221 station US climate network did not come close to meeting the specifications. Only about 3% met the ideal specification for siting. They found stations located next to the exhaust fans of air conditioning units, surrounded by asphalt parking lots and roads, on blistering-hot rooftops, and near sidewalks and buildings that absorb and radiate heat. They found 68 stations located at wastewater treatment plants, where the process of waste digestion causes temperatures to be higher than in surrounding areas. In fact, they found that 90 percent of the stations fail to meet the National Weather Service's own siting requirements that stations must be 30 meters (about 100 feet) or more away from an artificial heating or reflecting source»

USHCN – Enviesamentos em medidas de temperatura.

8% ≥ 5ºC ---- 61% ≥ 2ºC ---- 21% ≥ 1ºC ---- 10% ≤ 1ºC.

UHIE – Fotos de estações de medida em sítios deturpados (US, mas também outros países).

The majority of US airports used by GHCN use equipment identical to this ASOS station.

Baltimore USHCN station circa 1990's photo, courtesy NOAA.

A station at Tucson, AZ, in a parking lot on pavement.
(Photo by Warren Meyer, courtesy of surfacestations.org.)

Numerous sensors are located at waste treatment plants. An infrared image of the scene shows the output of heat from the waste treatment beds right next to the sensor.
(Photos by Anthony Watts, surfacestations.org.)

There are many instruments globally at airports, some in areas affected by jet exhaust.

(Photo from Bing Maps, located by Paolo Mezzasalma, annotated by Anthony Watts.)

Os exemplos de Rússia, Canadá.

Países frios (e.g. Rússia, Canadá), estações transitam para baixas latitudes.

Depois, dados são usados para "estimar" (extrapolações fictícias) as temperaturas a norte.

Resultado, aquecimento artificial, i.e. fictício.

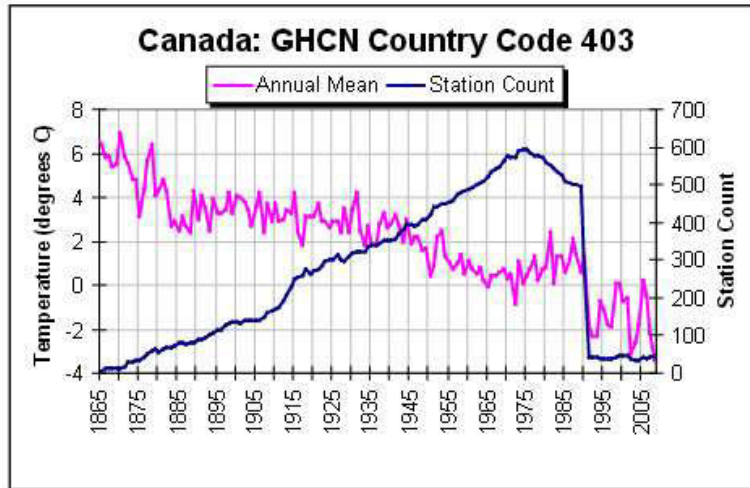
«*In the cold countries of Russia and Canada, the rural stations in the Polar Regions were thinned out leaving behind the lower latitude more urban stations… The data from the remaining stations were used to estimate the temperatures to the north. As a result the computed new averages were higher than the averages when the cold stations were part of the monthly/yearly assessment. Note how in the GHCN unadjusted data, regardless of station count, temperatures have cooled in these countries. It is only when data from the more southerly, warmer locations is used in the interpolation to the vacant grid boxes that an artificial warming is introduced…*»

CANADÁ: de 600 para menos de 50 estações.

% estações em zonas frias reduzida em metade % estações em zonas quentes triplica.

Só uma acima do 65º paralelo, numa zona "quente" [Eureka, "Garden Spot of the Arctic"].

«*In Canada, the number of stations dropped from 600 to less than 50. The percentage of stations in the lower elevations (below 300 feet) tripled and those at higher elevations above 3000 feet were reduced by half. Canada's semi-permanent depicted warmth comes from interpolating from more southerly locations to fill northerly vacant grid boxes, even as a simple average of the available stations shows an apparent cooling… Just one thermometer remains for everything north of the 65th parallel. That station is Eureka, which has been described as "The Garden Spot*

of the Arctic" thanks to the flora and fauna abundant around the Eureka area, more so than anywhere else in the High Arctic. Winters are frigid but summers are slightly warmer than at other places in the Canadian Arctic»

RÚSSIA: Omissão de estações siberianas, UHEI.

Uso de estações de grandes cidades; gera enviesamento ≥0.64ºC.

Rússia, 11.5% land mass global – deturpar medidas determinante para deturpar medidas globais.

Sibéria é uma das áreas de maior aquecimento aparente no registo.

Para isso também podem contribuir sobre-estimações em baixas de temperatura na era soviética.

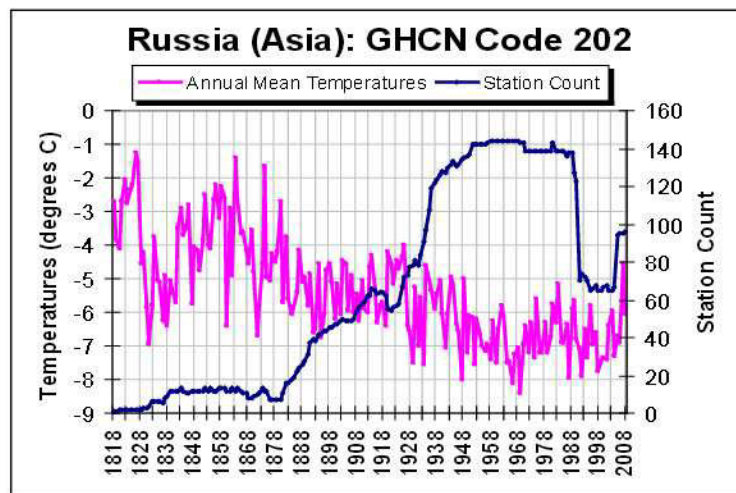
Aquecimento urbano aumenta com não-insulamento de tubagens.

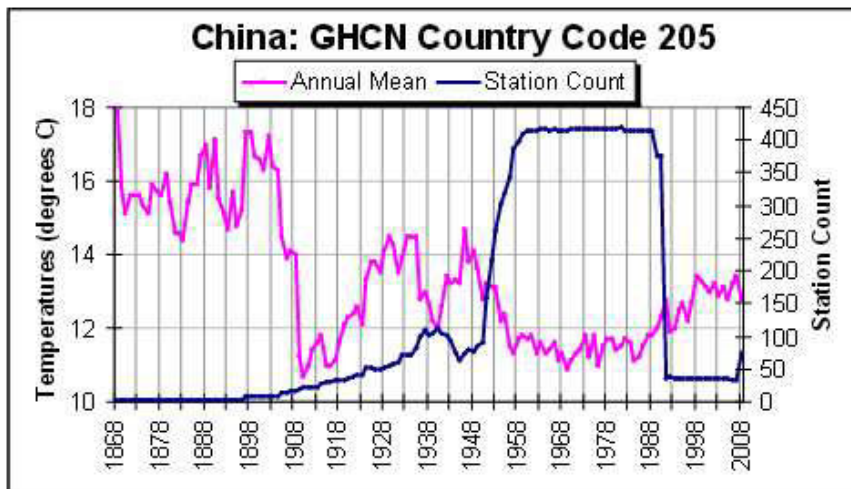
«*The HadCRUT database [Hadley Climate Research Unit Temperature UK] includes specific stations with incomplete data, highlighting apparent global warming, rather than stations with uninterrupted observations. The Russians concluded that climatologists used the incomplete findings of meteorological stations far more often than those providing complete observations. These stations are located in large populated centers that are influenced by the urban warming effect. This created 0.64C greater warming than was exhibited by using 100% of the raw data. Given the huge area Russia represents, 11.5% of global land surface area, this significantly affected global land temperatures… Siberia is one of the areas of greatest apparent warming in the record. Besides station dropout and a tenfold increase in missing monthly data, numerous problems exist with prior temperatures in the Soviet era. City and town temperatures determined allocations for funds and fuel from the Supreme Soviet, so it is believed that cold temperatures were exaggerated in the past. This exaggeration in turn led to an apparent warming when more honest measurements began to be made. Anthony Watts has found that in many Russian towns*

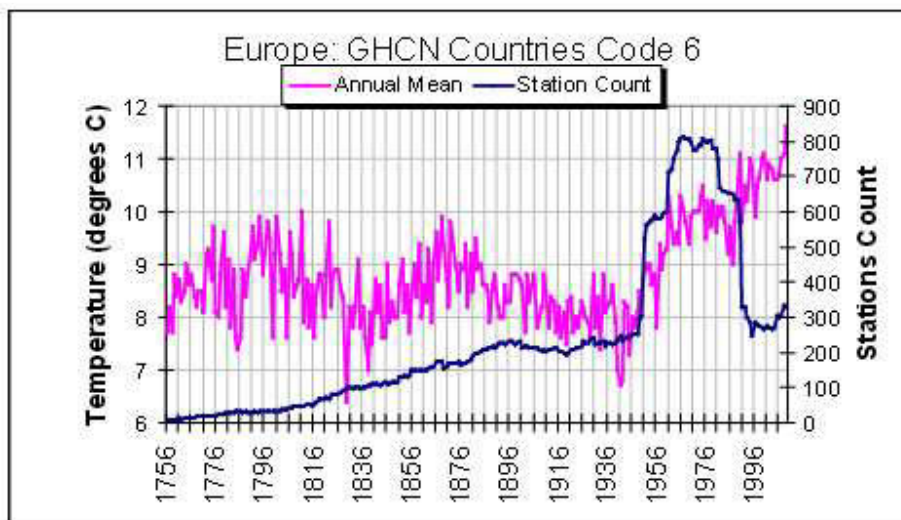
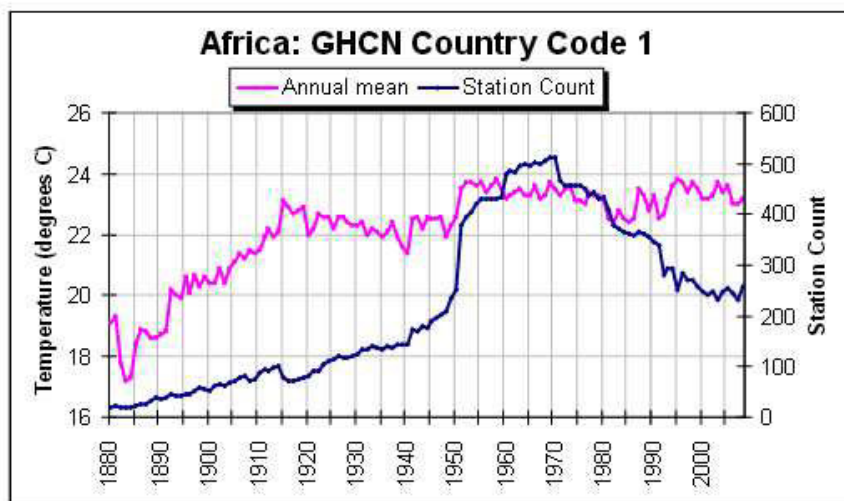
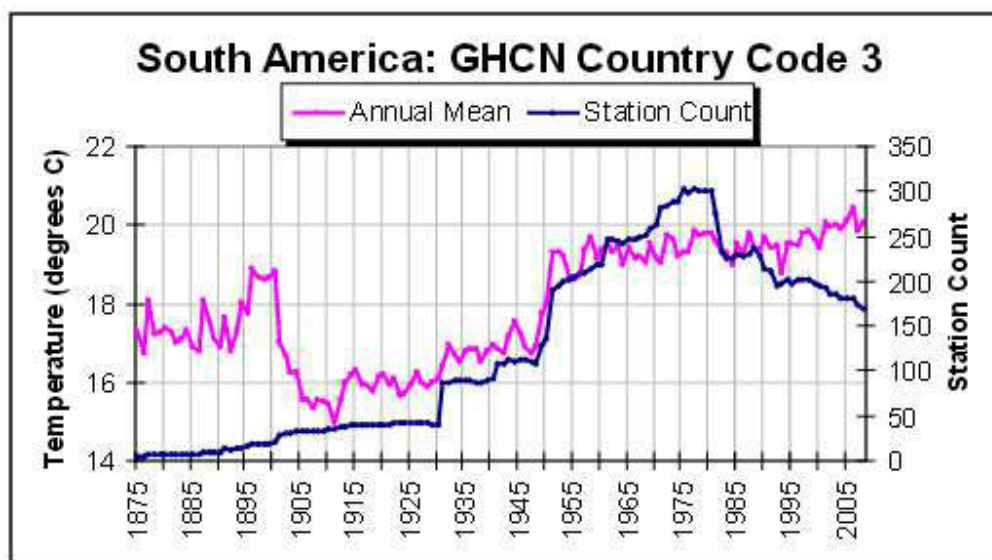
and cities uninsulated heating pipes are in the open. Any sensors near these pipes would be affected. The pipes also contribute more waste heat to the city over a wide area»

IEA de Moscovo acusa UEA/CRU de enviesar dados climáticos russos.

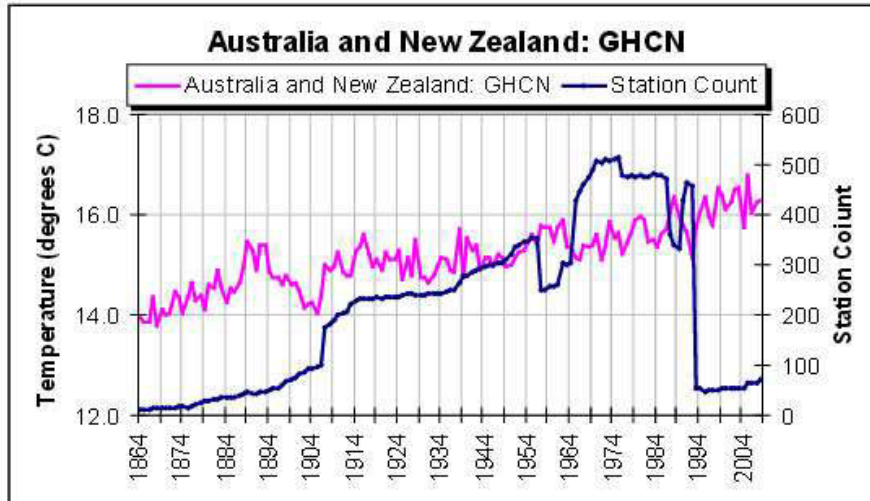
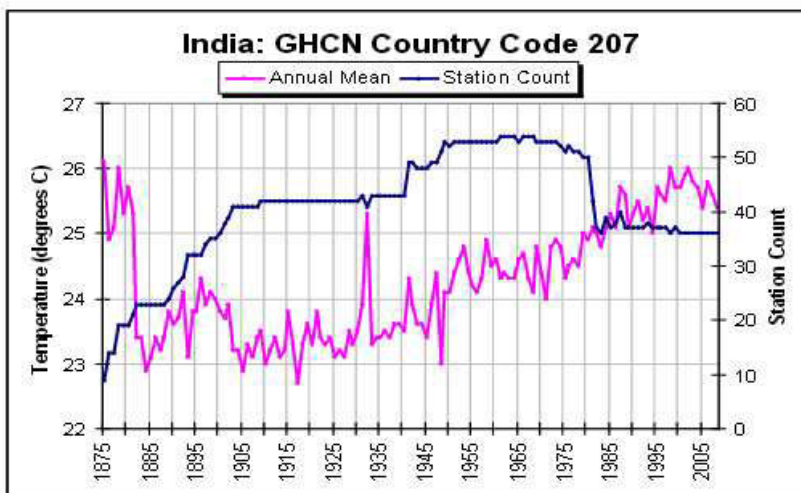
"Hadley só usa 25% de estações – 121/476 – 40% de território russo não é contabilizado".

«*The Ria Novosti agency reported that the Moscow-based Institute of Economic Analysis (IEA) issued a report claiming that the Hadley Center for Climate Change had probably tampered with Russian climate data: "The IEA believes that Russian meteorological station data did not substantiate the anthropogenic global-warming theory. Analysts say Russian meteorological stations cover most of the country's territory and that the Hadley Center had used data submitted by only 25% of such stations in its reports. The Russian station count dropped from 476 to 121 so over 40% of Russian territory was not included in global temperature calculations for some other reasons rather than the lack of meteorological stations and observations."*»

CHINA, EUROPA, ÁFRICA, AMÉRICA DO SUL.

CHINA: de 400 (1960) para 35 (1990) – Contaminação de +0.1ºC/década (no mínimo). «*China's station count jumped from 1950 to 1960, held steady to about 1990, then collapsed. China had 100 stations in 1950, over 400 in 1960, then only 35 by 1990. Temperatures showed the results of the station distribution changes, likely the result of urbanization. Dr. Phil Jones et al. (2009) showed a contamination of temperatures in China of 0.1ºC per decade (1ºC per century)*»

<u>EUROPA: perda de 65% de estações (países nórdicos, 50%)</u>.

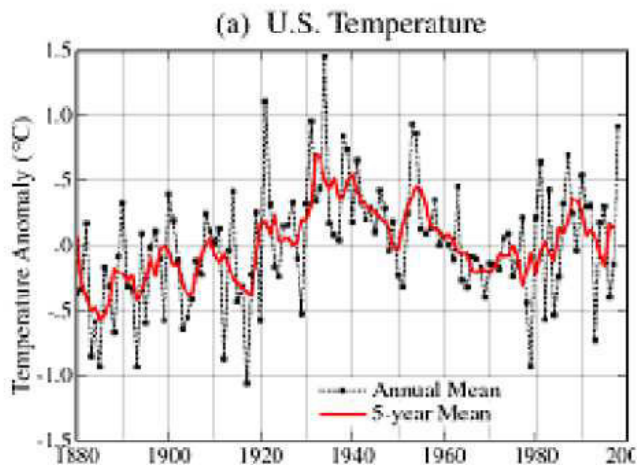
<u>Movimento geral de transição de estações para zonas quentes</u>. «*In Europe higher mountain stations were dropped, leaving behind more coastal cities. The thermometers increasingly moved to the Mediterranean and lower elevations with time. This enhances the urbanization and cyclical warming. The dropout in Europe as a whole was almost 65%. In the Nordic countries it was 50%*»

<u>ÁFRICA: De zonas "frias" (e.g. costa marroquina) para zonas quentes (e.g. Sahara)</u>. «*Africa is hot, but it is not getting hotter. It's hard to have "global warming" when Africa is not participating. And this stability is despite clear attempts to redact thermometers from cool areas like the Morocco coast, and move them into the hot area like toward the Sahara*»

AMÉRICA DO SUL: Menos 50% de estações e distribuição adulterada. «*Throughout South America the higher elevation stations disappeared, while the number of coastal stations increased. The 50% decline in stations and changing distributions may help explain some of the warming since 1990, an enhanced increase in temperature appeared in South America after 1990*»

AUSTRÁLIA e NZ, INDIA.

AUSTRÁLIA, NZ: O mesmo padrão; são os únicos sítios no Pacífico com "aquecimento". «*Smith found that in New Zealand the only stations remaining had the words "water" or "warm" in the descriptor code. Some 84% of the sites are at airports, with the highest percentage in southern cold latitudes… Smith finds the Australian dropout was mainly among*

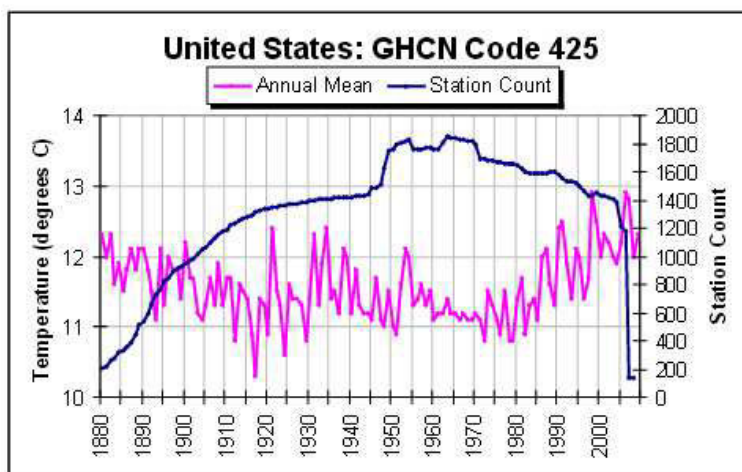
higher-latitude, cooler stations after 1990, with the percentage of city airports increasing to 71%, further enhancing apparent warming. The trend in "island Pacific without Australia and without New Zealand" is dead flat. The Pacific Ocean islands are NOT participating in "global" warming. Changes of thermometers in Australia and New Zealand are the source of any change»

<u>INDIA: decadência de estações a partir de 1990</u>. «*India saw a dropout after 1990 though there was never much of an observing network of climate sites in the first place. The dropout may have accelerated the warming that is very probably the result of strong population growth/urbanization*»

EUA (1) – 1934 é o ano mais quente em registo.

<u>USHCN mais estável que GHCN</u>.

<u>USHCN v1, bastante intacta, mostra que período mais quente foi anos 30 (1934)</u>.

[Ainda mais quente que 1998, que teve o El Niño]. «*Compared to the GHCN global database, the USHCN data base is more stable. When first implemented in 1990 as Version1, USHCN employed 1221 stations across the United States. In 1999, NASA's James Hansen published this graph of USHCN v.1 annual mean temperature… Hansen correctly noted: "The US has warmed during the past century, but the warming hardly exceeds year-to-year variability. Indeed, in the US the warmest decade was the 1930s and the warmest year was 1934."*»

EUA (2) – Eliminação de 90% estações GHCN v2.

US: Eliminação de 90% estações GHCN v2 – localização de estações é viciada.

E.g. Califórnia mantém estações apenas em LA, San Diego, San Francisco, Santa Maria. «*Amazingly, the same NCDC that manages the USHCN dropped out 90% of all the climate stations in GHCN version 2. E.M. Smith found that most of the stations remaining are at airports and that most of the higher-elevation mountain stations of the west are gone. In California the only remaining stations were San Francisco, Santa Maria, Los Angeles and San Diego*»

EUA (3) – Adulteração USHCN – NCDC/NOAA defrauda registo histórico.

NCDC (2007) remove ajustamento UHIE e insere algoritmo viciado.

As décadas mais antigas são "arrefecidas", as mais recentes "aquecidas".

De repente, a década de 30 torna-se "fria".

Ainda antes, Balling e Ido (2002), já tinham notado ajustamentos deturpados a USHCN.

"Producing a statistically significant, but spurious, warming trend".

«*Major Changes to USHCN in 2007… In 2007 the NCDC, in its version 2 of USHCN, inexplicably removed the Karl urban heat-island adjustment and substituted a change-point algorithm that looks for sudden shifts (discontinuities). This is best suited for finding site moves or local land use changes (like paving a road or building next to sensors or shelters), but not the slow ramp up of temperature characteristic of a growing town or city. Joe D'Aleo had a conversation with NCDC's Tom Karl two years ago when the USHCN version 2was announced. D'Aleo told Karl he had endorsed his 1988 Journal of Climate paper (Urbanization: Its Detection and Effect in the United States Climate Record), based on the work of Landsberg and Oke on which that paper had depended. D'Aleo asked him if USHCN v2 would no longer have an urbanization adjustment. After a few moments of silence he stated he had asked those who had worked on version 2 that same question and was reassured that the new algorithms would catch urban warming and other changes, including "previously undocumented inhomogeneities" (discontinuities that suggest some local site changes or moves that were never documented). The difference between the old and new is shown here. Note the significant post-1995 warming and mid-20th century cooling owing to de-urbanization of the database… Notice the clear tendency to cool off the early record and leave the current levels near recently reported levels or increase them. The net result is either reduced cooling or enhanced warming not found in the raw data… Even before the version 2, Balling and Idso (2002) found that the adjustments being made to the raw USHCN temperature data were "producing a statistically significant, but spurious, warming trend" that "approximates the widely-publicized 0.50°C increase in global temperatures over the past century." There was actually a linear trend of progressive cooling of older dates between 1930 and 1995. [anos 30 ganham, de repente, a aparência de ter sido bastante frios]*»

GRÁFICO com deturpação – USHCN v2.

EUA (4) – Adulteração USHCN – Software para inventar dados de estações não-existentes.

USHCN: "When stations close but data appears"[e.g. estação Maine, 1995-2006].

Dados "estimados" (inventados) por **filnet**, um real filler. «*When Stations Close but Data Appears… For (these) stations that are missing periods or some stations that are now closed, surrounding stations data are used. One example is Ripogenus Dam in Maine. Surveys of the United States Historic Climate Network (USHCN) temperature stations in Maine for Anthony Watts surface station evaluation project determined that every one of the stations in Maine was subject to microclimate or urbanization biases. One station especially surprised the surveyors, Ripogenus Dam, a station that was officially closed in 1995. Despite being closed in 1995, USHCN data for this station is publicly available until 2006! Part of the USHCN data is created by a computer program called "filnet" (essentially homogenization) which estimates missing values. According to the NOAA, filnet works by using a weighted average of values from neighboring stations. In this example data was created for a closed station from surrounding stations, which in this case as we noted were all subject to microclimate and urban bias. Those existing stations are no longer adjusted for the urban heat island effect so neither is the temperature for the "closed" station. Note the rise in temperatures after this best sited, truly rural station in Maine was closed*»

EUA (5) – Adulteração USHCN – Case study com Pensilvânia.

Um case study do USHCN v2, para as 24 estações de Pensilvânia (1895-2009).

USHCN v1 regista ligeiro declínio, a -0.1 ± 0.1 ºC/século.

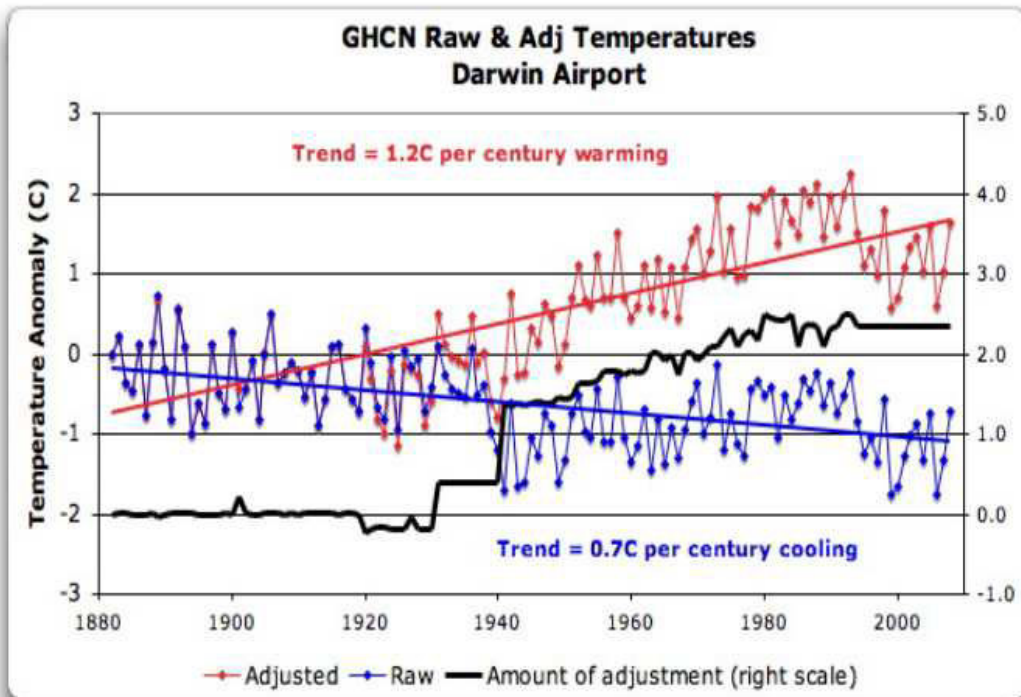
USHCN v2, ajustado, fraudulento, com aumento 0.7 ± 0.1ºC/século.

«*This report compares the raw with the United States Historical Climatology Network Version 2 (USHCN V2) adjusted temperature records for the twenty-four USHCN listed temperature stations in the state of Pennsylvania. Averaging over the twenty-four stations the raw data yielded a small linear decline with temperatures trending -0.1 ± 0.1 ºC/century, while the U.S. Historical Climatology Network (USCHN) Version 2 adjusted data revealed an increase of 0.7 ± 0.1ºC/century. Over the twelve year period 1998-2009 a drop in temperature was observed in both data sets with a raw trend of -0.75 ± 0.1 ºC/decade and an adjusted trend of -0.65 ± 0.1 ºC/decade… In the state of Pennsylvania the raw temperature record reveals no significant change in temperature over the period from 1895 to 2009. The USHCN V2 adjusted temperature record shows an increase of less than a degree Celsius over those years. A cooling trend is observed in the raw and USHCN V2 records for the past 12 years. In both the short and longer term cases the USHCN V2 adjusted data yielded trends that were roughly 1ºC per century higher than those found in the raw temperature records*»

Homogeneização GHCN: Dois exemplos, ANZAC (Darwin Zero e Kiwigate).

Darwin, Austrália: antes da homogeneização NOAA, -0.7ºC; depois, +1.2ºC.

«*Darwin, Station Zero (Airport), Northern Australia… I went to look at what happens when the GHCN "adjusts" the data to remove the "inhomogeneities". Of the five raw datasets, the GHCN discards two, probably because they are shortand duplicate existing longer records. The three remaining records are first "homogenized" and then averaged to give the "GHCN Adjusted" temperature record for Darwin. To my great surprise, here's what I found. To explain the full effect, I am showing this with both datasets starting at the same point (rather than ending at the same point as they are often shown). Before the "adjustment" by NOAA, temperatures in Darwin were falling at 0.7 Celsius per century, but after the homogenization they were rising at 1.2 Celsius per century. The gross upward adjustment was 2 Celsius per century*»

GRÁFICO.

NZ (NIWA): registos de pernas para o ar OU exagerados OU inteiramente inventados. Ler notas sobre **Kiwigate**. O NIWA foi levado a tribunal por causa desta brincadeira e teve de admitir fraude científica.

Inglaterra – Temperaturas do século 20 estão no normal dos últimos 3 séculos.

Central England Temperature record, UK Met Office.

TºC média Verões: século 18, 15.46ºC – século 20 15.35ºC.

Verões século 20 mais frescos que no século 18 e 19.

«*The Central England Temperature record, starting in 1659 and maintained by the UK Met Office, is the longest unbroken instrumental temperature record in the world.) Temperature data are averaged for a number of weather stations representative of central England. A Scottish chemist, Dr. Wilson Flood, has collected and analyzed the 351-year Central England temperature record… Wilson Flood comments: "Summers in the second half of the 20th century were warmer than those in the first half and it could be argued that this was a global warming signal. However, the average CET summer temperature in the 18th century was 15.46 degC while that for the 20th century was 15.35degC. Far from being warmer due to assumed global warming, comparison of actual temperature data shows that UK summers in the 20th century were cooler than those of two centuries previously."*»

O caso extra do NEPAL.

IPCC reclama que Nepal está a aquecer a 9ºC/século (surreal).

GISS muda uma tendência de arrefecimento para aquecimento 5.5ºC/século.

A estação de medida do Nepal, o aeroporto de Kathmandu.

«*My first big surprise was the size of the claimed warming… "Nepal: 0.09°C per year in Himalayas and 0.04°C in Terai region, more in winter." Well, my bad number detector started ringing like crazy. A warming of nine degrees C (16°F) per century in the mountains, four*

degrees C per century in the lowlands? ... I don't think so. Those numbers are far too big. I know of no place on earth that is warming in general at 9°C per century… a whole dang country, and only one single solitary GHCN temperature station. Hmmmm ... as Marc shows, the paper cited by the IPCC gives the records of a dozen stations in Nepal… why does GHCN only use… Kathmandu Air (Airport)… GISS has made a straight-line adjustment of 1.1°C in twenty years, or 5.5°C per century. They have changed a cooling trend to a strong warming trend...» [Joseph D'Aleo & Anthony Watts (2010). "Surface Temperature Records: Policy Driven Deception?" Science and Public Policy Institute]

GRÁFICO: "Bringing the heat to Kathmandu Air".

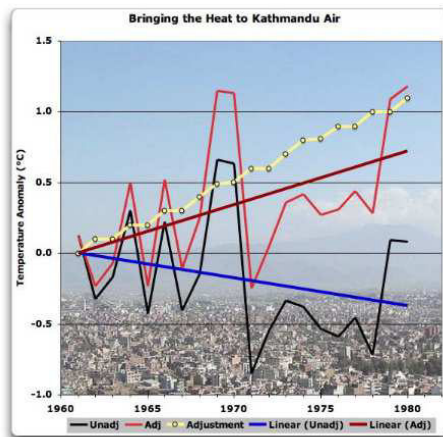



Figure 4. GISS Kathmandu Airport Annual Temperatures, Adjusted and Unadjusted, 1961–80. Yellow line shows the amount of the GISS homogeneity adjustment in each year. Photo is of Kathmandu looking towards the mountains.

Ian Harris, programador CRU, em desespero com o tratamento fraudulento dos dados.

Ian "Harry" Harris, o programador CRU/UEA (Harry_Read_Me.txt – CLIMATEGATE).

"CRU database… hopeless state… no data integrity… thousands of pairs of dummy stations".

"Bogus parameters… endless manual and semi-automated interventions".

"What the hell can I do about all these duplicate stations?"

«Ian "Harry" Harris, a programmer at the Climate Research Unit, kept extensive notes of the defects he had found in the data and computer programs that the CRU uses in the compilation of its global mean surface temperature anomaly dataset. These notes, some 15,000 lines in length, were stored in the text file labeled "Harry_Read_Me.txt", which was among the data released by the whistleblower with the Climategate emails. This is just one of his comments – "[The] hopeless state of their (CRU) database. No uniform data integrity, it's just a catalogue of issues that continues to grow as they're found...I am very sorry to report that the rest of the databases seem to be in nearly as poor a state as Australia was. There are hundreds if not thousands of pairs of dummy stations, one with no WMO and one with, usually overlapping and with the same

station name and very similar coordinates. I know it could be old and new stations, but why such large overlaps if that's the case? Aarrggghhh! There truly is no end in sight… This whole project is SUCH A MESS. No wonder I needed therapy!! …I am seriously close to giving up, again. The history of this is so complex that I can't get far enough into it before by head hurts and I have to stop. Each parameter has a tortuous history of manual and semi-automated interventions that I simply cannot just go back to early versions and run the updateprog. I could be throwing away all kinds of corrections - to lat/lons, to WMOs (yes!), and more. So what the hell can I do about all these duplicate stations?"»

[Joseph D'Aleo & Anthony Watts (2010). "Surface Temperature Records: Policy Driven Deception?" Science and Public Policy Institute]

Phil Jones, sobre o carácter debochado dos seus dados (CRU, NOAA, NASA).

"Dados de temperaturas de superfície tão desarranjados que não podem ser verificados".

"Dados originais perdidos – the dog ate my fake data". Phil Jones admite numa entrevista à BBC que os seus «*surface temperature data are in such disarray they probably cannot be verified or replicated*». Também foi por esta altura que Jones alegou que bastantes dos dados originais tinham sido "perdidos", durante a mudança de instalações do CRU, pelo que não podiam ser verificados.

"Dados CRU similares a dados NOAA e NASA" [GHCN – i.e. contaminação ubíqua]. Também admite que «*Almost all the data we have in the CRU archive is exactly the same as in the GHCN archive used by the NOAA National Climatic Data Center*» e que o GISS/NASA usa o GHCN como a fonte essencial para os seus próprios dados, aplicando-lhe os seus próprios ajustamentos, como explica: «*The current analysis uses surface air temperatures measurements from the following datasets: the unadjusted data of the Global Historical Climatology Network (Peterson and Vose, 1997 and 1998), United States Historical Climatology Network (USHCN) data, and SCAR (Scientific Committee on Antarctic Research) data from Antarctic stations*» [Joseph D'Aleo & Anthony Watts (2010). "Surface Temperature Records: Policy Driven Deception?" Science and Public Policy Institute]

Ursos polares.

Ursos polares.

Populações seguras e a aumentar – não se afogam facilmente. Bem vivos e com populações a aumentar. Nadam vastas extensões de cada vez, já agora; portanto, não se afogam.

Artigos a desmistificar história dos ursos polares. Polar bear expert barred by global warmists – Polar bear numbers up, but rescue continues – Polar Bear Scare on Thin Ice – Polarbeargate

Monnett et al (2004) – A história dos ursos polares.

Monnett et al reportam avistamento de quatro ursos mortos no Alaska. Monnett et al. reportaram o avistamento de quatro carcaças de ursos polares a flutuar no mar, a vários quilómetros de distância da costa, presumivalmente após se terem afogado.

Animais mortos por tempestade. Os quatro animais mortos foram avistados do avião uns poucos dias após uma tempestade forte ter atingido a área, com elevados ventos e ondas de dois metros de altura. Dado que os ursos polares são nadadores vigorosos, os autores concluíram que não era apenas o nado que tinha provocado o afogamento, mas que o nado em associação com elevados ventos e ondulação, que provocava um cansaço muito maior, tinha reduzido a energia dos ursos e levado às suas mortes.

Autores associam a tempestade a AGW, alimentam mythos. Os autores também sugeriram que a frequência e intensidade das tempestades do final de verão e início de outono deveriam aumentar (o mesmo com a altura da ondulação) devido ao aquecimento global. Logo, o risco para os ursos nadadores iria aumentar e também haveria mais ursos a nadar (com a redução de gelo ártico) e, subsequentemente, mais ursos iriam afogar-se. Mas não pararam aí: surgeriram que o aumento de risco não afectaria todos os ursos por igual; fémeas e fémeas com crias iriam estar em maior risco, colocando ainda mais pressão sobre futuras populações de ursos polares.

Nunca mais surgem relatórios de afogamentos de ursos polares no Alaska. Nunca mais surgem relatórios de afogamentos de ursos polares no Alaska, em 2005, 2006, ou 2007. Todos os anos com a mesma (ou até menos) quantidade de gelo de final de verão na costa norte do Alaska, por comparação com 2004, o ano do relatório.

Monnett et al (2004) – A história dos ursos polares (2) – Mito AGW é estimulado.

Instrumental para EUA declarar urso polar como espécie ameaçada. A história do "urso polar a afogar-se" ["drowning polar bear"], é instrumental para a decisão controversa de 2008, do US Interior Department, de declarar o Ursus maritimus como "espécie ameaçada".

Essencial para o filme de Al Gore, e movimento manbearpig. Também foi essencial para o filme de Al Gore, "An Inconvenient Truth", onde um urso polar é exibido a afogar-se, por causa do "aquecimento global". A ideia dos ursos polares a afogarem-se em massa, vítimas inocentes da brutalidade industrial humana tornou-se, aliás, um ícone essencial em todo o movimento do aquecimento global/alterações climáticas.

Populações de ursos polares aumentam 5x em 50 anos. As populações de ursos polares, na verdade, aumentaram qualquer coisa como 5x nos últimos 50 anos.

Polarbeargate.

AP – Charles Monnett, investigado por má conduta científica.

É especulado se isso terá relação com o artigo de 2004 sobre ursos polares e AGW. «*A federal wildlife biologist whose observation in 2004 of presumably drowned polar bears in the Arctic helped to galvanize the global warming movement has been placed on administrative leave and is being investigated for scientific misconduct, possibly over the veracity of that article. Charles Monnett, an Anchorage-based scientist with the U.S. Bureau of Ocean Energy Management, Regulation and Enforcement, or BOEMRE, was told July 18 that he was being put on leave, pending results of an investigation into "integrity issues"*» [AP cit. in "Polarbeargate?", James Delingpole, Telegraph Blogs, July 28, 2011]

WORTH – "We've got to ride this global warming issue".

Na altura em que faz esta afirmação é Senador (D., Colo.).

Em 1998, torna-se presidente [chairman] da UN Foundation.

"Even if the theory is wrong, we'll be doing right in economic and eco policy".

«*We've got to ride the global warming issue… Even if the theory is wrong, we will be doing the right thing in terms of economic and environmental policy*»

Timothy Worth, cit. in Charles P. Cozic & Matthew Polesetsky (1991). "Energy Alternatives". Greenhaven Press. *OU* cit. in Jonah Goldberg. "Global Warming as a Political Tool", National Review Online, December 11, 2009.

“No statistically significant warming” (2)

Phil Jones (2010) – “No statistically significant warming since 1995”.

Algum tempo após Climategate, Phil Jones (CRU) tem de admitir isto à BBC. É Lord Monckton quem “planta” a pergunta ao jornalista.

[Mesmo com toda a fraude científica, só é obtido um mísero e insignificante aquecimento].

«*B - Do you agree that from 1995 to the present there has been no statistically-significant global warming?*

PJ - Yes, but only just. I also calculated the trend for the period 1995 to 2009. This trend (0.12C per decade) is positive, but not significant at the 95% significance level. The positive trend is quite close to the significance level. Achieving statistical significance in scientific terms is much more likely for longer periods, and much less likely for shorter periods» [“Q&A: Professor Phil Jones”, BBC, 13 February 2010]

Dados de observação, mesmo deturpados, desconfirmam os modelos.

Inexistência de aquecimento estatisticamente significativo. Mesmo sob os moldes deturpados destas equipas. Quais serão os dados reais de temperatura global, é anyone’s guess neste ponto.

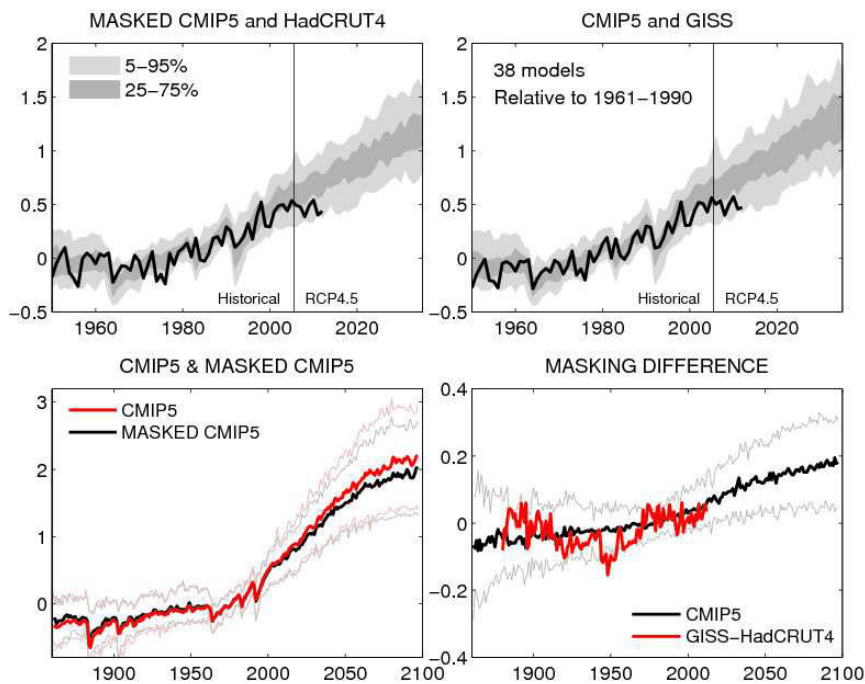
Ed Hawkins, NCAS. Ed Hawkins is a climate scientist in NCAS [National Centre for Atmospheric Science] - Climate at the Department of Meteorology, University of Reading. His research interests are in decadal variability and predictability of climate, especially in the Atlantic region, and in quantifying the different sources of uncertainty in climate predictions and impacts.

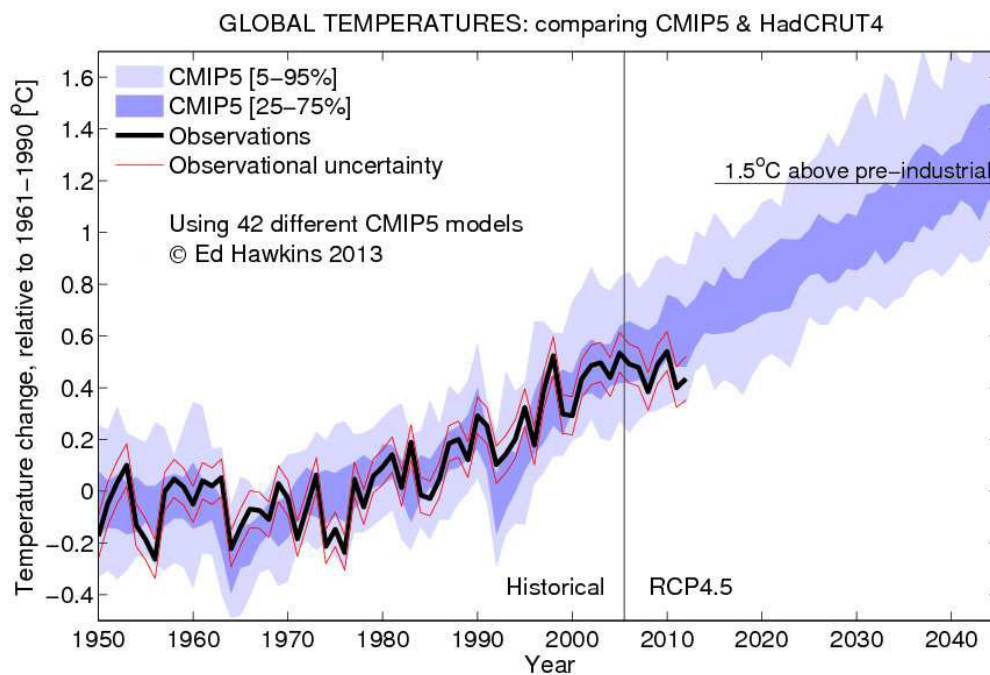
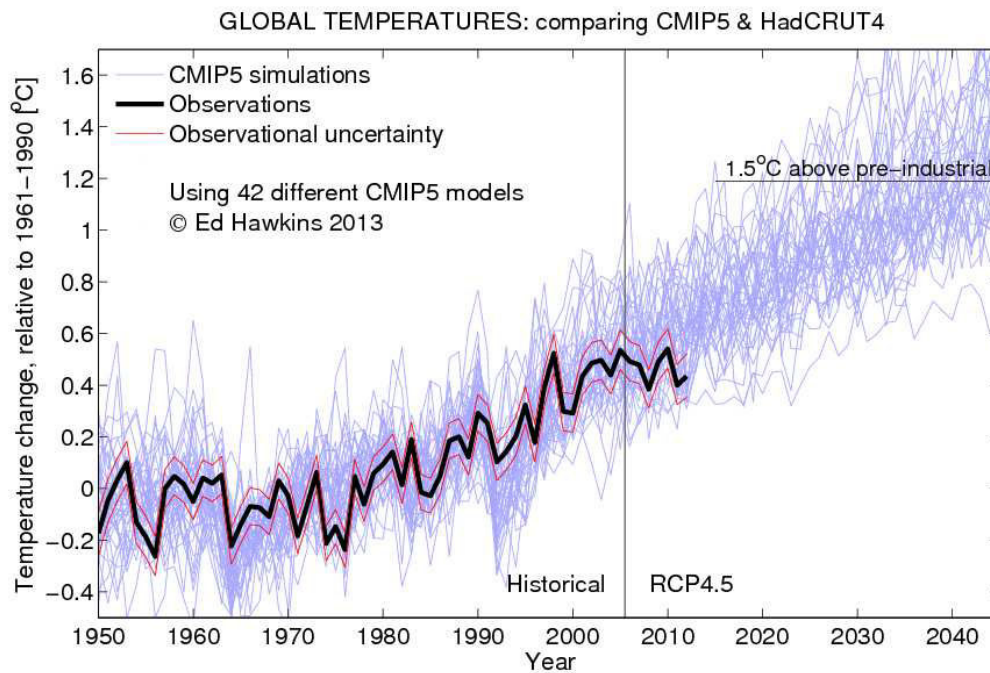
1ª versão, 8 de Fevereiro 2013. “Updated comparison of simulations and observations”, Ed Hawkins, NCAS, Climate Lab Book (http://www.climate-lab-book.ac.uk/2013/updated-comparison-of-simulations-and-observations/), posted on February 8, 2013.

Simulações CMIP5 comparadas com dados observacionais HadCRUT4 e GISS.

Dados observacionais (mesmo ajustados, revirados do avesso) frustram simulações.

«*I compared the CMIP5 simulations (performed over the past couple of years) and observations attempting to consider the effects of the relative availability of observations. Now that we have some new observations (HadCRUT4 up to 2012) an*

update can be made… The figure below (top row) shows the comparison of observations (HadCRUT4 & GISS) with the CMIP5 simulations, but masking the simulations with the HadCRUT4 observational mask for that comparison. The bottom row shows the effect of the masking on the simulated temperatures, which continues to grow into the future (assuming the current observational mask)… Paul Matthews suggested that I needed to explain masking a bit more. HadCRUT4 only uses available observations of temperature, and there are many [missing regions](). Therefore the comparison is only done using model data where observations exist that particular month ([see here for more details]()). GISS observations however are interpolated and fill in the observational gaps to create a complete dataset which does not need masking»

<u>2ª versão, 28 de Maio 2013</u>. "Comparing global temperature observations and simulations, again", Ed Hawkins, NCAS, Climate Lab Book (http://www.climate-lab-book.ac.uk/2013/comparing-observations-and-simulations-again/), posted on May 28, 2013.

<u>Agora só com HadCRUT4 – o mesmo género de padrão é obtido</u>. «*The two figures below compare observed global temperature changes with the latest projections from 42 different climate models (CMIP5) for the 1950-2050 period, using a common reference period of 1961-1990. One figure shows the individual simulations, and the other shows an estimate of the 50% and 90% confidence intervals. What can be learnt from this comparison? Simply, global temperatures have not warmed as much as the mean of the model projections in the past decade or so and are currently at the lower edge of the ensemble of simulations. However, there are simulations which are consistent with the observations… reference period (1961-1990 is used here)… observational datatset (HadCRUT4 is used here)… I have 'masked' the simulations to only use data at the same locations where gridded observations in the HadCRUT4 dataset exist*»

Ainda, no Daily Mail, sobre isto. The Great Green Con no. 1: The hard proof that finally shows global warming forecasts that are costing you billions were WRONG all along // Global warming stopped 16 years ago, Met Office report reveals: MoS got it right about warming... so who are the 'deniers' now?